

**V Seminário Institucional Integrador de Iniciação
à Docência do PIBID/URI**

**Universidade e Escola: dimensões de iniciação à
docência**

ANAIS



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO
URUGUAI E DAS MISSÕES

Reitor

Luiz Mario Silveira Spinelli

Pró-Reitora de Ensino

Rosane Vontobel Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

Giovani Palma Bastos

Pró-Reitor de Administração:

Nestor Henrique de Cesaro

Câmpus de Frederico Westphalen

Diretora Geral

Silvia Regina Canan

Diretora Acadêmica

Elisabete Cerutti

Diretor Administrativo

Clovis Quadros Hempel

Câmpus de Erechim

Diretor Geral

Paulo José Sponchiado

Diretora Acadêmica

Elisabete Maria Zanin

Diretor Administrativo

Paulo Roberto Giollo

Câmpus de Santo Ângelo

Diretor Geral

Gilberto Pacheco

Diretor Acadêmico

Marcelo Paulo Stracke

Diretora Administrativa

Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

Câmpus de Santiago

Diretor Geral

Francisco de Assis Górski

Diretora Acadêmica

Michele Noal Beltrão

Diretor Administrativo

Jorge Padilha Santos

Câmpus de São Luiz Gonzaga

Diretora Geral

Dinara Bortoli Tomasi

Câmpus de Cerro Largo

Diretor Geral

Edson Bolzan



Anais do V Seminário Institucional Integrador de Iniciação à Docência do PIBID/URI

Universidade e escola: dimensões de iniciação à docência

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO
ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

Câmpus de Erechim
Câmpus de Frederico Westphalen
Câmpus de Santo Ângelo
Câmpus de Santiago
Câmpus de São Luiz Gonzaga
Câmpus de Cerro Largo

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e
das Missões – Coordenação Institucional do
PIBID/URI

Comissão Organizadora

Rosane Vontobel Rodrigues

Anelise Brod

Márcia dos Santos Caron

Comissão Científica

Adriane Ester Hoffmann

Ana Cristina Sapper Biermann

Ana Maria Dal Zott Mokva

Angela Bortoli Jahn

Briseidy Marchesan Soares

Claudia Felin Cerutti Kuhnen

Denise Aparecida Martins Sponchiado

Eliane Kamphorst

Eliani Retzlaff

Flavio Zambonato

Heloisa Helena Appel Mazo

Luci Mary Duso Pacheco

Mara Rúbia Santos Melo

Maria Saléti Reolon

Rosângela Fachel de Medeiros

Rosângela Ferreira Prestes

Simone Fátima Zanoello

Sonia Beatris Balvedi Zakrzewski

Sonia Maria Piccoli

Vera Lúcia Rodrigues de Moraes

Viviana da Rosa Deon

Vildes Mulinari Gregolon

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

**V Seminário Institucional Integrador de Iniciação à
Docência do PIBID/URI**

Universidade e Escola: dimensões de iniciação à docência

ANAIS

Organizadoras

Rosane Vontobel Rodrigues

Anelise Brod

Márcia dos Santos Caron



Frederico Westphalen

2016



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

Organização: Rosane Vontobel Rodrigues, Anelise Brod, Márcia dos Santos Caron

Revisão metodológica: Tani Gobbi dos Reis

Diagramação: Tani Gobbi dos Reis

Capa/Arte: Mirella Farias Saldanha

Revisão Linguística: Responsabilidade exclusiva dos autores.

O conteúdo de cada resumo bem como sua redação formal são de responsabilidade exclusiva dos (as) autores (as).

Catálogo na Fonte elaborada pela
Biblioteca Central URI/FW

S47a Seminário Institucional Integrador de Iniciação à Docência do PIBID/URI (5.: 2016 : Frederico Westphalen, RS)
Anais [do] V Seminário Institucional Integrador de Iniciação à Docência do PIBID/URI [recurso eletrônico] : universidade e escola: dimensões de iniciação à docência / Organizadoras: Rosane Vontobel Rodrigues, Anelise Brod, Márcia dos Santos Caron. – Frederico Westphalen : URI – Frederico Westph, 2016.
202 p.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: <www.fw.uri.br/site/publicacoes>
ISBN 978-85-7796-179-5

1. Seminário - PIBID. 2. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. I. Rodrigues, Rosane Vontobel. II. Brod, Anelise. III. Caron, Márcia dos Santos. IV. Título.

CDU 34

Bibliotecária Gabriela de Oliveira Vieira



URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prédio 9
Câmpus de Frederico Westphalen
Rua Assis Brasil, 709 - CEP 98400-000
Tel.: 55 3744 9223 - Fax: 55 3744-9265
E-mail: editora@uri.edu.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DOS ANAIS DO V SEMINÁRIO INSTITUCIONAL INTEGRADOR DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.....	20
---	----

BIOLOGIA

Câmpus de Erechim

HORTA URBANA: FOMENTANDO O TRABALHO COLETIVO, PARTICIPATIVO E INTERDISCIPLINAR.....	24
---	----

Fabiúla Warnava; Débora Agostinnetto; Mariellen L. Bitarello; Taciana Vendruscollo; Sônia B. Zakrzewski

ESCOLA DESENVOLVE TRABALHO COM CULTURA DA FAVA EM AGROFLORESTA	26
--	----

Luan Felipe Stein; Gustavo Antônio Cassol; Angélica Salini; Nelita Gempka; Sônia Zakrzewski

O ESTUDO SOBRE O CORPO HUMANO COM CRIANÇAS: RELATO DE UMA VIVÊNCIA COM ESTUDANTES DO CURSO NORMAL	27
---	----

Vitória C. Z. Barroso; Emanuele Kreps; Débora Agostinnetto; Janaíse Irma Ziger; Sônia B. Zakrzewski

INVESTIGANDO SOBRE RESPIRAÇÃO E CIRCULAÇÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM JOVENS DO ENSINO FUNDAMENTAL	29
--	----

Débora Agostinnetto; Vitória C. Z. Barroso; Angélica Salini; Isabel Dahmer; Sônia B. Zakrzewski

OS SABERES SOBRE AS PLANTAS DA FLORESTA – SUBSÍDIOS PARA PROCESSOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	31
--	----

Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski; Larissa Parmeggiani Torres; Vivian Destri; Vitória Carolina Zanatta Barroso; Elisabete Maria Zanin

IMPLANTAÇÃO E MANUNTENÇÃO DE UM QUINTAL AGROFLORESTAL EM UMA ESCOLA URBANA	33
--	----

Luan Felipe Stein; Gustavo Antônio Cassol; Janice Cominetti; Nelita Gempka; Sônia Zakrzewski

Câmpus de Frederico Westphalen

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA ATUAÇÃO DO PIBID- PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA- NA ESCOLA ESTADUAL POLITÉCNICA JOSÉ CAÑELLAS.....	36
---	----

Ligia Maria Antunes Portela; Leidinéia Ferri; Tailine Balbinot; Claudia Felin Cerutti Kuhnen

A OBSERVAÇÃO DE AVES NO ENSINO DE CIÊNCIAS	38
--	----

Luis Eduardo Fritsch; Leidinéia Ferri; Jéssica Bronzatti; Claudia Felin Cerutti Kuhnen

OS MÚLTIPLOS CAMINHOS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA	39
---	----

Tailine Balbinot; Leidinéia Ferri; Jéssica Bronzatti; Claudia Felin Cerutti Kuhnen

PALESTRAS COMO INCENTIVO À PRESERVAÇÃO E DESMISTIFICAÇÃO DE ANFÍBIOS E RÉPTEIS.....	40
---	----

Ana Carolina Reis da Silva; Thaís Cibele André; Rafaela Martinelli da Costa; Claudia Felin Cerutti Kuhnen

PREPARATÓRIO ENEM PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO COM AUXÍLIO DO PIBID	41
--	----

Jaílson Bonatti; Jéssica Bronzatti; Sílvia de Almeida; Claudia Felin Cerutti Kuhnen

CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA PIBID PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA.....	43
---	----

Leidinéia Ferri; Tailine Balbinot; Jéssica Bronzatti; Claudia Felin Cerutti Kuhnen

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL ALIADA A CORRENTE DO CONHECIMENTO DENTRO DO ESPAÇO ESCOLAR	45
--	----

Jéssica Bronzatti; Jaílson Bonatti; Sílvia de Almeida; Claudia Felin Cerutti Kuhnen

Câmpus de Santiago

JOGOS DIDÁTICOS PARA UM MELHOR APRENDIZADO EM ZOOLOGIA.....	48
<i>Claudi Guerin Junior; Natali Rodrigues Canterli; Daniellie Righes Severo; Ana Cristina Sapper Biermann</i>	
ECO GRAFFITI THOMÁS FORTES	50
<i>Cassio Resmin; Michel Lopes; Daiane Delevati do Amarante; Ana Cristina Sapper Biermann</i>	
DNA EM ORIGAMI COMO COMPLEMENTO DIDÁTICO PARA AULA DE COMPONENTES NUCLEARES	51
<i>Ana Luiza Zappe Desordi Flôres; João Ismael da Silva Lanes; Daniellie Righes Severo; Ana Cristina Sapper Biermann</i>	
ENSINO DE GENÉTICA APLICADO À PERCEPÇÃO DE IDENTIDADES.....	53
<i>Fernando Augusto Bertazzo da Silva; Maiara Oliveira Jantsch; Raíssa Soares Spagnol; Daniellie Righes Severo</i>	
TABULEIRO ECOLÓGICO ENVOLVENDO A TEMÁTICA DA CADEIA ALIMENTAR	55
<i>Ustane Moscato; Danusa das Chagas; Daiane Delevati do Amarante; Ana Cristina Sapper Biermann</i>	

Câmpus de Santo Ângelo

DESVENDANDO UM CRIME ATRAVÉS DO CONHECIMENTO DA GENÉTICA.....	57
<i>Marcos Antônio Afonso; Thales Matzenbacher; Geanine Rosalina de Deus; Briseidy Marchesan Soares</i>	
ESTUDANDO OS ASPECTOS BIOLÓGICOS DE UM GAMBÁ BRANCO NO AMBIENTE ESCOLAR	58
<i>Renata O. Caetano; Wesley R. Nardes; Gracili D. O. Persich; Briseidy Marchesan Soares</i>	
ORIGEM DA VIDA: EVOLUCIONISMO E CRIACIONISMO.....	59
<i>Lucas Alessandro Maciel de Carvalho; Vanessa Cristina Kapper; Fabiano Silveira França; Geanine Rosalina de Deus</i>	

ABORDAGEM DA SEXUALIDADE NAS AULAS DE CIÊNCIAS 60

Renata O. Caetano; Wesley R. Nardes; Isabel P. Rusch; Briseidy Marchesan Soares

EDUCAÇÃO FÍSICA

Câmpus de Erechim

BEISEBOL ADAPTADO: INCLUSÃO DE NOVOS ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 63

Daniela Dalabona; Naiane Pertuzzatti; Matheus Augusto Venturin; Moisés Picoli

CÂMBIO: O ENCONTRO DE GERAÇÕES, UMA INTERVENÇÃO DIFERENCIADA NO PIBIB 64

Alex Antônio Teixeira; Bruna Rigon Gevinski; Keila Aparecida Pires; Vanderlei Ramos de Oliveira Junior

FUTEBOL AMERICANO ADAPTADO: INCLUSÃO DE NOVOS ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR..... 66

Odair Kajewski; Dirlei Elzinga; Olmiro Ernesto Duarte; Christian Hartmann

Câmpus de Frederico Westphalen

AS INTERVENÇÕES DO PIBID EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE FREDERICO WESTPHALEN 68

Leandro José Piovesan; Andressa Renata Viana; Jocelaine Soares; Rodrigo Bencke

DANÇANDO NA ESCOLA: UMA BATALHA DE PRECONCEITOS 70

Paulo Roberto Zanchin Junior

O SLACKLINE COMO FATOR DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL 71

Andressa Renata Viana; Jéssica Rafaela Kreitmeier

TÊNIS: UMA PROPOSTA DIFERENCIADA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA 72

Jocelaine Soares; Dandara Taschetto; Jéssica Rafaela Kreitmeier; Leandro José Piovesan

Câmpus de Santiago

RESSIGNIFICAÇÃO CORPORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA 74

Carlos Manoel Alves Ferreira; Gladis Silvana Correa de Andrade; Luiz Gustavo do Nascimento Dal Carobo; Ângela Bortoli Jahn

O PIBID E OS DESAFIOS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 75

Adriane Bittencourt Bochi da Silva; Ariane Do Amaral Veiga; Juliana Juracir Marques Maier; João Quenidi Bianchini

SLACKLINE: OPORTUNIDADE DA EXPERIÊNCIA DE ESPORTE ALTERNATIVO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR..... 76

Luana Vieira Nunes; Karina Stangherlin Murari; Patric Alexandre Ortiz do Nascimento; Ângela Bortoli Jahn

O PIBID E O INCENTIVO À FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR 77

Alison Vieira Gonçalves; Ítalo Roberto Ferreira Nicola; Vinícius Souza Canabarro; Irineu Cassol

Câmpus de Santo Ângelo

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE – UMA INTERVENÇÃO A PARTIR DO PIBID 79

Ana Paula Konzen; Rosana da Rosa Steinhaus; Rita Braga Dias; Rômulo Vargas; Mateus Pretto; Andreia Ferreira; Viviana da Rosa Deon

“JOGO DE TACO” NA ESCOLA – UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID 81

Saulo Wegner do Nascimento; Leandro Mensch; Renata Lopes; Ronaldo Schmidt; Victor Streck Pivoto Vieiro; Alda Luciana Lunardi; Viviana da Rosa Deon

SLACKLINE ATRAVÉS DO PIBID: UMA PRÁTICA DIFERENCIADA NO AMBIENTE ESCOLAR 83

Cleber Machado; Daniela Goin; Fernanda Ribeiro; Mariana Brum; Tatiane Almeida; Beatriz Ferreira; Viviana da Rosa Deon

LETRAS

Câmpus de Erechim

“ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS”: UMA ABORDAGEM DIFERENCIADA DO CLÁSSICO LITERÁRIO..... 87

Maria Cecília Bressiani Machado; Cássia Andréia dos Santos Stempczynski; Luana Maria Andretta; Ana Maria Dal Zott Mokva

VIVÊNCIAS LITERÁRIAS: UMA REFLEXÃO DA OBRA “O PEQUENO PRÍNCIPE” 89

Luana Maria Andretta; Cássia Andréia dos Santos Stempczynski; Liria Alves de Oliveira; Ana Maria Dal Zott Mokva

UM TOQUE LITERÁRIO: A SENSIBILIZAÇÃO EM “MEU PÉ DE LARANJA LIMA” 90

Sabina Silvânia Veloso; Liria Alves de Oliveira; Maria Cecília Bressiani Machado; Ana Maria Dal Zott Mokva

QUEM CONTA UM CONTO GANHA UM PONTO: UMA PRODUÇÃO LITERÁRIA 92

Cássia Andréia dos Santos Stempczynski; Luana Maria Andretta; Sabina Silvânia Veloso; Ana Maria Dal Zott Mokva

“ALTAS LETRAS”: UMA INOVAÇÃO NO MEIO ACADÊMICO 93

Liria Alves de Oliveira; Maria Cecília Bressiani Machado; Sabina Silvânia Veloso; Ana Maria Dal Zott Mokva

Câmpus de Frederico Westphalen

O GÊNERO CONTO NA ESCOLA COMO UMA FORMA DE PRODUZIR COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	95
<i>Andressa Ribeiro; Daniela de Oliveira; Adriane Ester Hoffmann; Marinês Ulbriki Costa</i>	
LITERATURA E MÍDIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	96
<i>Andriéli Santos da Rosa; Bibiana Zanella Pertuzzati; Adriane Ester Hoffman; Marinês Ulbrick Costa</i>	
UTILIZAÇÃO DO GÊNERO CRÔNICA EM SALA DE AULA COMO MEIO PARA DISCUSSÃO DO BULLYING/CYBERBYLLYING.....	97
<i>Daniela Barboza; Liliane Martinelli; Adriane Ester Hoffmann; Marinês Ulbriki Costa</i>	
O ROMANCE E A INTERDISCIPLINARIDADE	98
<i>Eduardo Garlet; Adriane Ester Hoffmann; Marinês Ulbriki Costa</i>	
ANALISANDO CONTOS GAUCHESCOS NA CONTEMPORANEIDADE.....	99
<i>Elisângela Bertolotti; Thainá Ariane Agostini Markoski; Marinês Ulbriki Costa; Adriane Ester Hoffmann</i>	
O GÊNERO CRÔNICA SOB UMA PERSPECTIVA SOCIAL: CYBERBULLYING	100
<i>Luana Magalhães Siqueira; Marinês Ulbriki Costa; Adriane Ester Hoffmann</i>	
ATIVIDADES DE RECREAÇÃO DE HALLOWEEN COMO FORMA DE APRENDIZADO DE CULTURA	102
<i>Gabriela Abentroth Seidel; Luana Poliana da Silva; Adriane Ester Hoffmann; Marinês Ulbriki Costa</i>	
A PRESENÇA DE DIFERENTES LÍNGUAS E PRODUTOS CULTURAIS EM NOSSO COTIDIANO	103
<i>Maira Cristina Franzmann Pereira; Rafaela da Silva Pinto; Marinês Ulbriki Costa; Adriane Ester Hoffmann</i>	
OFICINAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA SEPÉ TIARAJU	104
<i>Marcelo Ávila Marques Kuhn; Marinês Ulbriki Costa; Adriane Ester Hoffmann</i>	

CONTOS VIOLENTOS: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE DE FORMAÇÃO LEITORA REFLEXIVA	105
---	-----

Graciéla Poncio de Souza; Marcelo Santos da Rosa; Adriane Ester Hoffmann; Marinês Ulbriki Costa

PROJETO URIKIDS: ENSINO DA LÍNGUA INGLESA E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA ...	106
--	-----

Talita François Wahlbrinck; Adriane Ester Hoffmann; Marinês Ulbriki Costa

Câmpus de Santiago

OFICINA DIDÁTICA SOBRE ADVÉRBIO.....	109
--------------------------------------	-----

Maria Saléti Reolon; Leliane Bonotto Lixinski; Letícia Martins Guerra; Marilaine Cardoso da Silva

UNIVERSIDADE E ESCOLA: DIMENSÕES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	110
--	-----

Marcelita Martins; Elsanete Amarante; Maria Saléti Reolon; Rosângela Belmonte

A COMUNICAÇÃO SÓCIO-CULTURAL NA ESCOLA	111
--	-----

Marcelita Daiana de Souza Martins; Ana Kelen da Costa do Amaral; Érica Vanessa N. da Rosa; Rosângela Martins Belmonte

A ESCOLA TENDO UMA VISÃO MAIS SOCIAL.....	112
---	-----

Maristane Santos de Paula; Tierle Canterle Polga; Aline Soares Antunes; Rosângela Martins Belmonte

INFLUÊNCIA DA ARGUMENTAÇÃO NAS CAMPANHAS COMUNITÁRIAS.....	113
--	-----

Milena dos Santos Veiga; Nithieli Manente Lamberty; Eleandra Bonatto; Maria Saléti Reolon

DESENVOLVENDO OPINIÃO CRÍTICA E ORATÓRIA EM SALA DE AULA.....	114
---	-----

Tajana Cintia G. Perufo; Ana Kelen da Costa do Amaral; Érica Vanessa N. da Rosa; Maria Saléti Reolon

MATEMÁTICA

Câmpus de Erechim

GEOMETRIA: UMA PRÁTICA DESENVOLVIDA PELO PIBID SUBPROJETO DE MATEMÁTICA COM ALUNOS DO CURSO NORMAL	117
--	-----

Cézar Rodrigo da Silva; Daniela Jéssica Veroneze; Patrícia Sandri; Simone Fátima Zanoello

PIBID: PRODUZINDO VÍDEOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA MATEMÁTICA	119
---	-----

Nelize Fracaro; Raquel Anger Bulling; Simone Fátima Zanoello

Câmpus de Frederico Westphalen

OFICINA DE XADREZ: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO	121
---	-----

Alexandre da Silva; Aline Alves; Eliane Miotto Kamphorst; Ana Paula do Prado Donadel; Carmo Henrique Kamphorst

O ENSINO DE FRAÇÕES ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE KBRUSH	122
--	-----

Aline Alves; Alexandre da Silva; Eliane Miotto Kamphorst; Ana Paula do Prado Donadel; Carmo Henrique Kamphorst

ATIVIDADES LÚDICAS E TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO.....	123
--	-----

Gustavo Sutilli; Andressa Leseux; Eliane Miotto Kamphorst; Ana Paula do Prado Donadel; Carmo Henrique Kamphorst

O PAPEL DA MODELAGEM MATEMÁTICA NA LICENCIATURA	125
---	-----

Andressa Leseux; Rafael Ferreira Dalmolin; Caciano Cancian Baggiotto; Eliane Miotto Kamphorst; Ana Paula Donadel; Carmo Henrique Kamphorst

MATEMÁTICA: UM MICURSO COM NORMALISTAS	127
--	-----

Charles Peixoto Mafalda; Eliane Miotto Kamphorst; Ana Paula do Prado Donadel; Carmo Henrique Kamphorst

O USO DO SOFTWARE POLY COMO AUXILIO NO ENSINO DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS.....	128
<i>Elisandra Juliane Hauschild; Taiane Fontana Ribeiro; Eliane Miotto Kamphorst; Ana Paula do Prado Donadel; Carmo Henrique Kamphorst</i>	
USO DE JOGOS NA MATEMÁTICA: SUDOKU	129
<i>Felipe Copceski Rossatto; Francieli Faustino da Silva; Eliane Miotto Kamphorst; Ana Paula do Prado Donadel; Carmo Henrique Kamphorst</i>	
ENSINO DE POLINÔMIOS.....	130
<i>Francieli Faustino Da Silva; Felipe Copceski Rossatto; Eliane Miotto Kamphorst; Ana Paula do Prado Donadel; Carmo Henrique Kamphorst</i>	
SABER LER PARA COMPREENDER A MATEMÁTICA.....	131
<i>Jéssica Andreolli; Eliane Miotto Kamphorst; Ana Paula do Prado Donadel; Carmo Henrique Kamphorst</i>	
POSSÍVEIS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DO PLANO CARTESIANO UTILIZANDO MATERIAL PEDAGÓGICO	132
<i>Rafael Ferreira Dalmolin; Andressa Leseux; Eliane Miotto Kamphorst; Ana Paula do Prado Donadel; Carmo Henrique Kamphorst</i>	
UMA PROPOSTA DE ENSINO DE GEOMETRIA COM A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE GEOGEBRA.....	133
<i>Daiane da Silva Oliveira; Vanessa Dal Piva; Eliane Miotto Kamphorst; Ana Paula do Prado Donadel; Carmo Henrique Kamphorst</i>	
A TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES.....	135
<i>Daiane da Silva Oliveira; Vanessa Dal Piva; Eliane Miotto Kamphorst; Ana Paula do Prado Donadel; Carmo Henrique Kamphorst</i>	
A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA.....	136
<i>Sabrine Érica Queiroz; Eliane Miotto Kamphorst; Ana Paula do Prado Donadel; Carmo Henrique Kamphorst</i>	

ABORDAGEM DOS SÓLIDOS DE PLATÃO ATRAVÉS DE PLANIFICAÇÕES E CONSTRUÇÕES GEOMÉTRICAS.....	137
--	-----

Taiane Fontana Ribeiro; Elisandra Juliane Hauschild; Eliane Miotto Kamphorst; Ana Paula do Prado Donadel; Carmo Henrique Kamphorst

Câmpus de Santo Ângelo

ENSINO DE GEOMETRIA ANALÍTICA COM AUXÍLIO DO SOFTWARE GEOGEBRA	139
--	-----

Aline Tampke Dombrowski; Thaisa de Oliveira Hönish; Thiely Maria Copetti; Patrícia Ritter; Rogério Maslowski; Sulane Roselei Lenz; Rosangela Ferreira Prestes; Eliani Retzlaff

EVENTO EDUCACIONAL ASK MATH – ESTENDENDO AÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM POR MEIO DO PIBID	140
---	-----

Eliani Retzlaff; Rosangela Ferreira Prestes

MODELAGEM MATEMÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE UMA CAMISETA.....	141
---	-----

Aline Tampke Dombrowski; Thaisa de Oliveira Hönish; Thiely Maria Copetti; Patrícia Ritter; Rogério Maslowski; Sulane Lenz; Eliani Retzlaff; Rosangela Ferreira Prestes

MODELAGEM MATEMÁTICA NO ESTUDO DE MATEMÁTICA FINANCEIRA	143
---	-----

Taís Portela Arenhart; Lilian Fátima Ancerowicz; Simone Ribeiro de Oliveira; Rodrigo Josué Maslowski; Fernanda Pinto Lenz; Karen Regina Michelin; Eliani Retzlaff; Rosangela Ferreira Prestes

MODELAGEM MATEMÁTICA: PESQUISA DE PREÇOS - O VALOR IDEAL DO SALÁRIO MÍNIMO.....	145
--	-----

Fernando Parahyba; Natali Medeiros Dias; Rosangela Ferreira Prestes; Eliani Retzlaff; Daieli Fernanda dos Reis; Fernando Pedro Borcowski do Amaral; Juliane Chagas da Luz; Maiqueli Louise Junges; Clara Maciel

OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA	147
--------------------------------	-----

Caio Jacques de Oliveira; Bruna Lara da Costa; César Augusto Copetti; Jéssica Pereira; Sabrina Aquino; Arthur Copatti; Everaldo Golzer Soares; Eliani Retzlaff; Rosangela Ferreira Prestes

ANÁLISE DO PROJETO PIBID NA FORMAÇÃO ACADÊMICA..... 149

Daieli Fernanda dos Reis; Maiqueli Louise Junges; Fernando Pedro Borcowski do Amaral; Fernando Parahyba; Juliane Chagas da Luz; Clara Maciel; Natali Medeiros Dias; Rosângela Ferreira Prestes; Eliani Retzlaff

TRABALHANDO FUNÇÕES COM USO DE CONTAS DE ÁGUA E DE LUZ 151

Fernando Pedro Borcowski do Amaral; Daieli Fernanda dos Reis; Maiqueli Louise Junges; Fernando Parahyba; Juliane Chagas da Luz; Clara Maciel; Natali Medeiros Dias; Rosângela Ferreira Prestes; Eliani Retzlaff

PEDAGOGIA

Câmpus de Erechim

USO DE TECNOLOGIAS AUXILIANDO A ALFABETIZAÇÃO..... 155

Barbara Malossi; Gisele Padilha; Rochele Carla Pertuzatti; Simone Fátima Zanoello

TRABALHANDO COM JOGOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL..... 157

Daniela Josiane Glowacki; Simone Fátima Zanoello; Denise A. Sponchiado

O LÚDICO NA APRENDIZAGEM 158

Denise Silva; Micheli Silvestrini; Jessica Vanin; Simone Zanoello

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMITRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL..... 160

Alana P. Chies; Patrícia. Euringuer; Daniela. Morona; Kananda, M. Sadoski; Denise A. M. Sponchiado

ATIVIDADE DO PIBID: INVESTIGANDO A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA 161

Maritânia Neves; Andressa Sbardelot; Juliana Paula Sitnieski; Simone Fátima Zanoello

Câmpus de Frederico Westphalen

CONSTRUÇÃO DE SABERES DOCENTES NUMA PROPOSTA PEDAGÓGICA A PARTIR DE FILMES EDUCATIVOS 163

Carine Dalsasso; Adriano Paulo da Silva; Ana Claudia de Quadros; Luci Mary Duso Pacheco

O PIBID NA ESCOLA CAMPO: INSTIGANDO O SABER COM SABOR ATRAVÉS DAS LEITURAS PEDAGÓGICAS 165

Dilvana Zanatta Spagnol; Noemi Maria Noetzold

AS INTERVENÇÕES DO PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O MEIO EDUCACIONAL 166

Fabiana Vicente; Helena Ozilda Albarello; Luci Mary Duso Pacheco

A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR COM FILMES EDUCATIVOS EM SALA DE AULA 168

Fernanda Cristina Piovesan de Souza; Marisa Barbieri; Luci Mary Duso Pacheco; Vildes Mulinari Gregolon

FILMES PEDAGÓGICOS: UMA EXPERIÊNCIA VIVÊNCIADA PELOS BOLSISTAS PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA-URI 170

Fabiana Aparecida Somavilla; Keiti Suelen de Azevedo Florencio; Luci Mary Duso Pacheco; Vildes Mulinari Gregolon

FILMES EDUCATIVOS: EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE 172

Keli Cristina Calisto; Tais Regina Freo; Luci Mary Duso Pacheco; Vildes Mulinari Gregolon

O USO DE FILMES EDUCATIVOS: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE 174

Natana Fussinger; Letícia Zanella; Rejane Souza da Silva; Luci Mary Duso Pacheco

O USO DE FILMES COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA FORMAÇÃO DOCENTE 176

Luana Fussinger; Jéssica Ávila da Silva; Maila Cristina Calegari; Vildes Mulinari Gregolon

FILMES PEDAGÓGICOS UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA PELOS BOLSISTAS PIBID NO CURSO E PEDAGOGIA-URI	178
--	-----

Maíra Costa Szpanic; Luci Mary Duso Pacheco; Vildes Mulinari Gregolon

PIBID TEM FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS..	180
---	-----

Marcieli de Lourdes Danieli; Luci Mary Duso Pacheco

FILMES EDUCATIVOS: CONTRIBUIÇÕES E EXPERIÊNCIAS.....	181
--	-----

Josiane Ballin; Raquel da Silva Brochier; Rudinei Moreira; Vildes Mulinari Gregolon

Câmpus de Santo Ângelo

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: QUANDO O CUIDADO DE SI E DO OUTRO CONSTITUI UM EIXO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	183
---	-----

Allana Mürmann Knebel; Geordana Ribas Ferreira; Simone Zientarski; Heloisa Helena Appel Mazo

AVALIAÇÃO FORMATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	184
--	-----

Gabriel Felipe da Silva; Graciele Kramer; Heloisa Helena Appel Mazo

AS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO AMBIENTES DE CONVIVÊNCIA E APRENDIZAGEM.....	185
--	-----

Juliana de Medeiros Moura; Paula Maria Krejci; Tatielle Jung; Heloisa Appel Mazo

A ARTE E AS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES	187
---	-----

Marilei Vargas de Matos; Paula Fernanda Silva de Souza; Laís Cristina Motta Roque; Lori Maria Alves

O PROCESSO DE INCLUSÃO DE TEAS NAS ESCOLAS	188
--	-----

Patrícia Schwandes Marques; Rafael Torres de Oliveira Júnior; Valquíria Celi Zirr; Heloisa Helena Appel Mazo

O ESTUDO DE CASO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA.....	189
--	-----

Geruza Aparecida de Castro Lima; Pâmela Schmidt Sulimann; Viviane Vieira Arruda da Silva; Sonia Maria Piccoli

CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS DRAMÁTICOS NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	191
--	-----

Fernanda Matos de Souza; Jéssica Fernanda Thomas; Tiago Drabik de Mattos; Marilaine Guilich Tolomini

Câmpus de Santiago

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO DA CULTURA.....	194
<i>Andressa do Nascimento Rodrigues; Gabriela Aristimunha Gomes; Elisângela Piani Machado; Maria Franciscade Lima Machado</i>	
A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LEITURA E ESCRITA	195
<i>Erika Pereira da Silva; Elisângela das Chagas Silveira; Sandra Mercedes Velasques Soares; Adriana Carlosso Irion</i>	
MONITORAMENTO E PROCESSO REFLEXIVO SOBRE RESULTADOS AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA- PROVA BRASIL: OLHAR PIBIDIANO	196
<i>Isadora Pereira Oliveira; Michel dos Santos da Liz; Ariady Costa da Silva; Mara Rúbia Santos Melo</i>	
MONITORAMENTO E PROCESSO REFLEXIVO SOBRE RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NA ESCOLA PÚBLICA: OLHAR PIBIDIANO	198
<i>Michel dos Santos da Luz; Ariady Costa da Silva; Isadora Pereira Oliveira; Mara Rúbia Santos Melo</i>	
ALFABETIZAÇÃO: CONSTRUINDO ALTERNATIVAS COM JOGOS PEDAGÓGICOS	200
<i>Tatiane Machado da Rosa; Jéssica Cunha Paulus; Maristane Ataran; Cláudia Rosane Bertolo</i>	
A CONTRIBUIÇÃO DO JOGO PEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	201
<i>Ariane do Amarante Manganeli; Fernanda Chaves do Nascimento; Fabiane Atencia Gaberti; Flávia Bonoto da Silva</i>	

APRESENTAÇÃO DOS ANAIS DO V SEMINÁRIO INSTITUCIONAL INTEGRADOR DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

É com muita satisfação que apresentamos os *Anais do V Seminário Institucional Integrador de Iniciação à Docência do PIBID/URI*, com o tema “Universidade e Escola: dimensões de iniciação à docência”. A realização do V Seminário Institucional Integrador de Iniciação à Docência do PIBID URI é uma das ações previstas no Projeto Institucional do PIBID/URI e objetiva refletir, socializar e ressignificar as práticas docentes na/da Educação Básica.

Participante do PIBID desde o ano de 2010, a URI, enquanto universidade comunitária, regional, multicampi e integrada, reconhece e valoriza a formação de professores como aspecto fundamental ao desenvolvimento das regiões nas quais está inserida. Desta forma a memória do que se faz, do que se pensa e do que se produz no âmbito do PIBID é fundamental para que possamos, por vezes, voltar-nos sobre estas vivências e refazer ou reformular os caminhos trilhados. Então, a partir das novas aprendizagens que se estão construindo no desenvolvimento do programa, avançar. Avançar no diálogo; avançar na construção coletiva; avançar na formação docente.

Arroyo (2001) reforça a importância de organizar encontros de formação inicial assentados na investigação-ação; no refletir sobre como os professores integram e trabalham o seu sentir-pensar-agir cidadão no cotidiano da escola e para além da escola. Com isto, busca-se contribuir para a construção de novos e diferentes processos de interação que transformem a escola num espaço-tempo de vivência e aprendizagem de cidadania. Os pibidianos, assim, vão descobrindo que a escola é um lugar aprendente de cidadania e genteidade envolvendo, neste processo, também a universidade e a comunidade escolar.

Tardif define o saber docente “[...] como um saber plural, formado pelo amálgama mais ou menos coerente de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2014, p. 36). Nessa perspectiva, os saberes profissionais dos professores são temporais, plurais, heterogêneos, personalizados e carregam marcas do ser humano. Pode-se depreender que Tardif valoriza a pluralidade e a heterogeneidade da ação docente, destacando a importância dos saberes e da experiência.

Considera-se, então, que a produção científica contida nestes Anais expressa a riqueza e a heterogeneidade do trabalho desenvolvido pelos pibidianos do PIBID-URI em escolas nas quais estão inseridos. Em seu conjunto, demonstra a preocupação e o compromisso da Universidade em procurar compreender e produzir conhecimento acerca da iniciação à docência; conhecimentos estes essenciais para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas brasileiras.

Por fim, acredita-se que o V Seminário Institucional Integrador do PIBID-URI constituiu-se como um espaço potencializador destas aprendizagens, ao possibilitar que os 17 subprojetos em andamento na URI pudessem socializar suas produções e discutir a universidade e a escola como dimensões iniciação à docência.

Comissão Organizadora

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. *Ofício de Mestre – Imagens e Auto-imagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BIOLOGIA

CÂMPUS DE ERECHIM

HORTA URBANA: FOMENTANDO O TRABALHO COLETIVO, PARTICIPATIVO E INTERDISCIPLINAR

Fabiúla Warnava¹

Débora Agostinetto²

Mariellen L. Bitarello³

Taciana Vendruscollo⁴

Sônia B. Zakrzewski⁵

Com o objetivo de promover na Escola reflexões e ações sobre os temas alimentação, nutrição, saúde e qualidade de vida, a equipe PIBID Biologia, juntamente com estudantes das séries finais do ensino fundamental da E.E. Normal José Bonifácio, está envolvida na implantação e manejo de uma Horta Urbana. A Horta é uma importante estratégia capaz de fomentar no ambiente escolar, estudos, pesquisas e outras atividades sobre as questões ambientais, alimentares e nutricionais; também estimula o trabalho coletivo, participativo e interdisciplinar, gerando descobertas e aprendizagem múltiplas pela integração entre disciplinas e pessoas. A implantação da horta foi um dos compromissos assumidos pelos jovens durante os estudos preparatórios ao V Fórum de Meio Ambiente da Juventude do Alto Uruguai Gaúcho, que abordou sobre a importância dos orgânicos na alimentação. Inicialmente a Equipe PIBID desenvolveu oficinas pedagógicas com os estudantes, explorando diferentes temas: solo e adubação; compostagem e minhocário - alternativas para a destinação dos resíduos orgânicos; valor nutricional das hortaliças; hortaliças regionais - características e época para plantio; produção de mudas - sementes e germinação; propagação de mudas de hortaliças e temperos; tipos de hortas e diferentes formas de manejo; controle biológico, entre outras. As oficinas pedagógicas contemplaram momentos de problematização, conhecimento, organização e aplicação do conhecimento, garantindo a contextualização em todas as etapas. Os estudantes envolveram-se nas tarefas de organização dos canteiros, adubação, semeadura, transplante de mudas e de manejo deste espaço. Com os

¹ Estudante do Curso de Ciências Biológicas e Bolsista do PIBID Biologia – URI – Erechim. fabiwarnava.com@hotmail.com

² Estudante do Curso de Ciências Biológicas e Bolsista do PIBID Biologia – URI – Erechim. deboraagostinetto@hotmail.com

³ Estudante do Curso de Ciências Biológicas e Bolsista do PIBID Biologia – URI – Erechim. mariellen.leidens@gmail.com

⁴ Professora Supervisora do PIBID Biologia – Escola Normal José Bonifácio. escolanormaljb@gmail.com

⁵ Professora Coordenadora de Área PIBID Biologia – URI Erechim. sbz@uri.com.br

produtos das colheitas, juntamente com os jovens são preparados diferentes pratos, trabalhando noções básicas sobre alimentação saudável, segurança alimentar e nutricional. O trabalho pedagógico desenvolvido contribuiu para que a horta se tornasse um espaço vivo de interações, aberto à realidade. O conhecimento sobre alimentação e produção de alimentos tornou-se mais contextualizado e a horta está se constituindo como um laboratório vivo para diferentes aprendizagens.

Palavras-chave: Alimentação. Saúde. Escola. Investigação.

ESCOLA DESENVOLVE TRABALHO COM CULTURA DA FAVA EM AGROFLORESTA

Luan Felipe Stein¹

Gustavo Antônio Cassol²

Angélica Salini³

Nelita Gempka⁴

Sônia Zakrzewski⁵

No ano de 2015 a equipe PIBID Biologia, iniciou a inserção de espécies anuais no interior do Quintal Agroflorestal da Escola Bela Vista. Uma das espécies selecionadas para o cultivo de inverno foi a fava, também conhecida como feijão-fava ou fava italiana (*Phaseolus lunatus* L.). Ela foi inserida com o intuito de utilização na alimentação humana, em função de ser rica em proteína vegetal e diminuir a dependência quase exclusiva dos feijões comuns e ainda para ser utilizada como adubo verde ou cultura de cobertura para proteção do solo. Após estudo sobre a cultura com os estudantes (ênfatisando o valor nutricional e energético, época ideal de plantio, produção e desenvolvimento da planta, importância do uso de espécies, entre outros benefícios), a equipe do PIBID juntamente com os jovens dos 8º e 9º anos envolveu-se na preparação do solo e plantio das sementes. As vagens da fava foram colhida durante o mês de agosto e foram utilizadas na preparação de alimentos com os estudantes, resgatando hábitos dos imigrantes que vieram para a região. A finalidade dessa atividade foi de sensibilizar toda a comunidade educativa, contribuindo assim para que os estudantes adquirissem uma nova percepção da importância dos cultivos de alimentos orgânicos para a soberania alimentar e nutricional.

Palavras-chave: Plantio. Nutricional. Produção. Colheita. Agrofloresta.

¹ Estudante do Curso de Ciências Biológicas e Bolsista do PIBID-Biologia-URI
luanfelipe2106@hotmail.com

² Estudante do Curso de Ciências Biológicas e Bolsista do PIBID-Biologia-URI
gustavokassolll@hotmail.com

³ Estudante do Curso de Ciências Biológicas e Bolsista do PIBID-Biologia-URI
angesalini@hotmail.com

⁴ Professora supervisora do PIBID Biologia – URI Erechim.

⁵ Professora coordenadora de área do PIBID Biologia – URI Erechim. sbz@uri.com.br

O ESTUDO SOBRE O CORPO HUMANO COM CRIANÇAS: RELATO DE UMA VIVÊNCIA COM ESTUDANTES DO CURSO NORMAL

Vitória C. Z. Barroso¹

Emanuele Kreps²

Débora Agostinetti³

Janaíse Irma Ziger⁴

Sônia B. Zakrzewski⁵

Neste resumo é descrita uma intervenção educacional desenvolvida pela equipe PIBID Biologia da URI – Erechim com estudantes do Curso Normal da Escola Estadual Normal José Bonifácio. O trabalho foi desenvolvido na forma de oficinas pedagógicas, realizadas no primeiro semestre de 2015 que priorizaram o tema principal: corpo humano e suas metodologias de ensino. Cada oficina foi organizada em três momentos pedagógicos. No primeiro momento, de problematização, foram apresentadas situações reais, que os alunos conhecem e presenciam; foram propostas atividades que desafiaram os estudantes a expor o que pensavam sobre as situações. No segundo momento foram propostas diversas atividades para desenvolver o conteúdo das oficinas: observações, realização de experimentos e construção de modelos, contos de histórias, trabalho com músicas, teatro e vídeos educativos, leituras práticas, entre outros. No terceiro momento, para a aplicação do conhecimento, os jovens analisaram e interpretaram as situações apresentadas na problematização inicial, bem como outras situações, utilizando o conhecimento elaborado na etapa anterior. A partir dessas atividades desenvolvidas, os estudantes do Curso Normal puderam vivenciar experiências, desenvolvendo, investigando e criando novas metodologias de ensino com base nos conhecimentos adquiridos. O encontro proporcionou a união da teoria e prática, onde os estudantes conheceram o Laboratório de Anatomia da Universidade, contribuindo para a sistematização de conhecimentos diante do assunto. As experiências de ensino e aprendizagem

¹ Estudante do Curso de Ciências Biológicas e Bolsista do PIBID Biologia – URI – Erechim. vitybarroso@hotmail.

² Estudante do Curso de Ciências Biológicas e Bolsista do PIBID Biologia – URI – Erechim. manukreps@hotmail.com

³ Estudante do Curso de Ciências Biológicas e Bolsista do PIBID Biologia – URI – Erechim. deboraagostinetti@hotmail.com

⁴ Estudante do Curso de Ciências Biológicas e Bolsista do PIBID Biologia – URI – Erechim. janaiseziger@hotmail.com

⁵ Professora Coordenadora do PIBID Biologia – URI – Erechim. sbz@uri.com.br

possibilitaram que os estudantes do Curso Normal construíssem juntos conhecimentos e vivenciassem atividades com potencial para o trabalho pedagógico com crianças da educação infantil e séries iniciais.

Palavras-chave: Formação. Ciências naturais. Ensino Fundamental.

INVESTIGANDO SOBRE RESPIRAÇÃO E CIRCULAÇÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM JOVENS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Débora Agostinetto¹

Vitória C. Z. Barroso²

Angélica Salini³

Isabel Dahmer⁴

Sônia B. Zakrzewski⁵

Neste resumo é descrita uma intervenção educacional desenvolvida pela equipe PIBID Biologia da URI – Erechim com estudantes das séries finais da Escola Estadual Normal José Bonifácio. O trabalho foi desenvolvido na forma de oficinas pedagógicas, realizadas no segundo semestre de 2015, priorizaram dois temas principais: sangue e circulação; ar e respiração. Cada oficina foi organizada em três momentos pedagógicos. No primeiro momento, de problematização, foram apresentadas situações reais, que os alunos conhecem e presenciam; foram propostas atividades que desafiaram os estudantes a expor o que pensavam sobre as situações. No segundo momento foram propostas diversas atividades para desenvolver o conteúdo das oficinas: observação, experimentos, atividades com o uso de computador e internet, leitura e discussão de diferentes tipos de textos (entre eles, textos práticos, como o laudo de exame de sangue), conto de histórias, trabalho com músicas, teatro e vídeos educativos. As experiências de ensino e aprendizagem possibilitaram que os educadores e educandos construíssem juntos conhecimentos, contribuindo para a vivência, a reflexão e a contextualização. No terceiro momento, para a aplicação do conhecimento, os jovens analisaram e interpretaram as situações apresentadas na problematização inicial, bem como outras situações, utilizando o conhecimento elaborado na etapa anterior. Foi também o momento que as estudantes organizaram materiais para divulgar o conhecimento elaborado para

¹ Estudante do Curso de Ciências Biológicas e Bolsista do PIBID Biologia – URI – Erechim. deboraagostinetto@hotmail.com

² Estudante do Curso de Ciências Biológicas e Bolsista do PIBID Biologia – URI – Erechim. vitybarroso@hotmail.com

³ Estudante do Curso de Ciências Biológicas e Bolsista do PIBID Biologia – URI – Erechim. angesalini@hotmail.com

⁴ Estudante do Curso de Ciências Biológicas e Bolsista do PIBID Biologia – URI – Erechim. isa.abv@hotmail.com

⁵ Professora Coordenadora do PIBID Biologia – URI Erechim. sbz@uri.com.br

outros grupos. As oficinas pedagógicas se constituíram como um importante espaço de participação, de aprendizado e de sistematização de conhecimentos.

Palavras-chave: Ensino. Ciências naturais. Corpo humano.

OS SABERES SOBRE AS PLANTAS DA FLORESTA – SUBSÍDIOS PARA PROCESSOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski¹

Larissa Parmeggiani Torres²

Vivian Destri²

Vitória Carolina Zanatta Barroso³

Elisabete Maria Zanin⁴

A pesquisa teve por objetivo investigar os conhecimentos etnobotânicos de agricultores/as familiares sobre as espécies vegetais da Floresta Ombrófila Mista, identificando continuidades e transformações nestes conhecimentos entre as gerações de descendentes de imigrantes europeus residentes em Erechim/RS. Participaram do estudo 90 agricultores/as, descendentes dos três principais grupos étnicos responsáveis pela colonização do município (alemães, italianos e poloneses), organizados em três subgrupos: Grupo I - agricultores/as com mais de 70 anos de idade; Grupo II – agricultores/as, com idade entre 40 a 50 anos; Grupo III – jovens de ambos os sexos, com idade entre 18 e 30 anos. A coleta dos dados foi realizada por meio de: a) de entrevistas semi-estruturadas, com o objetivo de identificar as plantas utilizadas (tipos de usos, importância, frequência de uso, forma de preparo, entre outras); b) turnê guiada com o objetivo de fundamentar e confirmar os nomes das plantas citadas nas entrevistas e coletar o material botânico. O material fértil foi herborizado e os espécimes identificados com o auxílio de microscópio estereoscópico através de chaves botânicas, literatura especializada e comparação com base nas características morfológicas de exsecatas de herbário. A análise dos dados utilizou as técnicas de análise clássica de conteúdo e análise lexical. Durante as entrevistas e turnês guiadas, quando foram realizadas as listagens livres com 60 agricultores, foram compiladas um total de 3.029 citações de plantas, com média de 50,48 citações por agricultor: Grupo I 1.123 citações com média de 37,43 por agricultor; o Grupo II, 1.089 citações, com média de 36,3 citações por agricultor e o Grupo III, com 817 citações e média de 27,2 espécies por agricultor. A partir da identificação botânica das plantas coletadas, identificou-se o uso de 339 espécies, pertencentes a 65 famílias, pelos agricultores familiares de Erechim participantes do estudo (242 espécies pelo Grupo I, 274 no Grupo II e 156 no Grupo III). O estudo

¹ Professora Coordenadora da Pesquisa e Coordenadora do Subprojeto Biologia – PIBID URI.

² Professora Orientadora – Projeto PICMEL.

³ Estudante do Curso de Ciências Biológicas. Bolsista PIBID URI.

⁴ Professora colaboradora da pesquisa. URI – Erechim

evidenciou a perda de saberes locais associados às plantas das florestas entre as gerações estudadas. Os dados do estudo estão sendo utilizados na elaboração e desenvolvimento de material educacional e atividades pedagógicas de educação ambiental pela equipe do PIBID Biologia – URI Erechim para uso nas escolas envolvidas pelo projeto.

Palavras-chave: Ecologia. Saberes locais. Etnobotânica. Biodiversidade.

Agradecimentos: Agradecemos à FAPERGS pelo apoio financeiro à realização desta pesquisa.

IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE UM QUINTAL AGROFLORESTAL EM UMA ESCOLA URBANA

Luan Felipe Stein¹

Gustavo Antônio Cassol²

Janice Cominetti³

Nelita Gempka⁴

Sônia Zakrzewski⁵

O projeto Quintal Agroflorestal, caracteriza-se como um trabalho de intervenção educacional desenvolvido junto à Escola Estadual de Ensino Fundamental Bela Vista, situada na área urbana do município de Erechim/RS. O Quintal foi concebido como um espaço educador destinado ao cultivo de espécies arbóreas nativas associadas à produção de alimentos onde, além de produzi-las, são desenvolvidos de forma intencional, processos que buscam ampliar as possibilidades de construção de conhecimento e desenvolvimento de valores. Na 1ª Etapa do projeto foram realizados estudos de referências sobre tipos de sistemas agroflorestais, sucessão ecológica, interações entre espécies, sequestro de carbono, ciclagem de nutrientes e acumulação da matéria orgânica, efeitos micro-climáticos e interações entre plantas e o ambiente. A 2ª Etapa foi destinada ao estudo de espécies nativas da região que apresentam múltiplos usos e funções ecológicas diversas adequadas ao Quintal e de culturas anuais de interesse alimentar ou medicinal para a introdução no mesmo; foram selecionadas as espécies e definido os locais para plantio. Na 3ª Etapa foram feitos os plantios das mudas de espécies arbóreas e na etapa seguinte a seleção e o plantio de sementes, ramos e mudas de plantas para cultivos alimentares. Os plantios não seguem um modelo uniforme, considerando-se que a área já apresenta inúmeras espécies arbustivas e arbóreas (pioneiras e espécies mais tardias). A intenção é de possibilitar uma evolução do modelo ao longo do tempo, com colheitas, podas, raleamentos, novos cultivos ou mesmo surgimento espontâneo de espécies. No Quintal as atividades educativas vão acontecer ao longo dos anos e é desejo da comunidade escolar produzir neste espaço parte da merenda escolar. O trabalho vem

¹ Estudante do Curso de Ciências Biológicas – URI Erechim. Bolsistas do PIBID – Biologia. Luanfelipe2106@hotmail.com

² Estudante do Curso de Ciências Biológicas – URI Erechim. Bolsistas do PIBID – Biologia. gustavokassoll@hotmail.com

³ Estudante do Curso de Ciências Biológicas – URI Erechim. Bolsistas do PIBID – Biologia. janicominetti@hotmail.com

⁴ Professora supervisora do PIBID Biologia – URI Erechim.

⁵ Professora coordenadora de área do PIBID Biologia – URI Erechim. sbz@uri.com.br

potencializando a restauração da vegetação nativa, a re-qualificação do ambiente urbano e melhoria da qualidade de vida; enfatizando a dimensão pedagógica ao processo, despertando o olhar crítico, o aprendizado dialógico e o espírito coletivo.

Palavras-chave: Alimentação. Valores. Sustentabilidade. Espírito Coletivo.

**CÂMPUS DE FREDERICO
WESTPHALEN**

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA ATUAÇÃO DO PIBID- PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA- NA ESCOLA ESTADUAL POLITÉCNICA JOSÉ CAÑELLAS

Ligia Maria Antunes Portela¹

Leidinéia Ferri¹

Tailine Balbinot¹

Claudia Felin Cerutti Kuhnen²

A sexualidade é intrínseca à humanidade. É universal e, ao mesmo tempo, singular para cada pessoa. É na adolescência, que a personalidade sexual se aperfeiçoa. Nesta fase de transição para a maturidade, é perceptível a ocorrência de mudanças físicas paralelas às oscilações psicoemocionais e hormonais. As transformações dessa etapa da vida propiciam que o adolescente viva intensamente sua sexualidade, agindo impulsivamente, sem medir as consequências das práticas sexuais desprotegidas, tornando-se um problema devido a falta de informação e comunicação entre família, escola e amigos. Baseado nessas circunstâncias, a escola exerce um papel fundamental na construção da educação sexual para os adolescentes, pois estes, na maioria das vezes, adquirem o conhecimento fora do âmbito escolar de maneira distorcida, não servindo como informação ideal a ser seguida. Oficina com o tema “Educação Sexual na Adolescência” foi o ponto de partida para o PIBID Biologia desenvolver um projeto que visa integrar a comunidade escolar. Inicialmente, os alunos assistiram a um filme intitulado “Confissões de Adolescente” e após uma apresentação de slides abordando as problemáticas vivenciadas na adolescência, como responsabilidade sexual, métodos preventivos e contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis. Na sequência, envolvendo a multidisciplinaridade, a psicóloga ministrou uma palestra sobre “O ser Adolescente” enfatizando os cuidados com a imagem e o comportamento sexual. Para finalizar esta oficina, foi adotado a ludicidade como ferramenta de articulação entre teoria e prática. A brincadeira consistiu em distribuir três desenhos diferentes, representando uma pessoa saudável, com sífilis e AIDS. Os alunos copiaram os desenhos dos colegas, e estabelecendo uma analogia, todos estavam infectados com os vírus. Metodologias com esta perspectiva

¹ Bolsistas do PIBID Biologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Frederico Westphalen- RS. E-mail: ligiam.port@hotmail.com

² Coordenadora do Subprojeto PIBID/BIOLOGIA/URI e professora no Curso de Ciências Biológicas da URI-Frederico Westphalen-RS

possibilitam trabalhar aspectos cognitivos e afetivos da sexualidade articulados com valores, ideias, comportamentos e práticas.

Palavras-chave: Educação Sexual. PIBID. Docência.

A OBSERVAÇÃO DE AVES NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Luis Eduardo Fritsch¹

Leidinéia Ferri²

Jéssica Bronzatti³

Claudia Felin Cerutti Kuhnen⁴

A prática pedagógica de observação de aves apresenta um caráter interdisciplinar capaz de interligar diversas áreas do saber. A fácil aplicabilidade do tema se deve ao fato das aves ocuparem um papel de destaque nos diversos ecossistemas, sendo muito conhecidas e de fácil observação, possuindo uma grande diversidade de cores e cantos, assumindo assim grande relevância no cotidiano dos alunos. Desenvolveu-se na Escola Municipal Osmino Arthur Dieterich do Município de Erval Seco – RS por intermédio do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, prática pedagógica de observação de aves, onde turmas de 5º a 9º ano do Ensino Fundamental participaram, totalizando 75 alunos atendidos. Cada turma realizou tal atividade de acordo com seus respectivos períodos da Matéria de Ciências Físicas e Biológicas, onde num primeiro momento foi introduzido o assunto, por meio de slides abordando a biodiversidade, aspectos ecológicos e de curiosidades da classe, além de vídeos, e num segundo momento realizou-se efetivamente a observação, compreendendo duas horas por turma. O local escolhido para a observação foi os arredores da escola, devido a facilidade de locomoção e por ter áreas de fragmentos próximos. Foram utilizados como acessórios dois binóculos, que eram compartilhados entre os alunos. Durante a observação, fizeram anotações das características como cor, tamanho aproximado, forma do bico, e curiosidades que julgassem importantes. Quantificaram-se 25 espécies observadas durante esta atividade, sendo destas 12 pertencem à Ordem Passeriformes e 13 não Passeriformes, nenhuma das espécies encontradas pertencem às categorias de extinção. A oficina pedagógica foi desenvolvida com o intuito de estimular a prática da observação de aves, incentivando sua inclusão na cultura dos alunos, como instrumento de difusão de conhecimento e de conservação da natureza.

Palavras-chave: Aves. Conservação. Educação.

¹ Bolsista do PIBID Biologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Frederico Westphalen- RS. E-mail: tailinebalbinot@hotmail.com

² Bolsista do PIBID Biologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Frederico Westphalen- RS.

³ Bolsista do PIBID Biologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Frederico Westphalen- RS.

⁴ Coordenadora do Subprojeto PIBID/BIOLOGIA/URI e professora no Curso de Ciências Biológicas da URI-Frederico Westphalen-RS

OS MÚLTIPLOS CAMINHOS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA

Tailine Balbinot¹

Leidinéia Ferri²

Jéssica Bronzatti³

Claudia Felin Cerutti Kuhnen⁴

A aquisição de conhecimento acontece por meio da interação e também da troca de saberes entre o professor e o aluno, onde a teoria deve ser aliada com a prática. Uma das grandes inquietações dos cursos de Licenciatura, especificamente do curso de Biologia, é de como encontrar uma relação mais concreta entre a teoria ensinada e a prática propriamente dita. Partindo do exposto acima, o PIBID sendo um programa de incentivo à Docência na Educação Básica, que visa o aperfeiçoamento da formação de estudantes em nível superior, através do qual, os bolsistas refletem diariamente sobre suas ações na escola onde estão inseridos. O presente estudo consiste em fazer reflexões sobre a utilização de oficinas pedagógicas e também de atividades práticas no laboratório de Ciências, como motivadores da aprendizagem. Procurou-se avaliar a interação e a participação dos alunos nas oficinas e atividades práticas que os acadêmicos do PIBID realizam em duas escolas de Ensino Médio no município de Frederico Westphalen, primeiramente utilizando-se da explicação teórica, com uso de recursos, como slides e vídeos, para que depois pudessemos aplicar a parte prática. Durante o desenvolvimento destas atividades, os alunos mostraram-se interessados, quando solicitados e construíram materiais, houve a participação ativa, e também momentos onde os alunos com dificuldades na disciplina faziam perguntas para sanar suas dúvidas, associando conceitos com a realidade do aluno, para que assim o mesmo consiga desenvolver o pensamento crítico, a interpretação e resolução de problemas. Portanto, quando a teoria é associada à prática, a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz, muitas das vezes as oficinas e práticas em laboratórios são atividades inovadoras que conseguem sanar as fragilidades pedagógicas das escolas, atingindo diretamente o aluno de maneira positiva.

Palavras-chave: Teoria. Prática. PIBID.

¹ Bolsista do PIBID Biologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Frederico Westphalen- RS. E-mail: tailinebalbinot@hotmail.com

² Bolsista do PIBID Biologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Frederico Westphalen- RS.

³ Bolsista do PIBID Biologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Frederico Westphalen- RS. E-mail: jessica_bronzatti@outlook.com

⁴ Coordenadora do Subprojeto PIBID/Biologia/URI e professora no Curso de Ciências Biológicas da URI-Frederico Westphalen-RS.

PALESTRAS COMO INCENTIVO À PRESERVAÇÃO E DESMISTIFICAÇÃO DE ANFÍBIOS E RÉPTEIS

Ana Carolina Reis da Silva¹

Thaís Cibele André²

Rafaela Martinelli da Costa³

Claudia Felin Cerutti Kuhnen⁴

A crise da biodiversidade não é um evento isolado e afeta diferentes grupos, e muitas espécies estão em lista de extinção devido a fragmentação causadas pelos efeitos regionais ou globais das atividades humanas. Estas atividades modificam o ambiente de forma com que as condições adequadas para a sobrevivência de determinadas espécies, não estejam mais presentes no mesmo. Devido a necessidade de habitats específicos os anfíbios e répteis sofrem com a perda de habitat. Sendo frequentemente encontrados em meios urbanos, conseqüentemente muitas vezes em contato com a comunidade, que possui um conhecimento basal e muitas vezes não sabe como proceder com encontro espontâneos, que proporcionam perigo para ambos. Visando esse contexto, foram elaboradas palestras sobre ecologia, anfíbios e répteis para aprimorar teoria e prática, contribuindo com o conhecimento visto em sala e o conhecimento empírico que os alunos possuem sobre ambos os grupos. As bolsistas do PIBID do curso de Ciências Biológicas realizam palestras para as turmas que visitam a universidade, sobre ecologia, anfíbios e répteis a fim de desmistificar alguns conhecimentos prévios sobre esses animais. As palestras vem ocorrendo desde março de 2015 com turmas que vem de várias cidades da região de Frederico Westphalen, os materiais utilizados são os slides contendo a história natural de ambos os grupos e a ecologia em geral, relatando os problemas e a perda da biodiversidade que os ambientes naturais vem sofrendo. Informar aos discentes, sobre a história natural dos anfíbios e répteis possibilitando um melhor entendimento dos comportamentos desses animais e também compreender o papel dos mesmos no ecossistema.

Palavras-chave: Ecossistema. Biodiversidade. Fragmentação.

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus de Frederico Westphalen, Ciências Biológicas, CAPES.

² Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus de Frederico Westphalen, Ciências Biológicas, CAPES.

³ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus de Frederico Westphalen, Ciências Biológicas, CAPES.

⁴ Mestre em Ecologia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus de Frederico Westphalen, claudia@uri.edu.br.

PREPARATÓRIO ENEM PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO COM AUXÍLIO DO PIBID

Jaílson Bonatti¹

Jéssica Bronzatti²

Sílvia de Almeida³

Claudia Felin Cerutti Kuhnen⁴

No ambiente escolar, há uma enorme necessidade de ensinar conteúdos de forma significativa, onde sejam capazes de contribuir para formação de conceitos, o pensamento crítico e investigativo do aluno. Projetar condições e meios para que os estudantes possam desenvolver as suas capacidades e habilidades intelectuais, de forma que dominem metodologias de estudo e também de trabalho intelectual, buscando sempre sua autonomia no que diz respeito ao processo de aprendizagem. Neste sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI, Câmpus de Frederico Westphalen, buscou a aproximação dos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli, dentro da Universidade, para que se desenvolver o “Aulão de Biologia” com o objetivo de preparar o estudante com a possibilidade de oferecer temas pertinentes à biologia, que estão nas avaliações nacionais, com profissionais especializados na área através de um espaço rico com uma diversidade de experiências para o mesmo. Os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da escola C.R. foram direcionados às dependências da universidade para a realização desta atividade, eles tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas perante alguns assuntos como: ecologia com enfoque aos ciclos biogeoquímicos e zoologia para classificação e curiosidades sobre os grandes reinos de seres vivos. Nesse contexto com a realização desse trabalho visou-se mostrar a importância do PIBID no âmbito escolar, pois o programa contribui para uma formação cidadã e cooperativa, pois deveria ser uma prática mais constante entre detentores de conhecimentos e pesquisadores universitários de diversas áreas para contribuir com uma melhor

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus de Frederico Westphalen, Ciências Biológicas, CAPES, jailson.1bio@gmail.com

² Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus de Frederico Westphalen, Ciências Biológicas, CAPES. jessica_bronzatti@outlook.com

³ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus de Frederico Westphalen, Ciências Biológicas, CAPES.

⁴ Mestre em Ecologia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus de Frederico Westphalen, claudia@uri.edu.br.

educação neste país, além disso, favorece acesso à infraestrutura física de diferentes espaços na instituição e aos materiais didáticos disponíveis.

Palavras-chave: Aprendizagem. Zoologia. Diversidade. Ecologia. Cooperativa.

CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA PIBID PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Leidinéia Ferri¹

Tailine Balbinot²

Jéssica Bronzatti³

Claudia Felin Cerutti Kuhnen⁴

Os alunos de licenciatura em Ciências Biológicas que tem a oportunidade de ser bolsista participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) apresentam um diferencial didático em seu currículo, quando comparados com outros acadêmicos não inseridos neste contexto. Na graduação, a grade curricular vem sendo planejada de maneira a suprir o impacto enfrentado na primeira experiência profissional docente, através de estágios e laboratórios. Neste sentido, com o intuito de agregar conhecimento à prática, o PIBID foi desenvolvido com objetivo de incentivar a formação de docentes em nível superior para Educação Básica, valorizar o magistério, aumentar a qualidade da formação inicial de professores, incluir o bolsista no cotidiano escolar para atuar de forma dinâmica e buscar a superação dos obstáculos encontrados no ensino-aprendizagem. Na tentativa de minimizar esse impacto, o envolvimento proporcionado pelo programa perante os acadêmicos serve como fundamento para aquisição de suas primeiras experiências dentro da sala de aula com professores e alunos, sempre acompanhando a realidade escolar, e contribuindo com o trabalho pedagógico realizado nas escolas. Tal inserção promove um diferencial dos saberes didático-pedagógicos no pibidiano em relação ao acadêmico, pois o bolsista está continuamente envolvido no ambiente educacional, planejando, observando, fazendo leituras, refletindo e discutindo a ação docente e os paradigmas da educação brasileira. Portanto, consideramos que o programa contribui significativamente para um melhor desempenho profissional e pessoal, uma vez que, ao exigir improvisação e habilidade em

¹ Bolsista do PIBID Biologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Frederico Westphalen- RS. E-mail: leidy_ferri@yahoo.com.br

² Bolsista do PIBID Biologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Frederico Westphalen- RS.

³ Bolsista do PIBID Biologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Frederico Westphalen- RS.

⁴ Coordenadora do Subprojeto PIBID/BIOLOGIA/URI e professora no Curso de Ciências Biológicas da URI-Frederico Westphalen-RS

...Universidade e Escola: dimensões de iniciação à docência

situações transitórias, proporciona a construção e produção de saberes docentes que servem de subsídio para a edificação da carreira profissional.

Palavras-chave: Bolsista. Conhecimento. Contribuição. Experiência. Formação.

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL ALIADA A CORRENTE DO CONHECIMENTO DENTRO DO ESPAÇO ESCOLAR

Jéssica Bronzatti¹

Jaílson Bonatti²

Sílvia de Almeida³

Claudia Felin Cerutti Kuhnen⁴

O descarte incorreto do lixo gera grande ameaça para a vida do planeta. A intensificação no consumo de produtos recicláveis e não recicláveis aumenta ainda mais a poluição do nosso país. O descaso de informações, a falta de orientação na infância e adolescência, constrói a personalidade de um cidadão omissor às questões ambientais. A importância de mobilizar a sociedade, sobre as consequências e doenças advindas pela eliminação inadequada do lixo, deve começar dentro do ambiente escolar, para que assim, os alunos possam compreender e promover atitudes de conscientização. Preocupados com esta causa, o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Frederico Westphalen, desenvolveu na Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli, o projeto SE-PA-RA Roncalli, com objetivo de despertar a conscientização dos alunos e para que eles possam ser coautores das informações a serem transmitidas aos outros alunos da comunidade escolar. O terceiro ano do Ensino médio, turno matutino e vespertino foi escolhido para desenvolver este projeto, com intuito de promover a realidade social e o protagonismo juvenil. A turma, inicialmente recebeu informações e orientações dos bolsistas pibidianos, dividiu-se os alunos da turma, formando quatro grupos, após sorteio cada grupo ficou com um dos seguintes temas: a importância da separação do lixo, tempo de degradação, descarte incorreto do lixo e alternativas tecnológicas na reutilização do lixo, sendo de responsabilidade de cada grupo, posteriormente, apresentar para o restante dos alunos da escola. Os alunos contaram com revisão bibliográfica e pesquisas para elaboração do material (slides, vídeos, dinâmicas). Obteve-se grande empenho pelos grupos no desenvolvimento das atividades

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus de Frederico Westphalen, Ciências Biológicas, CAPES, jessica_bronzatti@outlook.com.

² Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus de Frederico Westphalen, Ciências Biológicas, CAPES.

³ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus de Frederico Westphalen, Ciências Biológicas, CAPES.

⁴ Mestre em Ecologia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus de Frederico Westphalen, claudia@uri.edu.br.

propostas, resultando em uma ótima interação entre os participantes. Promovendo uma corrente de conhecimento, originando atitudes conscientes da separação do lixo na Escola e também em suas tarefas diárias.

Palavras-chave: Consciência Ambiental. Conhecimento. Espaço Escolar

CÂMPUS DE SANTIAGO

JOGOS DIDÁTICOS PARA UM MELHOR APRENDIZADO EM ZOOLOGIA

Claudi Guerin Junior¹

Natali Rodrigues Canterli²

Daniellie Righes Severo³

Ana Cristina Sapper Biermann⁴

Para facilitar o estudo sobre os animais da classe dos vertebrados visando destacar suas características foi confeccionado por bolsistas PIBID da URI Santiago, um jogo chamado “cara a cara da zoologia”. É um instrumento com o objetivo de trabalhar, em sala de aula, conhecimentos dos animais vertebrados e suas correspondentes estruturas segundo sua classificação como: peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Os alunos são divididos em equipes e para cada uma é fornecido um baralho completo contendo imagens de vertebrados com seus respectivos nomes. As duas equipes de estudantes devem se colocar frente a frente visualizando as próprias cartas dispostas numa superfície, um terceiro baralho é embaralhado pelo professor. A seguir, cada jogador retira uma carta sem deixar o adversário ver a figura, esta é colocada no suporte apropriado de forma a não permitir a visualização pela equipe adversária. O desafio do jogo é descobrir qual o vertebrado que está com o adversário. Para tanto, cada equipe fará na sua vez uma pergunta que deverá ser respondida pela equipe adversária apenas com as palavras “sim” e “não”. As equipes decidem quem fará a primeira pergunta, a equipe oposta terá sempre o direito a mais uma pergunta, de forma que as duas equipes tenham a mesma chance, independente de qual iniciou o jogo. Vence a equipe que primeiro descobrir o nome do vertebrado que está nas mãos do opositor. As cartas sorteadas voltam para o baralho que está com o professor são novamente embaralhadas e sorteadas iniciando-se uma nova partida. Obtiveram-se bons resultados com a aplicação do jogo, principalmente pela aceitação dos alunos. Notou-se também um entusiasmo

¹ Acadêmico do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Santiago e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.

² Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Santiago e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES

³ Supervisora do Subprojeto Biologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES no Colégio Estadual Monsenhor Assis

⁴ Coordenadora do Subprojeto Biologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Santiago.

maior sobre o conteúdo que está sendo trabalhado por haver uma motivação dos educandos em expressar-se livremente, de agir e interagir dentro do desafio com seus colegas.

Palavras-chave: Jogos. Zoologia. Invertebrados.

ECO GRAFFITI THOMÁS FORTES

Cassio Resmin; Michel Lopes¹

Daiane Delevati do Amarante²

Ana Cristina Sapper Biermann³

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, deve ser desenvolvido nas escolas, aspectos culturais que estejam presentes no dia-a-dia do educando. Sendo assim, para contemplar esta demanda, os alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, foram desafiados pelos bolsistas PIBID a confeccionarem o grafite musgo ou Eco Graffiti. Trata-se de uma alternativa sustentável e não poluente para grafitar muros, paredes, escolas, casas, universidades sem ser preciso usar latas de spray (poluentes e tóxicas), tornando um ambiente agradável e sem poluição, fazendo com que as pessoas deem valor a natureza e seu bem estar. A primeira ação foi a montagem da solução do grafite, com os ingredientes e suas respectivas concentrações: 700ml de água; 4 punhados médios de musgo vivo (retirado de pedras ou muros); 1 lata de cerveja sem álcool; 2 colheres (chá) de açúcar; ½ iogurte natural. A solução obtida é de coloração verde escura e com ela os alunos pintaram desenhos em pedaços de madeira, e com adição de água semanalmente, o musgo germina obtendo a forma do desenho. Foi possível observar a germinação do musgo na condição imposta pela turma, como também, os demais ingredientes da solução que agem como fonte de energia para seu crescimento. No decorrer do tempo foi constatado que para um aumento na taxa germinativa do grafite é necessário que o local em que se encontra o grafite esteja em condições de grande umidade do meio em geral. Pode-se concluir que o Eco Graffiti é de grande importância na revitalização de espaços, com o musgo crescendo criações originais e verdes vão ganhando vida. Por não apresentar nenhuma ameaça ambiental, sua prática contribui de maneira grandiosa para a preservação do meio ambiente e perpetuação cultural da arte do grafite em ambientes urbanos.

Palavras-chave: Botânica. Escola. Graffiti. Sustentabilidade.

¹ Acadêmico do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Santiago e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.

² Supervisora do Subprojeto Biologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES no Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes.

³ Coordenadora do Subprojeto Biologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Santiago

DNA EM ORIGAMI COMO COMPLEMENTO DIDÁTICO PARA AULA DE COMPONENTES NUCLEARES

Ana Luiza Zappe Desordi Flôres¹

João Ismael da Silva Lanes²

Daniellie Righes Severo³

Ana Cristina Sapper Biermann⁴

Esta atividade foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Assis, no município de Santiago-RS, como prática complementar de sala de aula proporcionada por bolsistas do PIBID. Surgiu da necessidade de concretizar os conhecimentos oferecidos pela professora aos alunos, que finalizavam o estudo de Citologia com os componentes nucleares. Foi desenvolvido com a finalidade de promover a visualização da estrutura da dupla hélice de DNA, normalmente explicada aos alunos como sendo uma dupla escada em caracol. Pode-se explorar também, as suas peculiaridades, composição do esqueleto hidrofílico (desoxirribose e fosfato), suas bases e os devidos emparelhamentos (Adenina com Timina e Citosina com Guanina) e as pontes de hidrogênio que sustentam estes emparelhamentos. Considerando que o modelo do DNA foi proposto por Watson e Crick em 1953 e comprovado através de imagens de raios-X que, duas cadeias de fosfato e desoxirribose em hélice, antiparalelas, acopladas por duas bases se pareciam com degraus, e que o pareamento existente não era aleatório. O método utilizado para a prática foi a confecção do modelo de dupla hélice de DNA em origami conforme disponibilizado na mídia. Os alunos reuniram-se em duplas e receberam uma parte do DNA impresso colorido em papel A4 e, com o auxílio e orientações dos bolsistas foram realizando a dobradura. Sendo o origami a arte japonesa de dobrar papel formando imagens sem a utilização de cola ou tesoura, este é considerado no ramo da educação, como um facilitador, pois oportuniza a boa visualização por parte do aluno, exigindo também sua concentração, desenvolvendo a imaginação e

¹ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Santiago e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.

² Acadêmico do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Santiago e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.

³ Supervisora do Subprojeto Biologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES no Colégio Estadual Monsenhor Assis.

⁴ Coordenadora do Subprojeto Biologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Santiago.

habilidades manuais dos envolvidos. Todas as devidas características da cadeia de DNA puderam ser visualizadas com perfeição de forma lúdica, por todos os alunos ao final da prática.

Palavras-chave: DNA. Origami. Citologia. Bases nitrogenadas.

ENSINO DE GENÉTICA APLICADO À PERCEPÇÃO DE IDENTIDADES

Fernando Augusto Bertazzo da Silva¹

Maiara Oliveira Jantsch²

Raíssa Soares Spagnol³

Daniellie Righes Severo⁴

São evidentes os avanços científicos e tecnológicos que envolvem a área da genética, tornando-se, portanto, essencial que estes conhecimentos se aproximem do contexto escolar. No entanto, estudos mostram que a maioria dos estudantes, principalmente da educação básica, tem dificuldades para compreender a terminologia e os aspectos da hereditariedade de caracteres, fazendo-se necessário o desenvolvimento de atividades variadas e inovadoras no intuito de melhorar a aprendizagem desses indivíduos. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivos didáticos facilitar o entendimento, despertar a atenção e motivar os alunos ao ensino de genética. O trabalho foi realizado durante o mês de maio de 2015, com discentes da terceira série do Ensino Médio da Escola Estadual Monsenhor Assis, situada na cidade de Santiago, Rio Grande do Sul. A metodologia estava baseada na confecção de máscaras de gesso, utilizando para tal, gaze engessada, tesoura, água morna, um recipiente plástico e creme para hidratação da pele. Para melhor desenvolvimento da atividade os alunos foram divididos em duplas. Num primeiro momento eles aplicaram em seus rostos o creme hidratante e posteriormente as tiras de gaze engessada, uma a uma. Após 20 minutos a máscara foi retirada do rosto e analisada pelos alunos. Os mesmos demonstraram grande envolvimento com a atividade, conseguindo a partir das máscaras visualizarem alguns aspectos do seu fenótipo e de suas características mais marcantes. O interesse dos alunos em sala de aula parece ter sido atingido, principalmente comparado aos alunos de outras turmas que não realizaram essa atividade prática, dados este, evidenciados pela técnica da

¹ Acadêmico do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Santiago e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.

² Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Santiago e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.

³ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Santiago e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.

⁴ Supervisora do Subprojeto Biologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES no Colégio Estadual Monsenhor Assis.

observação. Nesse contexto, a atividade pode ser um mecanismo para a aprendizagem da temática, permitindo que os alunos visualizem na prática a teoria mendeliana, que muitas vezes gera inúmeras dúvidas e dificuldade de assimilação para os alunos.

Palavras-chave: Ensino de Biologia. Prática pedagógica. Hereditariedade.

TABULEIRO ECOLÓGICO ENVOLVENDO A TEMÁTICA DA CADEIA ALIMENTAR

Ustane Moscato¹

Danusa das Chagas²

Daiane Delevati do Amarante³

Ana Cristina Sapper Biermann⁴

Mesmo como domínio de tecnologias, os jogos didáticos ainda são uma alternativa lúdica e dinâmica para ser trabalhado em sala de aula no ensino de ciências e biologia. Dessa forma o seguinte trabalho teve como objetivo retomar e conceituar os componentes curriculares nas aulas de ecologia no âmbito de cadeia alimentar, facilitando o aprendizado e fixação de alguns conceitos ecológicos. Esta atividade, foi realizada com os alunos do 1º ano do ensino Médio na escola Thomás Fortes Santiago/RS na disciplina de biologia. Foi confeccionado um tabuleiro contendo uma trilha, utilizando-se um tampo de mesa e EVA, como também, pinos, dado, canetão e cartolina para confecção cartas contendo perguntas sobre o tema. Para organizar o desenvolvimento da atividade, os alunos foram divididos em pequenos grupos contendo cinco alunos no máximo, cada grupo era representado por uma cor diferente de pino. No decorrer do jogo, os alunos deveriam jogar o dado para movimentar os pinos. Caso o pino caísse na casa em que tivesse um ponto de interrogação o grupo escolheria uma alternativa para responder, envolvida na temática de ecologia e cadeia alimentar, se respondido corretamente a alternativa o pino permaneceria no mesmo lugar e no caso de errar o pino voltaria uma casa. Ao final, o pino que chegasse ao fim da trilha ganharia o jogo. Em conclusão, pode-se perceber a interação entre os alunos e o comprometimento em responder corretamente as alternativas, e por ser um jogo simples a turma demonstrou facilidade em resolver as situações e desenvoltura ao respondê-las coerentemente.

Palavras-chave: Jogo. Tabuleiro. Cadeia Alimentar.

¹ Acadêmico do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Santiago e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.

² Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Santiago e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.

³ Supervisora do Subprojeto Biologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES no Colégio Estadual Monsenhor Assis.

⁴ Coordenadora do Subprojeto Biologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Santiago.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

DESVENDANDO UM CRIME ATRAVÉS DO CONHECIMENTO DA GENÉTICA

Marcos Antônio Afonso¹

Thales Matzenbacher²

Geanine Rosalina de Deus³

Briseidy Marchesan Soares⁴

Nesta atividade foi abordado o tema “Peritos Criminais” motivado pelas séries criminais veiculadas na mídia, nas quais vários conhecimentos de Genética são apresentados na tentativa de elucidar crimes aparentemente sem solução. Essa temática pôde ser trabalhada em sala de aula estimulando os alunos a resolução de um problema utilizando os conhecimentos de Genética. O objetivo foi investigar um crime fictício, ocorrido na escola, através da aplicação de análises genéticas e assim desvendar o autor do assassinato. Participaram duas turmas do segundo ano do ensino médio em função desse assunto fazer parte do currículo da disciplina de Biologia. Nessa oficina os alunos foram motivados a conhecer os exames clínicos realizados por esses profissionais, e dessa forma descobrir como os estudos da área da Biologia podem ajudar no trabalho social da polícia na elucidação de um crime. Os alunos foram levados ao laboratório de Ciências e organizados em grupos, e cada grupo recebeu detalhes de um crime que a polícia estava investigando. Os grupos foram ao local do crime coletar dados para realizar a investigação. No laboratório fizeram os exames: tipagem sanguínea, balística e PCR. Com os resultados dos testes negativos os suspeitos pouco a pouco eram eliminados da investigação. O resultado positivo seria, portanto, o autor do delito. Notou-se que a metodologia de investigação, cuja problematização parte de um enigma específico, mantém os alunos determinados a solucioná-lo, fazendo com que os conhecimentos em Biologia se tornam ferramentas essenciais para a solução do problema. Após o término da atividade, muitos alunos a reconheceram como sendo produtiva, interativa e divertida.

Palavras-chave: Perícia Criminal. Investigação. Genética, Balística. Tipagem Sanguínea.

¹ Bolsista PIBID – URI Santo Ângelo <marcoselidiane.bio@gmail.com>.

² Bolsista PIBID – URI Santo Ângelo <tmatbio@gmail.com>.

³ Professora de Biologia na Educação Básica – E. E. E. M. Dr. Augusto do Nascimento e Silva <geaninedeus@bol.com.br>.

⁴ Coordenadora do PIBID Biologia – URI Santo Ângelo <briseidy@urisan.tche.br>.

ESTUDANDO OS ASPECTOS BIOLÓGICOS DE UM GAMBÁ BRANCO NO AMBIENTE ESCOLAR

Renata O. Caetano¹

Wesley R. Nardes²

Gracili D. O. Persich³

Briseidy Marchesan Soares⁴

A oficina foi realizada no Colégio Estadual Pedro II com 18 alunos do 1º ano do Ensino Médio Politécnico. O objetivo foi desenvolver atividades voltadas ao estudo da diversidade no ambiente escolar, na qual o grupo foi surpreendido com o encontro de um animal marsupial, sendo este um Gambá-de-orelha-branca, também conhecido como Gambá-de-orelha-pelada (*Didelphis albiventris*). Partindo deste encontro, voltou-se as atenções para o fato e resolveu-se realizar as atividades propostas para o estudo do animal utilizando como pressuposto os Três Momentos Pedagógicos. Os Três Momentos Pedagógicos são uma ótima ferramenta de ensino quando se necessita desenvolver um trabalho rápido e significativo, ou seja, um adendo dentro de outro trabalho maior, para que, desta forma, os alunos tornem-se aptos a construir aprendizagens significativas sentindo-se envolvidos nas atividades. Esta oficina teve uma grande contribuição para a aprendizagem em Biologia, pois sanou as dúvidas dos alunos relacionadas ao animal, assim como também quebrou tabus de conhecimentos natos que foram sendo trazidos no decorrer das atividades nos Três Momentos Pedagógicos. O trabalho instrumentalizou os alunos para que atuassem em seu meio, fazendo com que estes se envolvessem como parte de um grupo, expondo suas concepções prévias e levantando hipóteses, assim como também ouvindo as opiniões diferentes. Relacionado ao animal encontrado foram estudados aspectos como família, alimentação, anatomia, fisiologia entre outros. As atividades também proporcionaram ao aluno uma mediação para a construção de conhecimentos, sendo contextualizado o que eles sabiam, assim como também tiveram a oportunidade de ouvir os novos conceitos trazidos pelos mediadores, desta forma, reajustando o seu conhecimento a respeito do assunto.

Palavras-chave: Três Momentos Pedagógicos. Gambá-de-orelha-branca. Diversidade.

¹ Bolsista PIBID – URI Santo Ângelo renata_180393@hotmail.com.

² Bolsista PIBID – URI Santo Ângelo wsyedran@hotmail.com.

³ Professora de Biologia na Educação Básica Supervisora PIBID gracielidp@hotmail.com.

⁴ Coordenadora do PIBID Biologia – URI Santo Ângelo briseidy@urisan.tche.br.

ORIGEM DA VIDA: EVOLUCIONISMO E CRIACIONISMO

Lucas Alessandro Maciel de Carvalho¹

Vanessa Cristina Kapper²

Fabiano Silveira França³

Geanine Rosalina de Deus⁴

O tema desta atividade envolve as teorias da origem da vida, vistas ainda como temas controversos, sendo que o criacionismo, defendido por instituições religiosas, e o evolucionismo, teoria difundida na comunidade científica. Embora as descobertas científicas comprovem a evolução da vida na terra, ainda se percebe que alguns professores de Ciências e Biologia, bem como alunos, creem e defendem o relato bíblico da criação. Foi proporcionado para os alunos da escola básica, do primeiro ano do ensino médio uma atividade de debate sobre as teorias criacionista e evolucionista sobre a origem da vida para que os mesmos possam discutir e defender sua posição sobre essa temática, a fim de esclarecer as barreiras entre a ciência e a religião. Primeiramente em cada aula, foram exibidos dois vídeos, o primeiro retratava sobre a evolução enquanto o segundo sobre o criacionismo. Após a exibição desses vídeos, foi dado início a um debate sobre os temas controversos. Para estimular a exposição das ideias, foram elaboradas perguntas diferentes para cada grupo de alunos: os que se declararam evolucionistas, e os que afirmaram serem criacionistas, mas permitindo um diálogo de todos os estudantes. O resultado observado foi que todos os alunos possuem algum tipo de crença religiosa, como catolicismo, protestantismo, pentecostalismo e espiritismo, o que influenciou no fato de a maioria ser favorável ao criacionismo. Pode-se constatar através das respostas dos alunos que há uma falta de conhecimento, a respeito das tuas teorias, mesmo sendo a evolução um conteúdo da abordado nas aulas de Biologia. Para a formação científica e cidadã dos alunos os professores poderão contribuir trabalhando esses temas através da discussão, mantendo uma neutralidade ao mediar o debate, mesmo sendo ele favorável a evolução ou ao criacionismo.

Palavras-chave: Origem da Vida. Evolução. Criacionismo. Religião.

¹ Bolsista PIBID – URI Santo Ângelo <lucasalessandro.carvalho@hotmail.com>.

² Bolsista PIBID – URI Santo Ângelo <vanessacristinakapper@gmail.com>.

³ Bolsista PIBID – URI Santo Ângelo <sf.fransa@gmail.com>.

⁴ Professora de Biologia na Educação Básica – E. E. E. M. Dr. Augusto do Nascimento e Silva <geaninedeus@bol.com.br>.

ABORDAGEM DA SEXUALIDADE NAS AULAS DE CIÊNCIAS

Renata O. Caetano¹

Weslley R. Nardes²

Isabel P. Rusch³

Briseidy Marchesan Soares⁴

A oficina foi desenvolvida no Colégio Estadual Pedro II, com duas turmas de 8º ano, com 60 alunos do Ensino Fundamental. No primeiro contato com as turmas observamos a dificuldade dos alunos em debater a respeito da sexualidade, assim como percebemos que os alunos apresentavam dificuldades em se relacionarem em grupos inclusive não respeitavam as opiniões diferentes dos colegas. Para iniciarmos o trabalho das atividades relacionadas à sexualidade proporcionamos atividades dinâmicas relacionadas a afetividade, para que dessa forma os alunos conseguissem interagir com o grupo. As atividades realizadas sobre a afetividade foram: confio no meu par, técnica do espelho, você valoriza as suas opções sexuais? entre outras (Coleção Dia a Dia do Professor v. 1; 2; e 3: editora Fapi, 2002 - adaptados). Após a tentativa de integrarmos a turma mediando atividades voltadas a afetividade, iniciamos as abordagens relacionadas ao quesito sexualidade através de dinâmicas lúdicas, tais como: brincando de verdade ou consequência, com perguntas relacionadas a mitos e verdades sobre a sexualidade; trabalhando em grupo os métodos contraceptivos; gravidez na adolescência; DST's e razões pelas quais devemos ou não ter relações sexuais (Coleção Dia a Dia do Professor v. 1; 2; e 3: editora Fapi, 2002 - adaptados). Ao término das atividades, os alunos mostraram-se mais atentos, curiosos e conseqüentemente com maior afinidade e segurança para tratar do assunto, ou seja, com mais maturidade. As atividades visavam a aprendizagem do aluno sendo esse o protagonista de sua própria aprendizagem. Os alunos relacionaram a teoria com o cotidiano vivenciado por eles através da abordagem das fases da adolescência e das mudanças físicas, mentais e corporais que ocorrem no processo do desenvolvimento da maturidade sexual. Esse conhecimento adquirido a respeito da sexualidade pode auxiliar uma futura tomada de decisões a respeito da sua vida sexual ativa dos estudantes.

Palavras-chave: Afetividade. Sexualidade. Atividades Lúdicas. PIBID Biologia.

¹ Bolsista PIBID – URI Santo Ângelo: renata_180393@hotmail.com.

² Bolsista PIBID – URI Santo Ângelo: wsyedran@hotmail.com.

³ Professora de Biologia na Educação Básica Supervisora PIBID: isarusch@yahoo.com.br.

⁴ Coordenadora do PIBID Biologia – URI Santo Ângelo: briseidy@urisan.tche.br.

EDUCAÇÃO FÍSICA

CÂMPUS DE ERECHIM

BEISEBOL ADAPTADO: INCLUSÃO DE NOVOS ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Daniela Dalabona¹

Naiane Pertuzzatti²

Matheus Augusto Venturin³

Moisés Picoli⁴

Este presente trabalho foi baseado em intervenções realizadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma Escola Estadual de Erechim – RS, com alunos do oitavo e nono ano do ensino fundamental. Somos sabedores de que o professor de Educação Física deve ser um dos incentivadores de seus estudantes, se não, o principal motivador a prática de atividades físicas regulares, para que estes busquem prazer e alegria nas atividades realizadas. Objetivos: Desenvolver o conhecimento e a inclusão de novos esportes na educação física escolar, buscando atender a diversidade e a curiosidade dos estudantes sobre o respectivo esporte. Metodologia: Foram apresentadas as formas de jogar juntamente com suas regras, e os cuidados a serem tomados durante a realização da atividade. O jogo será realizado dispondo duas equipes, sendo que uma irá arremessar (chutar) e a outra defender (também são ofertadas variações tais como: com taco e bolinhas de tênis). A atividade proposta segue a adaptação das regras oficiais da modalidade de beisebol. Dessa forma, a realização do jogo, ficou condicionada as orientações dos bolsistas. Resultados e conclusões: Através desta atividade os alunos demonstraram interesse e disposição para a prática, assim como uma satisfação em ter conhecido um esporte novo em que para eles não seria possível executá-lo. Portanto, a adaptação do Beisebol foi de extrema importância, pois com a dedicação dos bolsistas esta atividade despertou e incentivou o interesse dos estudantes em relação à inclusão desse esporte no contexto escolar.

Palavras-chave: Intervenção. PIBID. Beisebol Adaptado.

¹ Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura/2014 e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHIM. dani_dalabona@hotmail.com.

² Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura/2014 e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHIM. pertuzzatinaiane@hotmail.com.

³ Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura/2011 e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI- ERECHIM. matheus-venturin@hotmail.com.

⁴ Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura/2013 e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI- ERECHIM. moises_picoli@hotmail.com.

CÂMBIO: O ENCONTRO DE GERAÇÕES, UMA INTERVENÇÃO DIFERENCIADA NO PIBIB

Alex Antônio Teixeira¹

Bruna Rigon Gevinski²

Keila Aparecida Pires³

Vanderlei Ramos de Oliveira Junior⁴

Buscando através de atividades diferenciadas uma melhora no aspecto motivacional dos estudantes, em intervenções realizadas pelos pibidianos nas aulas de educação física regulares, foi que surgiu a ideia de se apresentar aos estudantes o jogo oriundo da modalidade esportiva voleibol, o Câmbio. A sua escolha se deu devido aos agentes facilitadores existentes neste jogo e por sua proximidade com o esporte de qual ele é oriundo. Utilizando a quadra, a rede, a bola do vôlei e o número diferenciado de jogadores. Objetivos: Proporcionar aos estudantes um novo contato e olhar sobre a modalidade o Câmbio e Incentivar a integração entre gerações (melhor idade/pré-adolescência). Metodologia: As intervenções de câmbio, foram realizadas por acadêmicos bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Educação Física Licenciatura) durante cinco semanas com sessenta e um estudantes das series finais do ensino fundamental da Escola Estadual Normal José Bonifácio nas aulas de Educação Física. O fechamento desta atividade teve a integração entre o Grupo da melhor idade/SESC praticantes de câmbio com os estudantes referidos anteriormente. Resultados e conclusões: As atividades de Câmbio, esse um esporte que auxilia na socialização e também na redução nos efeitos negativos do envelhecimento, trabalhando aspectos emocionais cognitivos e psicomotores, mostrou-se um instrumento atrativo para a iniciação da pratica do vôlei. Os estudantes demonstraram visivelmente, a exigência de concentração mental, mesclando com diferentes sentimentos (respeito, admiração, amizade, compreensão em relação a melhor idade), proporcionando a condução de

¹ Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura/2012 e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHIM /alex_a_teixeira@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura/2014 e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI- ERECHIM/brunarigongevinski@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura/2013 e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI- ERECHIM /kei_a_pires@hotmail.com

⁴ Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura/2013 e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI- ERECHIM juniorindiofutsal@gmail.com

...Universidade e Escola: dimensões de iniciação à docência

diferentes relações de aprendizagem (cooperação, atenção, coordenação, agilidade entre outras).

Palavras-chave: Câmbio. PIBID. Intervenção. Educação Física.

FUTEBOL AMERICANO ADAPTADO: INCLUSÃO DE NOVOS ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Odair Kajewski¹

Dirlei Elzinga²

Olmiro Ernesto Duarte³

Christian Hartmann⁴

Este trabalho foi baseado em intervenções realizadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma Escola Estadual de Erechim – RS, com alunos do oitavo e nono ano do ensino fundamental. Buscando proporcionar novos saberes aos alunos, incentivando novos desafios, buscamos buscar esportes diferenciados de nossa cultura, inserindo um esporte que não pode ser praticado na escola na sua forma tradicional, somos sabedores de que este é um esporte de alto impacto, sendo assim fizemos algumas alterações para evitar possíveis acidentes. O futebol americano é um esporte que surgiu de uma variação de rúgbi onde deve-se realizar o touchdown para ultrapassar a linha adversária. Para poder realizar esta atividade de uma forma alternativa, alteramos os movimentos considerados perigosos para o desenvolvimento do esporte, sendo que invés do choque frontal, apenas deveria-se retirar o colete que encontrava-se na linha do quadril para impedir o adversário. Objetivo: Incentivar o conhecimento de novos esportes ao contexto escolar, fazendo com que os alunos despertem uma certa curiosidade sobre o esporte. Metodologia: Foram apresentadas as formas originais do jogo e suas regras, também a forma adaptada de jogar juntamente com suas regras, e os cuidados a serem tomados durante a realização da atividade. Resultados e conclusões: Através desta atividade os alunos demonstraram interesse e disposição para a prática, assim como uma satisfação em ter conhecido um esporte novo. Portanto, a adaptação do FUTEBOL AMERICANO foi de extrema importância, pois com a dedicação dos bolsistas esta atividade despertou e incentivou o interesse dos estudantes em relação à inclusão desse esporte no contexto escolar.

Palavras-chave: Intervenção. PIBID. Futebol Americano.

¹ Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura/2013 e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHIM: odair.kajewski@hotmail.com/

² Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura/2013 e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI ERECHIM: dirleielzinga@hotmail.com.

³ Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura/2015 e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI- ERECHIM: miroeduarte@outlook.com.br.

⁴ Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura/2014 e Bolsista PIBID/CAPES na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI- ERECHIM: hartmann_cristhian@hotmail.com.

**CÂMPUS DE FREDERICO
WESTPHALEN**

AS INTERVENÇÕES DO PIBID EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE FREDERICO WESTPHALEN

Leandro José Piovesan¹

Andressa Renata Viana²

Jocelaine Soares³

Rodrigo Bencke⁴

As barreiras quanto a formação inicial de professores e a realidade escolar são preocupações dos cursos de licenciatura. Observa-se o desconhecimento da realidade escolar; a desmotivação quanto a busca de conhecimentos pedagógicos e a dificuldade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos. Estas barreiras entre a formação inicial de professores e a realidade escolar, prejudicam os licenciandos de perceberem as relações humanas decorrentes do processo ensino aprendizagem. Este resumo, busca relatar as intervenções realizadas pelo Pibid Educação Física, através dos subprojetos de cooperação, entre professor supervisor, estudantes de educação física e alunos do 3º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli. As atividades foram realizadas a partir de um diagnóstico da realidade escolar. Dentre elas, foi elaborada uma aula de Medidas e Avaliação Física, inicialmente com uma aula expositiva, destacando pontos relativos ao Índice de Massa Corporal e o Percentual de gordura. A maioria das atividades práticas foram realizadas nas dependências da URI, a qual também forneceu os materiais necessários. Realizou-se a pesagem e medido a altura dos alunos, com a finalidade de determinar o IMC. Foi estimada a composição corporal a partir da medida das dobras cutâneas. Com a utilização do adipômetro, foram mensuradas as dobras do: tríceps, supra-ílica, abdominal e coxa. Além dessa atividade, foram realizadas ainda aulas de: atividades recreativas para os anos iniciais, intersérie de futsal, expressão corporal, slackline, tênis, entre outras. Dentre os resultados observados, pode-se destacar a oportunidade dos bolsistas colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso de Educação Física; a possibilidade dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio identificar seus índices corpóreos e se conscientizarem da importância da prática de atividades físicas para manter o corpo saudável; e o fortalecimento da relação bolsista x aluno. Este relato demonstra que é possível proporcionar aos estudantes o contato com diferentes

¹ Professor Supervisor do PIBID

² Acadêmica bolsista do PIBID do Curso de Educação Física Licenciatura

³ Acadêmica bolsista do PIBID do Curso de Educação Física Licenciatura

⁴ Acadêmico bolsista do PIBID do Curso de Educação Física Licenciatura

manifestações da cultura corporal do movimento e possibilitar atividades que normalmente não são trabalhadas na escola, conscientizando-os, de que a Educação Física, visa muito mais do que a prática de esportes, mas a manutenção e melhoria da saúde.

Palavras-chave: Medidas. Avaliação Física. Pibid.

DANÇANDO NA ESCOLA: UMA BATALHA DE PRECONCEITOS

Paulo Roberto Zanchin Junior¹

Este trabalho aborda a dança no contexto escolar como uma maneira de manifestação artística, bem como proporcionar sua inclusão nessa situação. Discute-se, junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), algumas questões sobre alunos e a dança em âmbito escolar, não havendo muitas possibilidades para que os alunos tenham acesso ao conhecimento e utilizem suas potencialidades de poder se expressar, verbalizar e atuar de maneira crítica e criativa, sem que nenhum de seus potenciais seja regredido. Sob essa perspectiva, reavaliam-se conceitos e preconceitos presentes nas aulas de Educação Física e na Dança dentro do ambiente escolar sendo uma batalha constante para a quebra desses preconceitos presentes e sim havendo mais acessibilidades dentro das aulas.

Palavras-chave: Dança, preconceitos, escola, acessibilidade.

¹PIBID – Educação Física Licenciatura URI – Câmpus de Frederico Westphalen/RS

O SLACKLINE COMO FATOR DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

Andressa Renata Viana

Jéssica Rafaela Kreitmeier

Como o slackline pode influenciar os discentes na conscientização ambiental? Sabemos que a prática do slackline pode ser indoor ou outdoor, entretanto, os benefícios deste esporte no meio ambiental é muito maior, pois além de promover a prática de exercícios físicos e trabalhar uma das habilidades motoras, o equilíbrio, ele reduz o estresse melhorando a saúde mental dos praticantes. Esta combinação de exercício físico com a natureza, também chamada de “exercício verde”, proporciona não somente os benefícios individuais, mas conscientiza os estudantes a respeito da importância dos recursos ambientais, até mesmo para a prática de exercícios físicos e esportes, com o propósito de construir uma vida saudável e que seja de convívio mútuo com a natureza. O slackline praticado ao ar livre já apresenta em sua montagem uma preocupação com a natureza e com o local em que é realizado, pois em seus equipamentos encontramos um modelo de “cinto protetor”, que é colocado por volta da árvore, para não danificar o tronco, já que a mesma serve como base de sustentação para a corda. O slackline é um dos esportes praticados ao ar livre, que garante um cuidado especial com a saúde sem deixar de oferecer o bem estar para quem está em contato com a natureza. Esta pesquisa é de cunho qualitativo, descritivo e por meio de estudo de campo. Obtivemos desta prática um ótimo resultado em relação ao objetivo do trabalho, já que os alunos conseguiram entender a importância da prática de exercícios físicos na natureza e principalmente o valor dos cuidados com a mesma e seus recursos. Ao fim desta aula, podemos concluir o quão importante é trabalhar com os alunos a conscientização ambiental, fazendo com que os mesmos tenham uma maior visão de suas responsabilidades diante da natureza e das consequências das atitudes inadequadas, e que este tema pode e deve ser trabalhado em todas as áreas da educação.

Palavras-chave: Slackline. Exercício Físico. Conscientização Ambiental.

TÊNIS: UMA PROPOSTA DIFERENCIADA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Jocelaine Soares¹

Dandara Taschetto²

Jéssica Rafaela Kreitmeier³

Leandro José Piovesan⁴

Pode ser observado, através de leituras, observações e estudos, que o leque de atividades esportivas ministradas nas aulas de Educação Física é pouco diversificado. Com isso, o tênis surgiu como uma alternativa, apesar de ser ainda pouco difundido e trazer inúmeros benefícios para a saúde. Nesse sentido, o PIBID de Educação Física, da Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli, objetivou-se realizar junto aos alunos do 3º Ano do Ensino Médio, atividades diversificadas do tênis, colocando em prática os conhecimentos adquiridos na graduação, além de contribuir para a formação de cidadãos conscientes da importância da prática da atividade física. Inicialmente foi realizado um estudo teórico através de artigos referentes ao tênis. O trabalho caracterizou-se como relato, baseando-se em observações e conversas. Foram desenvolvidas aulas de tênis com alunos do ensino médio, procurando trazer experiências com atividades educativas entre as quais, o manuseio dos equipamentos e noções básicas do jogo. Estas atividades foram realizadas na Sociedade Aquática Barrilense, em Frederico Westphalen e os materiais necessários foram disponibilizados pela URI. Pelo fato de ser um esporte pouco praticado e conhecido apenas através dos meios de comunicação, propiciou grande interesse e participação dos alunos, além de permitir aos futuros docentes, conhecer e experienciar o ambiente escolar através da prática pedagógica enquanto bolsistas de graduação. Dessa forma, pode-se dizer que as aulas de Educação Física são uma ótima oportunidade para se introduzir e desmistificar nos adolescentes o gosto pelo tênis, assim como outros esportes pouco conhecidos, trabalhando de forma lúdica conceitos de aprendizagem de uma maneira criativa, possível também de ser praticado durante a vida.

Palavras-chave: Tênis. Pibid. Educação Física.

¹ Acadêmica bolsista do PIBID do Curso de Educação Física Licenciatura

² Acadêmica bolsista do PIBID do Curso de Educação Física Licenciatura

³ Acadêmica bolsista do PIBID do Curso de Educação Física Licenciatura

⁴ Professor Supervisor do PIBID

CÂMPUS DE SANTIAGO

RESSIGNIFICAÇÃO CORPORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Carlos Manoel Alves Ferreira¹

Gladis Silvano Correa de Andrade²

Luiz Gustavo do Nascimento Dal Carobo³

Ângela Bortoli Jahn⁴

No decorrer do ano letivo escolar de 2015 na Escola Estadual Monsenhor Assis, os acadêmicos do curso de Educação Física, participantes do programa PIBID foram instigados através das reuniões com a coordenação do projeto a buscar diferenciais que ressignificassem a Educação Física escolar, proporcionando durante as intervenções realizadas o pensar sobre o Se Movimentar. Apoiados em referenciais teóricos que estimulam a interiorização do processo de formação de um indivíduo inserido no seu contexto social, e as carências que os cercam, buscamos proporcionar formas de reconhecimento físico e motor através do lúdico e da recreação, tipificados em costumes já conhecidos e já trabalhados com os educandos de micro até seus ambientes mesossistemáticos. Assim, recorreremos às dinâmicas em grupos, adaptações de jogos e jogos pré-desportivos, priorizando a inclusão e o trabalho em equipe. Possibilitamos através destas atividades a livre expressão corporal. Além dos esportes de prática tradicional na escola, proporcionamos vivências em esportes alternativos como slackline, que possibilita o contato do educando com a natureza e desenvolve equilíbrio e concentração, habilidades que podem ser canalizadas nos outros componentes curriculares e também em afazeres diários. Um dos principais objetivos da Educação Física na escola é fazer com que os alunos conheçam seus limites e possibilidades, traçando metas para melhorar seu desempenho escolar, porém, o professor deve considerar durante as aulas, a diversidade que os alunos apresentam em relação às competências corporais, além de interagir com eles a fim de compreender o processo de aprendizagem, identificando a origem dos progressos, das dificuldades e resistências. Deve ser um processo permanente de sistematização de conhecimentos, vivências produzidas, construídas coletivamente, com a finalidade de buscar o crescimento político-social do indivíduo.

Palavras-chave: Educação Física. PIBID. Se Movimentar.

¹(carloscontabil@outlook.com) - Acadêmico do Curso de Educação Física – URI SANTIAGO.

²(gladissilvano@hotmail.com)- Acadêmica do Curso de Educação Física – URI SANTIAGO.

³(gustavodalcarobo_06@hotmail.com)- Acadêmico do Curso de Educação Física – URI SANTIAGO.

⁴(angela@urisantiago.br) – Coordenadora Sub Projeto Ed. Física PIBID – URI SANTIAGO.

O PIBID E OS DESAFIOS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Adriane Bittencourt Bochi da Silva¹

Ariane Do Amaral Veiga²

Juliana Juracir Marques Maier³

João Quenidi Bianchini⁴

O PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) é um programa do Ministério da Educação, gerencia pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), cujo objetivo maior incentiva à iniciação dos docentes para Educação Básica e a elevação da qualidade da Escola pública. Sendo assim, pelo segundo ano consecutivo, estamos desenvolvendo atividades com as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. Enquanto acadêmicas da 1ª turma de Educação Física da URI SANTIAGO (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões) bolsistas PIBID, no início do ano letivo de 2015, começamos as atividades na Escola Estadual Monsenhor Assis na cidade de Santiago, Rio Grande do Sul. Para termos uma visão geral dos interesses das turmas fizemos uma primeira atividade em forma de pesquisa, onde os alunos deveriam escrever como viam e o que esperariam ao longo do ano nas aulas de Educação Física. Tendo em vista este diagnóstico, iniciamos o planejamento das atividades, lembrando que a maioria dos alunos vêem e esperam que as aulas sejam baseadas apenas no futebol. Um fato muito interessante que podemos observar em uma determinada turma, foi o pedido de respeito entre os colegas, partimos dessa análise sobre a turma, proporcionando aulas lúdicas para que todos mostrassem interesse e participação em cada atividade, sendo essas executadas dentro de um ginásio coberto, tendo o aproveitamento significativo dos alunos em jogos cooperativos, recreativos e atividade da cultura corporal de movimento. Com a participação no PIBID estamos adquirindo e agregando conhecimentos, inovando pensamentos e metodologias, facilitando a vivência acadêmica dentro da realidade escolar, ressaltando que nosso aprendizado é de suma importância para nossa formação, entendimento e sentido sobre esta profissão, sendo o programa uma gratificação ímpar tanto na vida profissional quanto pessoal.

Palavras-chave: Educação Física. PIBID. Formação de Professores.

¹ (abochidasilva@yahoo.com) Acadêmica do Curso de Educação Física – URI SANTIAGO.

² (naninha.veiga@hotmail.com) Acadêmica do Curso de Educação Física – URI SANTIAGO.

³ (juliana.m.maier@hotmail.com) Acadêmica Curso de Educação Física – URI SANTIAGO.

⁴ (jqenidi@hotmail.com) Professor de Educação Física – E. E. Ed. Básica Monsenhor Assis.

SLACKLINE: OPORTUNIDADE DA EXPERIÊNCIA DE ESPORTE ALTERNATIVO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Luana Vieira Nunes¹

Karina Stangherlin Murari²

Patric Alexandre Ortiz do Nascimento³

Ângela Bortoli Jahn⁴

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) oferece-nos uma oportunidade de introdução à docência, onde enquanto acadêmicos do curso de Educação Física estamos inseridos no âmbito escolar. Com o objetivo de proporcionar um melhoramento significativo em prol da Educação, o PIBID visa à valorização e ao incentivo do magistério, a importância no processo da formação de docentes, trazendo reflexões, ocasionando-nos a oportunidade de atuar juntamente com os professores responsáveis pela aula, auxiliando-os, observando e contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos envolvidos. Com isso, a teoria aprendida no decorrer do curso e a prática vista em ambiente escolar, tornam-se cada vez mais próximas. Nesta perspectiva, abordaremos um assunto referente às aulas de Educação Física e suas novas inserções de atividades que propiciem aos alunos vivências e experiências além dos jogos recreativos, diversos tipos de esportes alternativos, como por exemplo, o Slackline. Nas aulas de Educação Física a importância do novo se faz presente, com isso constatamos a ideia juntamente com o professor orientador na escola Thomas Fortes, de trazer o Slackline para o ambiente escolar, a fim de proporcionar vivências aos educandos nessa modalidade. Segundo Cardozo e da Costa Neto (2010) o esporte surgiu nos anos 1980 com os escaladores que esticavam fitas de escalada entre árvores nos momentos de descanso das ascensões. A aula tem papel importantíssimo porque oferece estrutura, ambiente adequado para o aluno, possibilitando experiências, na promoção do desenvolvimento humano e motor, garantindo a aprendizagem de habilidades específicas nos jogos, esportes, ginástica e dança (TANI e col., 1988). Tendo em vista nossa participação e empenho nas atividades planejadas para o PIBID, podemos concluir a importância de inovar nas aulas de Educação Física, proporcionando a nós Pibidianos e aos alunos envolvidos neste processo, novas experiências, novas vivências e saberes múltiplos.

Palavras-chave: Educação Física. PIBID. Slackline.

¹ (luuhnunesvieira@hotmail.com) Acadêmica do Curso de Educação Física – URI SANTIAGO.

² (Ninasmurari2@hotmail.com) Acadêmica do Curso de Educação Física – URI SANTIAGO.

³ (patric-ortiz28@hotmail.com) Acadêmico do Curso de Educação Física – URI SANTIAGO.

⁴ (angela@urisantiago.br) Coordenadora Subprojeto Ed. Física – URI SANTIAGO.

O PIBID E O INCENTIVO À FORMAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

Alison Vieira Gonçalves¹

Ítalo Roberto Ferreira Nicola²

Vinícius Souza Canabarro³

Irineu Cassol⁴

A proposta deste trabalho é refletir e discutir sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID- na formação de um professor como pesquisador da sua prática docente. A relevância deste tema sustenta-se na compreensão de que não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino e estes “que-fazer” (Freire, 2011), se encontram interligados, porque enquanto se ensina continua-se buscando, indagando, constatando, intervindo, aprendendo. O PIBID é um projeto que busca fomentar a pesquisa, a divulgação e socialização dos resultados vivenciados nas escolas, estimulando os bolsistas a serem pesquisadores, já na sua formação inicial. A pesquisa como princípio educativo é uma caminhada, uma construção de conhecimentos e aprendizagens em que, através do diálogo como prática, o professor aprende a aprender numa perspectiva de formação como pesquisador. A partir das reflexões propostas nesta pesquisa, reconhece-se a necessidade de que os profissionais da educação, tanto na sua formação inicial quanto na formação continuada, sejam capazes de serem professores/pesquisadores, refletindo e impulsionando as ações de uma nova sociedade, com autonomia, criatividade e criticidade para encaminhar sua prática educativa reflexivamente, incentivando o educando a pensar, criar, refletir, pesquisar, propondo e instalando práticas transformadoras de construção e interpretação do conhecimento. O PIBID pode ser uma oportunidade na formação inicial para que a ação-reflexão-ação faça parte do cotidiano do professor de Educação Física, incentivando o ensino e a pesquisa.

Palavras-chave: Educação Física. PIBID. Professor Pesquisador.

¹ (alisoncbat@yahoo.com.br) Acadêmico do Curso de Educação Física – URI SANTIAGO.

² (italorobertonicola@gmail.com) Acadêmico do Curso de Educação Física – URI SANTIAGO.

³ (reef_stg@hotmail.com) Acadêmico do Curso de Educação Física – URI SANTIAGO.

⁴ (iksol@santiagonet.com.br) Professor de Educação Física – E. E. Ens. Médio Thomás Fortes.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE – UMA INTERVENÇÃO A PARTIR DO PIBID

Ana Paula Konzen¹

Rosana da Rosa Steinhaus²

Rita Braga Dias³

Rômulo Vargas⁴

Mateus Pretto⁵

Andreia Ferreira⁶

Viviana da Rosa Deon⁷

O presente estudo tem por objetivo analisar a aptidão física de 25 alunos de 16 e 17 anos de uma escola estadual da região das missões através dos testes do PROESP (2007): índice de massa corporal, flexibilidade (sentar e alcançar), resistência abdominal e resistência aeróbica (9min). Os mesmos foram realizados pelo professor de Educação Física e os bolsistas de iniciação à docência – PIBID. A análise dos dados foi realizada pela comparação dos resultados com as tabelas de valores de referência para cada teste do PROESP (2007). Entre alunos de 16 anos, percebeu-se que 85,7% dos alunos com média normal e 14,2% baixo peso. No teste de flexibilidade, 14,2% média excelente, 28,5% muito boa, 14,2% boa, 28,5% razoável e 14,2% muito fraca. No teste de resistência abdominal 9,5% apresentou média muito boa, 14,2% boa, 4,7% razoável, 28,5% fraca e 42,8% média muito fraca. No teste de resistência aeróbica, 4,7% dos alunos possui média muito boa, 14,2% boa, 28,5% razoável, 23,8% fraca e 28,5% média muito fraca. Em alunos de 17 anos de idade, as médias foram de 50% abaixo do peso, 33,3% média normal e 16,6% excesso de peso. No teste de flexibilidade 33,3% dos alunos com resultados excelentes, 25% média muito boa, 8,3% boa, 16,6% razoável, 8,3% média fraca e 8,3% muito fraca. No teste de resistência abdominal, 8,3% dos alunos obtiveram média muito boa, 25% boa, 50% razoável e 16,6% dos alunos média fraca. Já no teste de resistência aeróbica 8,3% média muito boa, 25% média boa, 50% dos alunos com média razoável e 16,6% com média fraca. Portanto, a partir dos resultados obtidos percebeu-se que a grande

¹ Bolsista de Iniciação a Docência (PIBID) – Educação Física – URI-Campus Santo Ângelo.

² Bolsista de Iniciação a Docência (PIBID) – Educação Física – URI-Campus Santo Ângelo.

³ Bolsista de Iniciação a Docência (PIBID) – Educação Física – URI-Campus Santo Ângelo.

⁴ Bolsista de Iniciação a Docência (PIBID) – Educação Física – URI-Campus Santo Ângelo.

⁵ Bolsista de Iniciação a Docência (PIBID) – Educação Física – URI-Campus Santo Ângelo.

⁶ Supervisora do Subprojeto Educação Física – URI – Campus – Santo Ângelo.

⁷ Coordenadora PIBID Educação Física – URI – Campus Santo Ângelo.

maioria dos alunos está com os resultados dentro da média normal ou razoável para suas idades.

Palavras-chave: Aptidão Física. PIBID. Educação Física.

“JOGO DE TACO” NA ESCOLA – UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBD

Saulo Wegner do Nascimento¹

Leandro Mensch²

Renata Lopes³

Ronaldo Schmidt⁴

Victor Streck Pivoto Vieiro⁵

Alda Luciana Lunardi⁶

Viviana da Rosa Deon⁷

Na Educação Física escolar torna-se possível abordar conteúdos que fazem parte da cultura corporal do movimento, resgatando práticas corporais que permeiam a cultura social em que os alunos estão inseridos. A Educação Física permite que a vivência de diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais, e, se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. O “Jogo de taco”, inclui-se entre os jogos e as brincadeiras regionais, os jogos de salão, de mesa, de tabuleiro, de rua e as brincadeiras infantis de modo geral que estão presentes nas diversas realidades dos alunos em geral. Esse trabalho tem como objetivo relatar uma intervenção sobre o jogo do taco na educação física escolar de uma escola estadual do município de Santo Ângelo. A aula foi ministrada buscando trabalhar com as três dimensões do conhecimento (conceitual, procedimental e atitudinal). As etapas da aula foram: Inicialmente os alunos realizaram um aquecimento geral e específico, em seguida foram realizadas atividades seguindo uma sequência pedagógica, trabalhando as diferentes habilidades do “jogo de taco”. Nessas atividades, os alunos que já conheciam o jogo, começaram a auxiliar os que não sabiam, para que no fim todos pudessem jogar, até chegar no jogo formal. Por ser uma prática diferente e até nova para muitos, tornou-se algo prazeroso e divertido, tanto para os alunos quanto para os professores, e se tratando de algo que está na cultura da sociedade em que os alunos estão inseridos, podemos notar atitudes como companheirismo e solidariedades entre os alunos,

¹ Bolsista de Iniciação a Docência (PIBID) – Educação Física – URI-Campus Santo Ângelo.

² Bolsista de Iniciação a Docência (PIBID) – Educação Física – URI-Campus Santo Ângelo.

³ Bolsista de Iniciação a Docência (PIBID) – Educação Física – URI-Campus Santo Ângelo.

⁴ Bolsista de Iniciação a Docência (PIBID) – Educação Física – URI-Campus Santo Ângelo.

⁵ Bolsista de Iniciação a Docência (PIBID) – Educação Física – URI-Campus Santo Ângelo.

⁶ Supervisora do Subprojeto Educação Física – URI – Campus – Santo Ângelo.

⁷ Coordenadora PIBID Educação Física – URI – Campus Santo Ângelo.

ajudando uns aos outros a compreenderem o jogo, já que alguns já haviam vivenciado essa prática.

Palavras-chave: Educação Física. Jogo do taco. Cultura.

SLACKLINE ATRAVÉS DO PIBID: UMA PRÁTICA DIFERENCIADA NO AMBIENTE ESCOLAR

Cleber Machado¹

Daniela Goin²

Fernanda Ribeiro³

Mariana Brum⁴

Tatiane Almeida⁵

Beatriz Ferreira⁶

Viviana da Rosa Deon⁷

O slackline é uma modalidade realizada sob uma fita que geralmente é de nylon ou poliéster, pode ser praticado em qualquer ambiente desde que haja dois suportes (árvores ou outras duas extremidades que possam sustentar o equipamento). Teve seu início em 1980, onde escaladores praticavam o esporte como lazer, colocando as fitas entre as árvores e caminhando sobre elas, buscando maior equilíbrio, flexibilidade e força. Desse modo por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) incluiu-se o conteúdo “esportes radicais” no plano de trabalho do componente curricular da Educação Física, trazendo como protagonista o slackline, com intuito de proporcionar diferentes vivências da cultura corporal do movimento aos alunos do ensino médio. Procedimentos: 1) Inclusão da modalidade no plano de trabalho da disciplina; 2) Elaborou-se e aplicou-se uma aula teórica, com sua história, principais práticas e vídeos; 3) Passo a passo, demonstrando a segurança e montagem do equipamento; 4) Vivências práticas. A partir das práticas desenvolvidas, em relação às dificuldades e facilidades da realidade de ensinar, encontramos algumas resistências para o encaminhamento dos trabalhos, dentre estes foi à falta de conhecimento dos alunos participantes das aulas, pois nenhum aluno tinha conhecimento do referido esporte. Outro fator foi o medo, mesmo o slackline estando próximo ao chão, e com auxílio, alguns não tiveram coragem de praticar. O desenvolvimento dessa modalidade foi além dos benefícios para os alunos do ensino médio, pois ampliou a experiência dos bolsistas de iniciação à

¹ Bolsista de Iniciação a Docência (PIBID) – Educação Física – URI-Campus Santo Ângelo.

² Bolsista de Iniciação a Docência (PIBID) – Educação Física – URI-Campus Santo Ângelo.

³ Bolsista de Iniciação a Docência (PIBID) – Educação Física – URI-Campus Santo Ângelo.

⁴ Bolsista de Iniciação a Docência (PIBID) – Educação Física – URI-Campus Santo Ângelo.

⁵ Bolsista de Iniciação a Docência (PIBID) – Educação Física – URI-Campus Santo Ângelo.

⁶ Supervisora do Subprojeto Educação Física – URI – Campus – Santo Ângelo.

⁷ Coordenadora PIBID Educação Física – URI – Campus Santo Ângelo.

docência. As aulas proporcionaram a todo instante a resolução de situações problemas em relação ao saber da experiência.

Palavras-chave: Educação Física. Movimento. Vivência.

LETRAS

CÂMPUS DE ERECHIM

“ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS”: UMA ABORDAGEM DIFERENCIADA DO CLÁSSICO LITERÁRIO

Maria Cecília Bressiani Machado¹

Cássia Andréia dos Santos Stempczynski²

Luana Maria Andretta³

Ana Maria Dal Zott Mokva⁴

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto de Letras - Português, durante o primeiro semestre de 2015, oportunizou às normalistas da Escola Estadual Normal José Bonifácio, atividades no que tange a uma abordagem diferenciada envolvendo a leitura do clássico da literatura “Alice no país das maravilhas”, de autoria de Lewis Carrol. As atividades contribuíram para o enriquecimento da criatividade nas produções escritas, bem como para o desenvolvimento do senso crítico sobre os acontecimentos que permeiam a época da obra e da atualidade, incluindo desde aspectos políticos até socioculturais e morais. As oficinas objetivaram incentivar a leitura literária do clássico, a reflexão sobre variados temas contextualizados e o aperfeiçoamento da criticidade e da criatividade. Inicialmente foram feitas analogias históricas e sociais entre a Era Vitoriana, época em que o livro foi publicado, e a sociedade atual. Houve, também, atividades que possibilitaram a leitura de textos verbais e não verbais relacionados à obra, assim como técnicas de leitura diferenciadas que auxiliaram para uma melhor compreensão, interpretação e, por extensão, análise crítica da obra. As oficinas tiveram como eixo norteador a prática da leitura dirigida e orientada do livro, culminando em um seminário integrador. Os resultados atingidos podem ser considerados satisfatórios em virtude da interação entre alunas do ensino médio e acadêmicas bolsistas. A colaboração e o envolvimento das alunas alicerçaram toda a prática realizada, essência para um trabalho efetivo de leitura. Com a participação intensa e sistemática das normalistas, de forma integrada com as acadêmicas, foi possível criar um ambiente em sala de aula para a concepção de leitura-prazer e não meramente leitura-didática, viabilizando, assim, a ampliação dos horizontes culturais das estudantes. A abordagem diferenciada da obra e as práticas pedagógicas utilizadas ofereceram às alunas e às bolsistas trocas de experiências enriquecedoras e

¹ Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. mariamachado7090@hotmail.com

² Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. cassistemp@hotmail.com

³ Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. luanaandretta15@hotmail.com

⁴ Professora Coordenadora do Subprojeto Letras do PIBID - URI Erechim. anamokva@uri.com.br

a oportunidade de interação entre escola e universidade possibilitou a conexão entre saberes universitários e fazeres escolares.

Palavras-chave: Clássico literário. Leitura. Interação. Criticidade. Criatividade. Alice no País das Maravilhas.

VIVÊNCIAS LITERÁRIAS: UMA REFLEXÃO DA OBRA “O PEQUENO PRÍNCIPE”

Luana Maria Andretta¹

Cássia Andréia dos Santos Stempczynski²

Liria Alves de Oliveira³

Ana Maria Dal Zott Mokva⁴

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto de Letras, ao oferecer a oportunidade de desenvolver oficinas de leitura na Escola Estadual de Ensino Médio Professor João Germano Imlau, no primeiro semestre do ano de 2015, possibilitou o atendimento às necessidades de desenvolvimento e enriquecimento da reflexão, criticidade e formação de um cidadão atuante em sua comunidade, por meio do elemento-chave: leitura. Oficinas foram desenvolvidas com o intuito de colocar em evidência a contribuição da leitura literária à formação integral do indivíduo no que tange à sensibilização e à expansão de juízos e opiniões sobre relações intra e interpessoais e os valores que as norteiam por intermédio da obra “O pequeno príncipe”, de autoria de Antoine de Saint-Exupéry. As atividades tiveram o objetivo de incentivar as práticas da leitura, da reflexão, da criticidade, da criatividade e da revisão de princípios que regem a vida em sociedade. Tais atividades concretizaram-se por meio de técnicas de leitura orientadas e dirigidas, debates, análises e comparação com gêneros textuais verbais e não verbais, contextualização da sociedade atual e dramatizações que, ao final, culminaram em um seminário de socialização. Os resultados foram satisfatórios haja vista a participação e o desempenho dos alunos nas diferentes circunstâncias comunicativas, bem como a constatação do aprimoramento das competências oral e escrita a partir de uma nova perspectiva de estudo do texto literário. O trabalho desenvolvido propiciou a interação e o compartilhamento de conhecimentos entre alunos e bolsistas, novo olhar sobre o exercício da docência, elo entre teoria e prática e o ensejo, de ambas as partes, de vivência de uma ação educativa singular.

Palavras-chave: Leitura literária. Circunstâncias comunicativas. Vivência. Docência. O Pequeno Príncipe.

¹ Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. luanaandretta15@hotmail.com

² Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. cassistemp@hotmail.com

³ Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. liria204@hotmail.com

⁴ Professora Coordenadora do Subprojeto Letras do PIBID - URI Erechim. anamokva@uri.com.br

UM TOQUE LITERÁRIO: A SENSIBILIZAÇÃO EM “MEU PÉ DE LARANJA LIMA”

Sabina Silvânia Veloso¹

Liria Alves de Oliveira²

Maria Cecília Bressiani Machado³

Ana Maria Dal Zott Mokva⁴

Tendo como base a obra “Meu Pé de Laranja Lima”, de autoria de Mauro Vasconcelos, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Letras-Português, proporcionou a inserção de acadêmicas junto às normalistas da Escola Estadual Normal José Bonifácio, do município de Erechim/RS, durante o primeiro semestre de 2015. A partir da necessidade de uma leitura diferenciada e com intuito de promover novas significações para a vida em sociedade, ao reunir os pressupostos teórico-práticos da arte e da literatura, foi realizada a docência compartilhada, a qual despertou uma nova compreensão de mundo por meio das vivências e experiências apresentadas no livro de Mauro Vasconcelos. As atividades desenvolvidas tiveram o objetivo de estimular o enriquecimento vocabular, a leitura de implícitos, a compreensão e interpretação textual, levando as alunas do Magistério relacionarem o mundo literário com o cotidiano, incentivando, assim, a prática de leitura significativa, desafiadora e produtiva, além de despertar a criatividade. O trabalho foi desenvolvido por meio de técnicas de leitura dirigida do primeiro ao quinto capítulo da obra. Para os capítulos seguintes, foram propostos debates entre as normalistas e acadêmicas bolsistas, bem como reflexões e contextualizações históricas, sociais e culturais, atividades de interpretação e apresentações dramáticas. Por fim, juntamente com a professora titular, foi assistido ao filme que contextualiza a obra, o qual permitiu enriquecimento e ampliação de horizontes tanto das bolsistas quanto das alunas, resultando em um seminário de socialização. Durante essa atividade, foi possível realizar uma comparação entre obra literária e a arte cinematográfica, valorizando os diferentes tipos de arte. Destarte, constatou-se que as estudantes do ensino médio, além de participarem de modo satisfatório, demonstrando maior domínio de suas competências oral e escrita e as habilidades de compreensão interpretação, sensibilizaram-se com as artes literária e cinematográfica. Ademais, houve a

¹ Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. sabinasilvania@bol.com.br

² Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. liria204@hotmail.com

³ Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. mariamachado7090@hotmail.com

⁴ Professora Coordenadora do Subprojeto Letras do PIBID - URI Erechim. anamokva@uri.com.br

integração entre escola pública e universidade, uma interação necessária para uma nova prática de ensino que visa aprimorar a bagagem cultural dos indivíduos, tornando-os pensantes e capazes de vislumbrar as diversas formas de ler, compreender e interpretar o mundo que os cerca.

Palavras-chave: Leitura. Arte. Literatura. Sensibilização. Meu Pé de Laranja Lima.

QUEM CONTA UM CONTO GANHA UM PONTO: UMA PRODUÇÃO LITERÁRIA

Cássia Andréia dos Santos Stempczynski¹

Luana Maria Andretta²

Sabina Silvânia Veloso³

Ana Maria Dal Zott Mokva⁴

As atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto de Letras - Português, oportunizaram aos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Professor João Germano Imlau, no segundo semestre de 2015, a leitura e a produção de contos. As oficinas ministradas buscaram suprir as carências relativas à criatividade da produção literária e à leitura de literatura, visando enriquecer as formas de expressão artística e a ampliação da visão de mundo dos indivíduos, além de fortalecer a importância da leitura e da criação literária na formação de um sujeito criativo e reflexivo perante a sociedade. As oficinas realizadas destinaram-se ao incentivo à leitura e ao despertar do senso de observação das particularidades da literatura, buscando enriquecer meios de comunicação e expressão dos estudantes por meio da arte literária. Essas atividades se efetivaram através da apresentação da história e teoria do conto, técnicas de leitura dirigida, análise dos elementos da narrativa e produções escritas. Ao final das atividades, percebeu-se que os objetivos foram alcançados e os resultados mostraram-se satisfatórios, tendo em vista a participação e envolvimento dos alunos e realização da produção de um texto literário a partir de estrutura orientada e praticada. Observou-se, também, que os discentes foram capazes de utilizar, em seus textos, elementos literários, criatividade, suspense e humor. Por fim, ressalta-se a validade do projeto no que toca ao compartilhamento de saberes e experiências, a importância da interação entre escola e universidade para o enriquecimento da prática dos acadêmicos, além da oportunidade de vivenciar a literatura de maneira diferenciada e prazerosa tanto para universitários do Curso de Letras – Língua Portuguesa quanto para os alunos de escola pública.

Palavras-chave: Conto. Arte literária. Estrutura narrativa. Criatividade. Produção textual.

¹ Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. cassistemp@hotmail.com

² Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. luanaandretta15@hotmail.com

³ Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. sabinasilvania@bol.com.br

⁴ Professora Coordenadora do Subprojeto Letras do PIBID - URI Erechim. anamokva@uri.com.br

“ALTAS LETRAS”: UMA INOVAÇÃO NO MEIO ACADÊMICO

Liria Alves de Oliveira¹

Maria Cecília Bressiani Machado²

Sabina Silvânia Veloso³

Ana Maria Dal Zott Mokva⁴

A arte é uma atividade humana que está intrinsecamente ligada a manifestações de ordem estética, realizadas por artistas a partir de percepções, emoções e ideias, tendo como objetivo essencial o estímulo e o despertar dos interesses dos espectadores. Dentro dessa perspectiva, o Curso de Letras da URI Erechim inserido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do subprojeto Letras – Português, a partir do modelo de Programa Altas Horas, exibido pela Emissora Rede Globo, desenvolveu o Programa Altas Letras, reunindo acadêmicos, professores, egressos e convidados em noites especiais de talento, relato de experiências, visão crítica do processo ensino e aprendizagem, além de uma verdadeira integração social. As atividades desenvolvidas pelos alunos trouxe, no meio acadêmico, situações diferenciadas envolvendo arte e cultura com o slogan “Altas Letras: vida inteligente na universidade”. O Programa, em conformidade com o original, foi constituído por apresentador, banda Altas Letras, convidados, entrevistados, sexóloga, plateia e vídeos relacionados à arte da literatura e do teatro. Além disso, apresentações de dança, teatro, *stand up* e declamação de poesias. Entre os anos de 2013 a 2015, foram realizadas quatro edições em diferentes semestres. Como convidados, contou-se com a presença de egressos de Letras atuantes e não atuantes na área e professores do próprio Curso. As atividades tiveram o intuito de oportunizar aos bolsistas do PIBID e aos demais alunos do Curso de Letras o desenvolvimento de habilidades no âmbito acadêmico. Ou seja, habilidades voltadas aos aspectos artístico-culturais, as quais proporcionaram um espaço de construção de saberes em ambiente externo à sala de aula, bem como interação e descontração.

Palavras-chave: Altas Letras. Aspectos artístico-culturais. Habilidades. Construção de saberes.

¹ Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. liria204@hotmail.com

² Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. mariamachado7090@hotmail.com

³ Bolsista do PIBID – Letras - URI Erechim. sabinasilvania@bol.com.br

⁴ Professora Coordenadora do Subprojeto Letras do PIBID - URI Erechim. anamokva@uri.com.br

**CÂMPUS DE FREDERICO
WESTPHALEN**

O GÊNERO CONTO NA ESCOLA COMO UMA FORMA DE PRODUZIR COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA

Andressa Ribeiro¹

Daniela de Oliveira²

Adriane Ester Hoffmann³

Marinês Ulbriki Costa⁴

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Subprojeto Letras, oportuniza aos bolsistas do Programa, o contato com o ambiente das salas de aula, com o objetivo de trabalhar os diversos gêneros textuais no contexto escolar. Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, buscamos trabalhar o gênero conto em sala de aula, através de dinâmicas, envolvendo a temática regional, para que os alunos se familiarizassem com o tema e compreendessem o texto. O texto escolhido Foi “Trezentas Onças”, do autor Simões Lopes Neto, com o intuito de que também os alunos buscassem na biblioteca o livro com a coletânea de contos do autor que está disponível na Escola. Para melhor entendimento do conto, foi feita uma leitura acompanhada do conto; alguns exercícios sobre temática e estrutura; e, por fim, uma produção de um novo conto para verificar a compreensão dos alunos desse gênero. Observamos que os alunos, ao se depararem com uma temática familiar, sentiram mais prazer e interpretaram com mais facilidade o texto. O estímulo foi tamanho que os alunos se interessaram em produzir uma “fanfiction” o que os deixou entusiasmados a participarem da aula. Com isso, percebemos que é preciso estímulos aos alunos a produzir mais e isso facilita a produção textual bem como a comunicação oral, assim preparando os educandos para seu futuro. Nossa experiência como educadores também mudou, pois saímos da condição de acadêmicos e nos projetamos como verdadeiros professores.

Palavras-chave: PIBID. Literatura Gaúcha. Gênero Conto. Fanfiction.

¹ Acadêmica do IV semestre de Leras – Língua Portuguesa - andressabedin@outlook.com – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Câmpus Frederico Westphalen

² Acadêmica do IV semestre de Leras – Língua Portuguesa danieladeoliveira1995@gmail.com – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Câmpus Frederico Westphalen

³ Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Câmpus Frederico Westphalen – adriane@uri.edu.br

⁴ Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Câmpus Frederico Westphalen –marines@uri.edu.br

LITERATURA E MÍDIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Andriéli Santos da Rosa¹

Bibiana Zanella Pertuzatti²

Adriane Ester Hoffman³

Marinês Ulbrick Costa⁴

Após analisar o conto “Melancia e Coco Verde”, do autor João Simões Lopes Neto, os alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Técnica José Cañellas, do município de Frederico Westphalen-RS, foram instigados a construir um vídeo, fazendo uma releitura do conto. A atividade foi proposta levando em consideração a importância da construção do conhecimento por meio de uma atividade em que os alunos fossem os autores e protagonistas. É de grande importância o incentivo à produção de vídeos no ambiente escolar, uma vez que proporciona aos alunos uma forma diversificada de mostrar e produzir conhecimentos, já que os vídeos levam à interação do aluno com uma maior absorção de conhecimento. A criação de vídeos pelos alunos foi muito válida, pois despontou o interesse, empenho e dedicação deles para mostrar o seu entendimento a respeito do conto estudado. O professor ao trabalhar com mídias na escola possibilita aos discentes abrir infinitas possibilidades de criação, criatividade e novas formas de se fazer arte. A utilização do vídeo induz a novas formas de interação e interatividade frente à constituição do conhecimento. Logo, o objetivo de propor o uso do vídeo como recurso de aprendizagem no âmbito pedagógico propiciou inovações na prática dos discentes e docentes envolvidos na tarefa. Dessa forma, podemos concluir que por estar a tecnologia muito presente na sociedade e, conseqüentemente, na educação, torna-se indispensável sua utilização para a formação do cidadão no mundo globalizado. Assim sendo, a escola precisa se adequar para atender a essa nova realidade, aliando as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Gênero conto. Literatura gaúcha. Produção de vídeos. Mídia. Introdução à docência.

¹ Acadêmica do IV semestre de Leras – Língua Portuguesa – andrielisdr@gmail.com – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Câmpus Frederico Westphalen

² Acadêmica do IV semestre de Leras – Língua Portuguesa – bibipertuzatti@gmail.com – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Câmpus Frederico Westphalen

³ Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Câmpus Frederico Westphalen – adriane@uri.edu.br

⁴ Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Câmpus Frederico Westphalen – marines@uri.edu.br

UTILIZAÇÃO DO GÊNERO CRÔNICA EM SALA DE AULA COMO MEIO PARA DISCUSSÃO DO BULLYING/CYBERBULLYING

Daniela Barboza¹

Liliane Martinelli²

Adriane Ester Hoffmann³

Marinês Ulbriki Costa⁴

O artigo busca mostrar o relato de uma atividade realizada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto do Curso de Letras, URI, Frederico Westphalen/RS, desenvolvida na Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju, no mês de outubro de 2015. O Programa tem como foco estabelecer conexões entre os conhecimentos construídos na Universidade e os saberes das práticas pedagógicas, estabelecendo vínculos entre a sala de aula, a prática docente e a utilização de técnicas diversificadas em sala de aula. A ação é intitulada “Crônica na sala de aula”, que acontece em parceria com o Curso de Letras da URI/FW e com a escola-polo. O objetivo da atividade é aliar a prática leitora, utilizando a crônica como suporte da leitura. Dessa forma, além dos bolsistas terem o contato com os alunos, o que é importante para sua formação docente, os estudantes desenvolveram seu senso de leitura crítica e reflexiva. A metodologia apresentada expõe a descrição da oficina realizada pelos professores e bolsistas pibidianos com os alunos de Ensino Médio, contemplados pelo Programa. Os bolsistas aplicaram materiais diversificados, incluindo vídeo e música para introduzir o assunto que foi trabalhado. Após a contextualização, os mesmos analisaram a crônica “A Cultura da Humilhação”, de Martha Medeiros, retirado do Jornal Zero Hora, na data de 04 de outubro de 2015. A crônica foi usada para fazer relação com as temáticas trabalhadas pelos bolsistas: bullying e cyberbullying. A partir da atividade, percebeu-se que os alunos identificaram a proposta de trabalho com o gênero crônica. Reforça-se o compromisso do Programa PIBID de incentivar acadêmicos a desenvolverem experiências variadas para aprimorarem sua docência.

Palavras-chave: Gênero crônica. PIBID. Ensino. Leitura.

¹ Acadêmica do IV semestre de Letras – Língua Portuguesa – danibarbosa3m6@gmail.com – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Câmpus Frederico Westphalen

² Acadêmica do III semestre de Letras – Inglês – liliane_gmz@hotmail.com – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Câmpus Frederico Westphalen

³ Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Câmpus Frederico Westphalen – adriane@uri.edu.br

⁴ Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Câmpus Frederico Westphalen – marines@uri.edu.br

O ROMANCE E A INTERDISCIPLINARIDADE

Eduardo Garlet¹

Adriane Ester Hoffmann²

Marinês Ulbriki Costa³

Este trabalho objetiva relatar a realização de uma oficina desenvolvida com alunos de 2ª e 3ª anos do Ensino Médio, da Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju, de Frederico Westphalen/RS. Primeiramente, os alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Letras, diagnosticaram que esses alunos da Educação Básica estavam preocupados com o ENEM, de 2015. Após a constatação, evidenciou-se que a fragilidade estava relacionada ao entendimento das questões relacionadas à Literatura. Assim, escolheu-se, conjuntamente, pibidianos e estudantes, o tema “O amor em diferentes épocas” para desenvolvimento de um estudo acerca da escola literária Romantismo brasileiro. A base da oficina foi centrada na análise de poemas românticos como: “I-Juca-Pirama”, de Gonçalves Dias (1851); “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias (1957) e “O Navio Negreiro”, de Castro Alves (1869). A oficina foi desenvolvida com o objetivo de analisar cada poema, relacionando os contextos histórico e social da época com a atualidade. A metodologia utilizada foi a de leitura e análise de aspectos linguísticos, literários e estruturais dos poemas citados, além de apresentar outros gêneros textuais para cotejo de informações. Com o desenvolvimento dessa oficina, percebeu-se interesse nos alunos da Educação Básica quanto aos aspectos relacionados à temática e à sua atemporalidade. A importância da relação entre os poemas e outros gêneros proporcionou uma formação crítica de leitores, uma vez que estudantes de Ensino Médio puderam relacionar estilos, estruturas, temáticas e linguagens, para melhorarem seu desempenho na prova do ENEM. Aos pibidianos ficou a sapiência de que a contextualização da temática, do conteúdo e/ou do texto é imprescindível para o entendimento da cultura literária do Brasil, para seu aprimoramento acadêmico e para a consolidação de sua iniciação à docência.

Palavras-chave: ENEM. Literatura. Ensino. Docência.

¹ Acadêmico do IV semestre de Leras – Língua Portuguesa – dudugarlet@gmail.com – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Câmpus Frederico Westphalen

² Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Câmpus Frederico Westphalen – adriane@uri.edu.br

³ Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Câmpus Frederico Westphalen – marines@uri.edu.br

ANALISANDO CONTOS GAUCHESCOS NA CONTEMPORANEIDADE

Elisângela Bertolotti¹

Thainá Ariane Agostini Markoski²

Marinês Ulbriki Costa³

Adriane Ester Hoffmann⁴

A leitura exerce papel fundamental em todas as etapas do processo de formação, pois evidencia-se cada vez mais a necessidade do indivíduo entender aquilo que lê e ser capaz de expressar o que pensa sobre tal leitura. Rios (2010) mostra que o hábito da leitura é uma prática que deve ser encorajada desde cedo, pois é por meio dela que nos tornamos cidadãos críticos, capazes de exercer nossa cidadania. Nesse contexto, o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) faz-se necessário para que haja uma reflexão das práticas desenvolvidas no âmbito escolar, visto a necessidade da busca por uma melhor qualificação profissional por parte dos bolsistas licenciandos do Programa, bem como, a melhoria do setor da educação em nosso país. É assim que o PIBID, através do subprojeto de Letras, vai até as escolas com o intuito de promover e intensificar a relação entre os alunos e a leitura. Diante dessa necessidade, evidenciamos o conto como um gênero literário que se caracteriza pela sua pequena extensão e grande flexibilidade, tendo uma história e um clímax. Com o objetivo de analisar as suas características, nós, bolsistas pibidianos, realizamos a atividade denominada “(Re)criando contos gauchescos em tempos modernos”. Apresentamos aos alunos as especificidades do gênero eleito, e, através da leitura, identificamos as características utilizadas na escrita de Simões Lopes Neto, que se destaca por ser um dos principais escritores regionalistas do Rio Grande do Sul. Em conjunto com os alunos, interpretamos e construímos textos e vídeos retratando as principais cenas do conto, de maneira contemporânea. Através dessa atividade, observamos a importância do gênero conto e da experiência docente com atividades contextualizadas.

Palavras-chave: Gênero Conto. Leitura. Contemporaneidade Docência.

¹ Acadêmica do V semestre de Letras – Língua Portuguesa – elisangelabertolotti@gmail.com - pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen

² Acadêmica do VI semestre de Letras – Inglês – thainamarkoski@hotmail.com - pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen

³ Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen – marines@uri.edu.br

⁴ Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen – adriane@uri.edu.br

O GÊNERO CRÔNICA SOB UMA PERSPECTIVA SOCIAL: CYBERBULLYING

Luana Magalhães Siqueira¹

Marinês Ulbriki Costa²

Adriane Ester Hoffmann³

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID tem por objetivo estabelecer o contato dos acadêmicos de licenciatura com a realidade escolar desde sua formação, para que posteriormente, ao exercer a profissão docente, estejam cientes e constituídos de uma base do que é ser um professor na contemporaneidade, além de proporcionar aos jovens bolsistas a experiência de dar aulas a turmas de Ensino Médio das escolas polos em que o Pibid está inserido. Também, aprimora o currículo dos jovens com esse diferencial que a bolsa possibilita a sua formação, conciliando teoria e prática. Com esse objetivo, o Programa proporciona aos bolsistas contato direto com os alunos para que haja essa familiarização. Para isso, os pibidianos desenvolvem projetos e atividades sob coordenação das supervisoras. Com o intuito de promover a leitura na sala de aula, dada sua importância para a formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade em que vivem, foi selecionado para aplicação, o gênero crônica, tendo em vista a sua importância como texto contemporâneo, de narrativa curta, que abrange assuntos atuais que estão em voga na sociedade. O objetivo da aula era analisar os conhecimentos prévios que os alunos possuem acerca do gênero, explicar e ensinar o que é uma crônica, qual sua finalidade dentre outras características, para, na sequência, propor a leitura orientada de uma crônica, seguido de atividades e de uma produção textual. O plano de aula foi relacionado com a temática bullying/cyberbullying, afim de aproximar os alunos do gênero sob uma perspectiva social. Para isso, a crônica selecionada abordava essa temática, além de vídeos e música para salientar o tema. Para trabalhar o conteúdo proposto foram utilizados materiais bibliográficos impressos e eletrônicos, elaboração de atividades feitas pelos pibidianos com ajuda das supervisoras, além de, como mencionado acima, vídeo e música acerca do cyberbullying. Constatou-se com a prática, que poucos alunos tinham conhecimento sobre as características do

¹ Acadêmica do IV semestre de Letras – Língua Portuguesa – luanamagalhaes11@gmail.com - pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen

² Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen – marines@uri.edu.br

³ Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen – adriane@uri.edu.br

gênero abordado, porém, o conhecimento sobre a temática, abrangia maior número de alunos, contudo, ocorreu a aprendizagem do que é a crônica nesse viés social. As atividades propostas foram concluídas com êxito, e o objetivo dos bolsistas enquanto sua prática de iniciação à docência foi alcançada.

Palavras-chave: Leitura. Gênero crônica. Cyberbullying. Docência.

ATIVIDADES DE RECREAÇÃO DE HALLOWEEN COMO FORMA DE APRENDIZADO DE CULTURA

Gabriela Abentroth Seidel¹

Luana Poliana da Silva²

Adriane Ester Hoffmann³

Marinês Ulbriki Costa⁴

O trabalho evidencia a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Curso de Letras da Universidade Regional Integrada (URI) – Câmpus Frederico Westphalen, na formação docente dos bolsistas envolvidos com o subprojeto de letras. O Programa tem como foco estabelecer conexões entre os conhecimentos construídos na Universidade e os saberes das práticas pedagógicas, estabelecendo vínculos entre a sala de aula e atividades que visam incentivar o ensino de novas culturas. A atividade foi desenvolvida a partir de um convite da Direção da Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Inácio, no mês de outubro de 2015. A ação é intitulada “Gincana do Saber”. O presente trabalho teve como objetivo demonstrar a prática docente através de atividades que visam a incentivar o ensino de uma nova cultura. O grupo de alunos pibidianos, do curso de Letras, inseriu-se na Escola e realizou atividades de recreação com o tema Halloween para as turmas de Ensino Fundamental. As diferentes atividades desenvolvidas foram: acerte a bruxa, complete a música, a múmia e jogo raciocínio. Tais ações tinham o intuito de reforçar o conhecimento dos alunos de uma forma lúdica, utilizando música, desenhos e outros materiais. A metodologia apresentada expõe a descrição da oficina realizada pelos bolsistas pibidianos com alunos que tiveram a oportunidade de participar da dinâmica pibidiana. A partir da atividade, percebeu-se que os alunos identificaram a proposta de trabalho com a “Gincana do Saber”. Reforça-se o compromisso do Programa PIBID de incentivar acadêmicos a desenvolverem experiências variadas para aprimorarem sua docência.

Palavras-chave: Ensino. PIBID. Halloween. Cultura. Docência.

¹ Acadêmica do II semestre de Letras – Inglês – gabi.sidel@hotmail.com - pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen

² Acadêmica do II semestre de Letras Inglês – luanapolianasilva@gmail.com - pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen

³ Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen –adriane@uri.edu.br

⁴ Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen – marines@uri.edu.br

A PRESENÇA DE DIFERENTES LÍNGUAS E PRODUTOS CULTURAIS EM NOSSO COTIDIANO

Maira Cristina Franzmann Pereira¹

Rafaela da Silva Pinto²

Marinês Ulbriki Costa³

Adriane Ester Hoffmann⁴

Este trabalho é o resultado de uma leitura teórica proposta pelo PIBID, Subprojeto Letras, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Câmpus Frederico Westphalen, a fim de apresentar quão clara é a presença de diferentes línguas em nosso cotidiano. Por isso, será aqui analisado o ensino de línguas e estratégias para desenvolver leitores. O foco centra-se em alguns exemplos de expressões que se utiliza no dia a dia, que são imperceptíveis. O propósito da leitura é decisivo para a compreensão de gêneros: receita, manual ou rótulo de um produto. A linguagem e as ilustrações auxiliam na construção da compreensão do texto. A língua é um produto cultural, portanto traz consigo uma bagagem histórica que nem sempre é visível. Existem duas opiniões bem distintas a respeito dos produtos culturais que invadem o dia a dia. Uma delas considera os produtos culturais como uma sopa de legumes que são misturados, não podendo ser identificados por suas origens, perdendo assim sua identidade. A outra os consideram como uma salada mista em que os ingredientes são perfeitamente identificáveis e contribuem para a construção do todo, sem que a sua identidade seja perdida. Portanto, cada indivíduo pode optar por um ou outro ponto de vista. O que é inegável é a presença de diferentes linguagens em uma mesma língua, e, conseqüentemente, aspectos de uma cultura diferente da que predomina no país.

Palavras-chave: PIBID. Linguagens. Produtos Culturais. Leitura.

¹ Acadêmica do II semestre de Letras – Inglês– mairafranzmann@gmail.com - pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen

² Acadêmica do II semestre de Letras – Inglês – rafaeladasilva0806@gmail.com - pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen

³ Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen – marines@uri.edu.br

⁴ Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen – adriane@uri.edu.br

OFICINAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA SEPÉ TIARAJU

Marcelo Ávila Marques Kuhn¹

Marinês Ulbriki Costa²

Adriane Ester Hoffmann³

As oficinas de produção textual ministradas na escola de Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju, em conformidade à proposta do PIBID no que tange à iniciação à docência e disseminação cultural na comunidade, visam a aperfeiçoar a escrita dos alunos do Ensino Médio, preparando-os para a redação do Enem e vestibulares, levando em consideração também sua futura inserção no mercado de trabalho através do uso adequado da língua Portuguesa (o que lhes é imprescindível para obter excelente formação profissional), de profunda interpretação e coesão de raciocínio (idem com relação à sua atuação na sociedade como indivíduo intelectualmente contribuinte), não descartando possíveis inclinações dos alunos para a criação de textos literários e sua conseqüente formação artística. O método de trabalho aplicado nas oficinas embasa-se no acompanhamento do progresso de cada aluno de acordo seus objetivos e particularidades, sendo que toda produção será revisada pelo professor juntamente com seu autor, pois, desse modo, além de mostrar aos alunos os erros e os acertos cometidos, pode-se neles articular com mais proximidade e abrangência o jeito correto de escrever. Posto isso, nesse primeiro semestre de oficinas foram enfatizadas interpretação textual, habilidades argumentativas e variados estilos de escrita, em que se pôde observar que os alunos sentiram-se desafiados e tentados a superar o nível de argumentação e escrita que apresentavam inicialmente. Concluiu-se que, com as oficinas de produção textual durante este semestre, os alunos têm-se tornado mais aptos a redigir textos criativos, de conteúdo relevante e argumentos bem embasados, os quais não destoam dos padrões de estilo textual e da norma culta.

Palavras-chave: Produção Textual. Língua Portuguesa. Ensino Médio. Escrita Criativa. Argumentação.

¹ Acadêmico do VI semestre de Letras – Inglês – marcelo.a.m.k.rs@gmail.com - pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen

² Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen – marines@uri.edu.br

³ Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus de Frederico Westphalen – adriane@uri.edu.br

CONTOS VIOLENTOS: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE DE FORMAÇÃO LEITORA REFLEXIVA

Graciéla Poncio de Souza¹

Marcelo Santos da Rosa²

Adriane Ester Hoffmann³

Marinês Ulbriki Costa⁴

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) tem contribuído com a formação de acadêmicos de licenciatura ao propor a prática docente ao longo do curso. O Subprojeto PIBID de Letras, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Câmpus de Frederico Westphalen, desenvolveu um trabalho com o gênero conto, o qual apresentou a proposta de retratar temas diversos. Um desses temas escolhidos foi a violência, que é relevante no que tange às problemáticas sociais relacionadas. Rubem Fonseca foi o autor privilegiado para o trabalho, uma vez que seus contos expressam a violência social e brutal de maneira a instigar o leitor e a confrontá-la. Além do autor, foram exibidos trechos de filmes e imagens da mídia que apresentam a temática violência. O trabalho foi amparado em reflexões teóricas de Soares (2007), Ginzburg (2012) e Candido (2013). A experiência docente possibilitou aos alunos da escola básica a reflexão do tema, a leitura de textos do gênero literário conto e a produção de materiais que evidenciam, denunciam e problematizam as diversas formas de violência presentes em nossa sociedade. Enfatiza-se que as contribuições de experiências docentes através do PIBID não contribuem apenas para as escolas, mas, e principalmente, para os acadêmicos que se inserem e que têm a possibilidade de serem sujeitos ativos na promoção de uma educação reflexiva, presencial, potencializadora e que fornece aos futuros profissionais da educação uma base para a profissão escolhida. Essa base, além de tudo, contribui para uma experiência significativa que sinaliza para uma sala de aula criativa e para reflexões e mudanças que a educação brasileira tem necessitado. Por fim, atividades como a realizada contribuem com a formação de leitores reflexivos, conscientes e atentos à sua sociedade.

Palavras-chave: Leitura. PIBID. Violência.

¹ Acadêmica do VI semestre de Letras – Inglês – graciponcio212@hotmail.com - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Câmpus de Frederico Westphalen

² Acadêmico do VI semestre de Letras – Inglês – marcelo.santosdarosa@gmail.com - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Câmpus de Frederico Westphalen

³ Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Câmpus de Frederico Westphalen – adriane@uri.edu.br

⁴ Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI – Câmpus de Frederico Westphalen –marines@uri.edu.br

PROJETO URIKIDS: ENSINO DA LÍNGUA INGLESA E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Talita François Wahlbrinck¹

Adriane Ester Hoffmann²

Marinês Ulbriki Costa³

O projeto URIKIDS apresenta-se como possibilidade de ensino de Língua Inglesa para comunidade regional e, também, de iniciação à docência para graduanda do curso de letras-inglês. O projeto recebe crianças de 4 a 10 anos de idade e, atualmente, compreende quatro turmas, classificadas de acordo com idade e nível de escolaridade. Pela iniciativa, a universidade oportuniza, à comunidade local, uma possibilidade de curso de língua estrangeira moderna – o Inglês especificamente, para crianças que tem pouco ou nenhum conhecimento prévio neste idioma. Nisso demonstra seu compromisso como universidade comunitária, pois que o contexto em que a rede pública de ensino do município somente oferece a disciplina de Língua Inglesa a partir do 6º ano do ciclo do Ensino Fundamental. Pelo projeto, as aulas são desenvolvidas nas dependências da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, de forma específica, junto ao curso de Letras, ocorrendo semanalmente e compreendendo uma hora de aula semanal para cada nível. No transcorrer das aulas, utiliza-se metodologia fundamentada na concepção dialógica e de abordagem comunicativa. Dessa forma, espera-se alcançar um aprendizado através do qual os alunos aprendam um novo idioma de forma lúdica, não amarrada ao ensino de estruturas gramaticais. O desenvolvimento do trabalho possibilita afirmar que os resultados obtidos permitem vislumbrar uma realidade em que alunos se descobrem e se reconhecem como pertencentes a um mundo multicultural, em que o uso de outro idioma que não sua língua materna – o Português – é assimilado como algo natural. Percebe-se, ainda, que a aprendizagem se desenvolve de forma agradável, considerando-se a participação das crianças no transcorrer da aula, em que se faz uso de recursos como música, canções, brincadeiras de roda, contações e dramatizações de histórias, pelo que se busca relacionar o conteúdo

¹ Graduanda do VI Semestre do Curso de Letras - Inglês da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, campus de Frederico Westphalen - RS, Bolsista PIBID e professora do projeto URIKIDS na mesma instituição. talitafrancois@hotmail.com

² Professora na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI- Câmpus de Frederico Westphalen – adriane@uri.edu.br

³ Professora na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI- Câmpus de Frederico Westphalen – marines@uri.edu.br

apresentado com a realidade cotidiana dos alunos e em consonância com sua faixa etária.

Palavras-chave: URIKIDS. Ensino de Língua Inglesa. Iniciação à docência.

CÂMPUS DE SANTIAGO

OFICINA DIDÁTICA SOBRE ADVÉRBIO

Maria Saléti Reolon¹

Leliane Bonotto Lixinski²

Letícia Martins Guerra³

Marilaine Cardoso da Silva⁴

Por meio de atividades aplicadas, verificou-se as dificuldades que os alunos dos 2º anos do Ensino Médio tinham com a aprendizagem do conteúdo desenvolvido em sala de aula, sobre advérbio. Desta forma resolveu-se fazer uma oficina didática, para ser ministrada na própria sala, com o intuito de ajudá-los na fixação do conteúdo. Dentro do tema “Universidade e Escola: Dimensões da Iniciação à Docência”, foi realizada a atividade com os alunos das turmas 201 e 203 do 2º ano da Escola de Ensino Médio Thomás Fortes, monitorados pelas Pibidianas do Subprojeto de Letras da URI Santiago, tendo como objetivo fixar o conteúdo, sobre advérbio, trabalhados em aula. Para a realização da dinâmica foi aplicado um resumo do conteúdo, em que os alunos tivessem condições de responder as questões propostas. Na elaboração da mesma, utilizou-se uma caixa de papel, onde nela continham frases repassadas à turma com música e, quando parasse a mesma, o aluno que estivesse com a caixa retirava uma frase e, teria que responder, qual seria o advérbio e o tempo que estava. O objetivo da oficina era fazer o aluno desenvolver seu raciocínio, buscando assim a interação da turma, para que houvesse melhor memorização do conteúdo. Desta forma, ampliou-se o interesse pelo assunto, onde os alunos realizaram perguntas, aprofundando o conhecimento através de outros exemplos e de criação de frases referentes na mostragem de pré requisitos existentes, de conteúdos trabalhados em séries anteriores. Concluiu-se, que o método trabalhado, teve bons resultados, onde os alunos mostraram-se participativos, interessados e envolvidos pela atividade, verificando-se melhores resultados na aprendizagem.

Palavras-chave: Advérbios. Aprendizagem. Oficina Didática.

¹ Coordenadora do Subprojeto de Letras – PIBID URI Câmpus Santiago. (saleti@urisantiago.br)

² Acadêmica do III semestre do Curso de Letras da URI Santiago – Bolsista PIBID. (lelianelixinski@gmail.com)

³ Acadêmica do III semestre do Curso de Letras da URI Santiago – Bolsista PIBID

⁴ Acadêmica do III semestre do Curso de Letras da URI Santiago – Bolsista PIBID. (marilainecardosodasilva@yahoo.com.br)

UNIVERSIDADE E ESCOLA: DIMENSÕES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Marcelita Martins¹

Elsanete Amarante²

Maria Saléti Reolon³

Rosângela Belmonte⁴

Está sendo realizado o Projeto Grupo de Estudos, para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos do primeiro, segundo e terceiros anos, do Ensino Médio Politécnico do Colégio Monsenhor Assis, em turno oposto. O referido projeto, visa uma melhor fixação dos conteúdos trabalhados em aula, bem como tirar dúvidas. Disponibiliza aulas, uma vez por semana, com duração de duas horas, como atividades complementares, para todos os alunos com dificuldades ou que demonstrem interesse por uma maior aprendizagem. As atividades são elaboradas e realizadas pelas Bolsistas PIBID do Curso de Letras - Câmpus de Santiago, com orientação da Supervisora PIBID Escola e Coordenadora do Subprojeto de Letras. Entre as atividades estão: elaboração de textos, concursos de redação, leitura de textos, jogos didáticos e revisão da gramática, por meio de aulas expositivo-dialogadas, vídeo-aulas, músicas e dinâmicas educativas. No decorrer do semestre, os alunos do projeto demonstraram melhor desempenho na leitura, na escrita, na oralidade e na elaboração de trabalhos, assim como na realização de pesquisas, com interesse de aprender, apresentando melhores resultados nas avaliações, bem como, nas atitudes em sala de aula. E, assim, como resultado parcial do trabalho que vem sendo realizado pelas PIBIDIANAS, os objetivos, na maioria, foram alcançados, vindo a despertar a vontade de mediar o ensino no contexto da aprendizagem. Desta forma, tanto alunos como bolsistas, encontraram nas ações desenvolvidas, uma maior compreensão em relação aos conteúdos estudados e analisados, no sentido de sanar dúvidas e fortalecer a dimensão programática da estrutura curricular, oportunizando a capacidade criativa de outras formas de aprendizagem, através de argumentações espontâneas e rodas de conversas.

Palavras-chave: Estudo. Aprendizagem. Dificuldades.

¹ Bolsista PIBID- URI Subprojeto de Letras Santiago- chicamarcelita@gmail.com

² Bolsista PIBID- URI Subprojeto de Letras Santiago- elsaneteverson@gmail.com

³ Coordenadora PIBID Subprojeto de Letras- URI Santiago-saleti@urisantiago.br

⁴ Supervisora PIBID Subprojeto de Letras Colégio Monsenhor Assis-romartinsbelmonte@gmail.com

A COMUNICAÇÃO SÓCIO-CULTURAL NA ESCOLA

Marcelita Daiana de Souza Martins¹

Ana Kelen da Costa do Amaral²

Érica Vanessa N. da Rosa³

Rosângela Martins Belmonte⁴

A proposta deste trabalho é desenvolver habilidades no processo comunicativo, utilizando a informação para transformar a realidade, bem como comprometer-se com esta na construção de um mundo melhor a partir da sala de aula, com programas radiofônicos. Tendo em vista a importância da comunicação para a formação identitária do aluno, foi criada a rádio escola, que integra a comunidade escolar em uma ação contínua nas práticas sócio-culturais, motivando o trabalho em grupo, desenvolvendo seus aspectos de liderança, e a criatividade na produção de textos e retórica do educando. Ao notar a dificuldade de comunicação dentro do ambiente escolar, foi sugerido um trabalho grupal que motive os alunos à pesquisa, reflexão, criatividade, buscando desenvolver as quatro habilidades (fala, audição, leitura e escrita), desenvolvimento pessoal, convivência em grupo, leitura e compreensão da realidade em que vivem através de programas de rádio na escola. Neste intuito, foi criado um projeto pedagógico pelas bolsistas PIBID Letras, em parceria com os professores da área da Linguagem e alunos do Ensino Médio Politécnico, que visa trabalhar com os principais gêneros do discurso através de uma rádio montada na escola, produzindo programas radiofônicos que irão abordar temas sociais e culturais. A atividade resulta na integração da comunidade escolar, oportunizando aos jovens alunos, a desenvolver um papel social no ambiente escolar, além de promover um processo de ensino aprendizagem, tanto para o educando, quanto para o educador. Ao trabalhar de maneira alternativa, dentro da escola, na construção e produção de informações, os alunos promoveram a ampliação da prática educativa, efetiva para a formação de um cidadão autônomo, capacitado a expressar-se de forma eloquente. Sendo assim, buscou-se aperfeiçoar o ensino através de atividades diferenciadas, resgatando a motivação do educando, a fim de despertar o gosto pela aprendizagem e o reconhecimento de sua própria identidade.

Palavras-chave: Comunicação. Informação. Integração.

¹ Bolsista PIBID, Letras URI/Santiago. chicamarcelita@gmail.com.

² Bolsista PIBID, Letras URI/Santiago. anakelencosta@hotmail.com.

³ Bolsista PIBID, Letras URI/Santiago. vanessaerica@gmail.com.

⁴ Supervisora do projeto PIBID Letras Colégio Monsenhor Assis.

A ESCOLA TENDO UMA VISÃO MAIS SOCIAL

Maristane Santos de Paula¹

Tierle Canterle Polga²

Aline Soares Antunes³

Rosangela Martins Belmonte⁴

No mês de abril do corrente ano, o Colégio Monsenhor Assis, através da sua direção, bolsistas do PIBID Letras e da coordenadora do projeto na escola, realizaram visita no Lar das Meninas e dos Meninos, levando os alunos que cursam o Ensino Médio Politécnico. A proposta, foi apresentada para os alunos, no mês anterior a visita e solicitada colaboração no recolhimento das guloseimas que foram colocadas nas cestas, confeccionadas pelas Pibidianas, com materiais reciclados, tais como: sobras de EVA, garrafas Pet. As bolsistas realizaram esta atividade com apoio da direção e coordenação escolar, para que os alunos pudessem ter uma visão mais abrangente sobre as crianças e adolescentes que viviam em situação de vulnerabilidade em seus lares, tais como: exposição as drogas, maus tratos, violência física ou psicológica, abusos. Concluiu-se, que os alunos, ao ver a realidade exposta na visita, tiveram oportunidade de refletir sobre este problema, que está em todo lugar. Crianças e adolescentes que são vítimas de pais usuários de drogas, que sofrem agressões físicas e psicológicas por parte daqueles que deveriam defendê-los. Pois, até mesmo os que já estão, há um certo tempo nos Lares de Passagem, ainda necessitam de acompanhamento psicológico. Realmente, mexe com nossos sentimentos, pois são crianças e adolescentes que por mais amados e cuidados, não possuem um bem, que julgamos o mais precioso, que é a família. Mas, para alguns, ainda há uma chance, através da adoção, o que dá a eles uma nova oportunidade de construir um futuro melhor, na busca da felicidade e harmonia entre as pessoas que vivem e convivem no contexto social.

Palavras-chave: Crianças. Adolescentes. Doação.

¹ Bolsista PIBID - URI Campus Santiago. marissantos_depaula@hotmail.com.

² Bolsista PIBID - URI Campus Santiago – alinesoares58@hotmail.com.

³ Bolsista PIBID - URI Campus Santiago – tierle.canterlee@gmail.com

⁴ Supervisoras do PIBID no Colégio Estadual Monsenhor Assis – romartinsbelmonte@gmail.com.

INFLUÊNCIA DA ARGUMENTAÇÃO NAS CAMPANHAS COMUNITÁRIAS

Milena dos Santos Veiga¹

Nithieli Manente Lamberty²

Eleandra Bonatto³

Maria Saléti Reolon⁴

Foram realizadas atividades com os alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, com o intuito de divulgar e orientar a importância de realizar campanhas comunitárias, objetivando esclarecer sobre diversos assuntos e expondo, aos alunos, a importância de uma argumentação persuasiva para concretizar o objetivo da campanha. Este trabalho, visa ampliar os conhecimentos e conscientizá-los sobre a importância de realizar argumentos persuasivos que atraiam a comunidade, também amplia os conhecimentos relativos à escrita e oralidade, estimulando o desenvolvimento do senso crítico e a criatividade do aluno. O trabalho justifica-se pela divulgação do Novembro Azul, um projeto realizado, todos os anos, com os alunos do ensino médio, juntamente com as bolsistas do PIBID, para mobilizar a conscientização a respeito de doenças masculinas, com ênfase na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de próstata. A metodologia envolve apresentações em sala de aula, sobre como realizar uma campanha e como utilizar argumentos com uma linguagem objetiva, clara e acessível a todo tipo de público e de acordo com o padrão culto da língua. O trabalho evoluiu, fazendo com que os alunos realizassem cartazes para divulgação deste projeto no centro da cidade de Santiago, com panfletagem e informação sobre locais que realizam os exames necessários, para o diagnóstico precoce do câncer de próstata. Como resultados, observamos o interesse por atividades que contribuam de alguma forma, para a inserção da comunidade no espaço escolar, o envolvimento dos alunos na realização dessa campanha contribuiu para adquirirem um conhecimento amplo sobre temas que precisam ser divulgados no meio social e de extrema importância para as pessoas.

Palavras-chave: PIBID. Campanhas comunitárias. Argumentação.

¹ Acadêmica do 3º Semestre do Curso de Letras da URI Câmpus Santiago – Bolsista PIBID milenaveiga2014@gmail.com

² Acadêmica do 3º Semestre do Curso de Letras da URI Câmpus Santiago - Bolsista PIBID nithilamberty@hotmail.com

³ Acadêmica do 3º Semestre do Curso de Letras da URI Câmpus Santiago – Bolsista PIBID lepink69@hotmail.com

⁴ Coordenadora do Subprojeto de Letras, da URI Câmpus Santiago – saleti@urisantiago.br

DESENVOLVENDO OPINIÃO CRÍTICA E ORATÓRIA EM SALA DE AULA

Tajana Cintia G. Perufo¹

Ana Kelen da Costa do Amaral²

Érica Vanessa N. da Rosa³

Maria Saléti Reolon⁴

Ao refletir sobre a lacuna existente na formação crítica do pensamento individual dos alunos na escola, foi proposta, pelas pibidianas do curso de Letras URI, uma atividade na qual suprissem tais lacunas, com a escolha de um tema significativo, atual e que fizesse parte dos seus contextos sociais. Desenvolveu-se então, uma abordagem interativa e dinâmica que chamasse a atenção dos mesmos. Nas turmas de segundo ano do ensino médio do Colégio Monsenhor Assis, o tema para debate escolhido foi “Descriminalização da Maconha”, no qual os alunos deveriam se dividir em dois grupos, sendo um pró e um contra, em seguida pesquisar o conteúdo para seus argumentos, fazendo uso da internet por meio da sala de informática da escola. Foi disponibilizado um período para pesquisa e outro para o debate. A professora, em sala de aula, teve o papel de mediadora da argumentação e as Pibidianas como auxiliares dos grupos. Em outro momento, foi assistido o documentário “Quebrando o tabu”, a qual trata do tema com opiniões de especialistas e o seu desenvolvimento histórico e social. A partir disso, foram elaborados textos com a temática e avaliadas pela professora. A recepção dos alunos à temática e à atividade proposta teve um resultado positivo. Com firmeza e coerência no debate e nos textos, mostraram que a atividade foi válida e cumpriu com os objetivos propostos, atingindo a grande maioria dos alunos. Proporcionou, também, a aproximação entre alunos e pibidianas, ajudando na relação de sala de aula, oportunizando aulas mais dinâmicas e interativas.

Palavras-chave: Debate. Argumentação. Formação Crítica. Alunos.

¹ Bolsista PIBID, Letras URI/Santiago. tajiperufo@hotmail.com.

² Bolsista PIBID, Letras URI/Santiago. anakelencosta@hotmail.com.

³ Bolsista PIBID, Letras URI/Santiago. vanessaerica@gmail.com.

⁴ Coordenadora do subprojeto PIBID, Letras URI/Santiago. saleti@urisantiago.br.

MATEMÁTICA

CÂMPUS DE ERECHIM

GEOMETRIA: UMA PRÁTICA DESENVOLVIDA PELO PIBID SUBPROJETO DE MATEMÁTICA COM ALUNOS DO CURSO NORMAL

César Rodrigo da Silva¹

Daniela Jéssica Veroneze²

Patrícia Sandri³

Simone Fátima Zanoello⁴

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, subprojeto de Matemática da URI Erechim, iniciou seu trabalho na escola parceira no ano de 2010 e desde então, atuou nos Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e Curso Normal. Neste período, foi possível verificar que o ensino de geometria sempre fora pouco explorado em todos os níveis educacionais ofertados pela escola. Nessa perspectiva, decidiu-se criar e desenvolver um projeto, o qual foi realizado com alunos do 1º ao 3º ano do Curso Normal, futuros professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, responsáveis, portanto, por introduzirem as primeiras noções de geometria na escolarização básica. O projeto tinha como objetivo: fomentar conhecimentos significativos a cerca da geometria, sanando lacunas destes conteúdos por meio de vivências pluralizadas e contextualizadas. Para desenvolver-se o presente projeto planejaram três modalidades de oficinas. A primeira oficina tinha como tema a geometria espacial, levando em consideração que, as primeiras percepções das crianças acontecem em um mundo tridimensional. A segunda oficina constitui-se de atividades relacionadas à geometria plana, proporcionando noções de ponto, diferentes retas e figuras planas, utilizando-se de recursos como: materiais concretos, de desenho geométrico e jogos. Por fim, a terceira oficina, oportunizou vivências a partir do uso do *software* GeoGebra, revisando e aprofundando conceitos da geometria plana. Ao findar as oficinas, por meio de perguntas feitas aos alunos, verificou-se que apenas 20% destes,

¹ Acadêmico do Curso de Matemática da URI- campus Erechim. Bolsista CAPE/PIBID. URI Campus de Erechim. cezarrodrigodasilva@hotmail.com.

² Acadêmica do Curso de Matemática da URI- campus Erechim. Bolsista CAPE/PIBID. URI Campus de Erechim. dannyzinha_veroneze@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Matemática da URI- campus Erechim. Bolsista CAPE/PIBID. URI Campus de Erechim. patriciasandri11@hotmail.com.

⁴ Mestre em Matemática Aplicada pela UFRGS e Doutoranda do programa de Pós Graduação em Ensino de Ciência e Matemática da ULBRA, Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI Campus de Erechim. Coordenadora do Subprojeto de Pedagogia URI – Erechim. simonez@uri.com.br.

havam tido contato e aprendizagens significativas com relação à Geometria. Sendo assim, entenderam-se as dificuldades apresentadas por eles no transcorrer das oficinas, vindo a confirmar a relevância do desenvolvimento do projeto.

Palavras-chave: PIBID. Matemática. Ensino de Geometria.

PIBID: PRODUZINDO VÍDEOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA MATEMÁTICA

Nelize Fracaro¹

Raquel Anger Bulling²

Simone Fátima Zanoello³

Ao longo dos anos em que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, subprojeto de Matemática da URI Erechim, atuou na escola parceira, vislumbrou realizar, atividades e projetos que facilitassem e motivassem o processo de ensino e aprendizagem de Matemática. Um dos projetos relevantes foi a criação de vídeos com os alunos do 1º ao 3º ano do Curso Normal, o qual tinha como objetivo que os alunos ao criarem seus vídeos fizessem relações entre a teoria aprendida durante as aulas e a prática e conhecessem uma metodologia de trabalho a qual poderão vir a utilizar em suas futuras práticas. Desenvolveu-se o projeto em sete etapas: apresentação e discussão da proposta com os alunos do Curso Normal; definição dos conceitos utilizados para a criação dos vídeos; elaboração e orientação dos roteiros; filmagem; edição dos vídeos; apresentação e premiação. A definição dos temas relacionou-se aos conteúdos trabalhados durante as aulas de Matemática, sendo no primeiro ano: funções de primeiro e segundo grau; no segundo ano: conceitos e a história da trigonometria; e, no terceiro ano: geometria plana e espacial. Após os alunos foram desafiados a pesquisar, elaborar roteiros, realizar as filmagens e edição dos vídeos, sempre com a orientação dos acadêmicos bolsistas. Por fim, os alunos apresentaram seus vídeos às demais turmas e aos professores da escola e da Universidade. Estes professores foram incumbidos de avaliarem a criatividade, o conhecimento teórico-prático e a estética dos vídeos, bem como premiarem a turma com as melhores produções. Durante o desenvolvimento do projeto, percebeu-se a motivação dos alunos em aprenderem por meio da pesquisa, da criação de vídeos, da utilização dos recursos midiáticos e da relação que puderam fazer entre a teoria e a prática, demonstrando a importância do desenvolvimento deste projeto.

Palavras-chave: PIBID. Matemática. Vídeos didáticos.

¹ Acadêmica do Curso de Matemática da URI- campus Erechim. Bolsista CAPE/PIBID. URI Campus de Erechim. nelize_fracaro@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Matemática da URI- campus Erechim. Bolsista CAPE/PIBID. URI Campus de Erechim. raquelangerbulling@hotmail.com

³ Mestre em Matemática Aplicada pela UFRGS e Doutoranda do programa de Pós Graduação em Ensino de Ciência e Matemática da ULBRA, Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI Campus de Erechim. Coordenadora do Subprojeto de Pedagogia URI – Erechim. simonez@uri.com.br

**CÂMPUS DE FREDERICO
WESTPHALEN**

OFICINA DE XADREZ: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO

Alexandre da Silva¹

Aline Alves²

Eliane Miotto Kamphorst³

Ana Paula do Prado Donadel⁴

Carmo Henrique Kamphorst⁵

Um dos grandes problemas encontrados em nossos dias atuais é a falta do raciocínio lógico pela grande maioria dos alunos, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, levando isso em conta, acadêmicos de Matemática e bolsistas PIBID subprojeto de Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões organizaram uma proposta de oficina a ser realizada em uma das escolas de Ensino Médio que também fazem parte como colaboradora do grupo PIBID. Pensando nessa dificuldade no raciocínio lógico foi organizada uma oficina com a utilização do jogo Xadrez, para o desenvolvimento desse raciocínio. A proposta consiste na prática do jogo bem como no aprimoramento de jogadas sendo que a oficina será separada em dois grandes momentos, o primeiro momento seria uma parte introdutória para que os alunos pudessem conhecer melhor o jogo, ou seja, seria abordada a questão histórica do xadrez, o porquê se pensou em começar a praticá-lo e, a partir disso seria passado para a parte da movimentação das peças. Essa parte seria para que os alunos pudessem conhecer como as peças podem ser movidas no tabuleiro, bem como a importância que cada uma possui. Após toda essa parte introdutória seria realizada a parte prática da oficina que era o momento em que os alunos iriam praticar o xadrez. Tal proposta da oficina seria uma hora semanal, e com o tempo seriam incrementadas novas técnicas e a organização de alguns possíveis campeonatos internos do Xadrez. Como a proposta é que os alunos desenvolvam seu raciocínio lógico foi pensado nessa possibilidade da iniciação ao jogo do Xadrez como um recurso metodológico de ensino, pois, o Xadrez desenvolve muito essa parte, já que para vencer uma partida os jogadores devem raciocinar e pensar em diversas possibilidades para vencer a partida.

Palavras-chave: Raciocínio Lógico. Aprendizagem. Xadrez.

¹ Graduando do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: alexandre-xande95@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: mat23933@uri.edu.br

³ Coordenadora do Subprojeto PIBID/Matemática, URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁴ Professora colaboradora do Subprojeto PIBID/Matemática E-mail: donadel@uri.edu.br

⁵ Professor colaborador do Subprojeto PIBID/Matemática E-mail: carmo@uri.edu.br

O ENSINO DE FRAÇÕES ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE KBRUSH

Aline Alves¹

Alexandre da Silva²

Eliane Miotto Kamphorst³

Ana Paula do Prado Donadel⁴

Carmo Henrique Kamphorst⁵

No presente resumo apresentam-se reflexões sobre o ensino da Matemática agregado com as tecnologias de informática, sendo uma importante aliada na busca de novos conhecimentos. Com o avanço da globalização a tecnologia passou a ser inserida no cotidiano e as informações e os conhecimentos chegam com maior intensidade e frequência até por meio dos computadores e da internet, portanto os alunos dominam, conhecem e estão extremamente ligados às inovações e avanços. Cabe aos professores usar esse recurso de modo a potencializar os conhecimentos matemáticos e trazer benefícios ao processo de ensino e aprendizagem. A partir disso, realizou-se a elaboração de uma proposta de oficina, buscando contemplar o ensino aprendizagem do aluno através de um subsidio mais atrativos, além de uma reflexão sobre a implementação de laboratórios de informática com o sistema operacional Linux Educacional. A referente pretende-se utilizar o software Kbrush, disponibilizado no Linux Educacional, para se trabalhar as operações com frações, como: comparação de frações, números mistos, fatoração e também porcentagem, além de testar os conhecimentos dos alunos. Esta proposta de oficina vem com intuito de sanar as dificuldades dos alunos, através de um software, com isso os mesmos aprendem e formam seus próprios conceitos em relação ao tema, além de ser uma aliada do professor na análise do aprendizado dos discentes. Nesse contexto destacam-se as tecnologias de informática como recursos didáticos que, se usadas de modo adequado, podem contribuir para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem. A aplicação de aulas com o uso de tecnologias contesta o isolamento do professor, incentiva à cooperação entre estudantes e educadores, revelando assim, o trabalho coletivo e a autonomia dos envolvidos.

Palavras-chave: Tecnologias de Informática. Linux Educacional. Ensino Aprendizagem.

¹ Graduanda do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: mat23933@uri.edu.br

² Graduando do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: alexandre-xande95@hotmail.com

³ Coordenadora do Subprojeto PIBID/Matemática, URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁴ Professora colaboradora do Subprojeto PIBID/Matemática, donadel@uri.edu.br

⁵ Professor colaborador do Subprojeto PIBID/Matemática carmo@uri.edu.br

ATIVIDADES LÚDICAS E TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO

Gustavo Sutilli¹

Andressa Leseux²

Eliane Miotto Kamphorst³

Ana Paula do Prado Donadel⁴

Carmo Henrique Kamphorst⁵

O presente trabalho objetiva fazer uma abordagem crítica referente ao uso de atividades lúdicas e tecnológicas em prol do ensino de Matemática. O assunto em questão é de grande utilidade para com o ensino atual, pois tais atividades têm maior aceitação dos alunos, e grande efetividade no quesito aprendizagem. Com o grande avanço da tecnologia atual, os professores têm de se adaptar a ela, além disso, é preciso considerar que o foco dos alunos, atualmente, está bastante voltado a jogos e internet, em virtude disso os professores precisam desenvolver atividades, sempre que possível, as quais envolvam ambos os temas. As atividades poderão variar de simples jogos em tabuleiro até outras mais avançadas com utilização de aplicativos, vídeos e jogos de computador. Essas atividades conseguem por si próprias, proporcionar algum nível de aprendizado em relação à matemática, afinal os alunos precisam aprender o conteúdo para alcançarem melhor desempenho nos jogos. É importante destacar que essa modalidade de recurso exige maior dedicação do professor em relação ao planejamento da aula. Uma atividade feita sem qualquer preparo não terá a efetividade desejada, por vezes poderá até desanimar os alunos no aprendizado do conteúdo. É de suma importância manter um equilíbrio na utilização desse recurso didático, pois há momentos em que o conteúdo a ser ensinado, pode não ser corretamente compreendido pelos alunos. Com tudo, se o professor tiver um amplo conhecimento de tecnologia tornara a facilitar muito o ensino com tais atividades. Outro ponto de auxílio ao professor seria a pesquisa, em vários ramos do ensino, com a finalidade de promover a interdisciplinaridade. Neste caso, o professor, junto a seus colegas os quais trabalham com outras disciplinas, poderia utilizar atividades focadas em auxiliar os alunos em ambas as matérias. Enfim conclui-se que o uso de atividades lúdicas e tecnológicas aliadas à

¹ Graduando do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: orionplay3@gmail.com.

² Engenheira de Alimentos, UCS, Graduanda do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: leseux.eng@gmail.com.

³ Coordenadora do Subprojeto PIBID/Matemática, URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁴ Professora colaboradora do Subprojeto PIBID/Matemática, donadel@uri.edu.br

⁵ Professor colaborador do Subprojeto PIBID/Matemática carmo@uri.edu.br

interdisciplinaridade pode apresentar algo divertido e educativo para alunos e professores.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Atividades Lúdicas. Matemática.

O PAPEL DA MODELAGEM MATEMÁTICA NA LICENCIATURA

Andressa Leseux¹

Rafael Ferreira Dalmolin²

Caciano Cancian Baggiotto³

Eliane Miotto Kamphorst⁴

Ana Paula Donadel⁵

Carmo Henrique Kamphorst⁶

O presente trabalho objetiva explicar sobre o tema modelagem matemática na formação inicial de professores. Em paralelo a isto é pertinente discutir acerca do papel docente e suas dificuldades. As instituições formadoras precisam refletir e rever as condições, por elas proporcionadas, para adequada formação dos professores em relação à modelagem. É de suma importância que ocorra o envolvimento do professor em formação, com diferentes atividades de modelagem para que este componha sua própria perspectiva em relação ao tema. Ao refletir sobre modelagem, na perspectiva da matemática aplicada, é indispensável esclarecer aspectos da modelagem, como método da matemática aplicada. Além disso, torna-se pré requisito uma abordagem que relacione os modelos matemáticos com a sociedade e a educação, a fim de situar o futuro professor no campo das aplicações. A esse motivo deve-se, a grande importância na realização de uma abordagem clara do papel dos modelos matemáticos e da Matemática no contexto social. O aspecto formação de professores, ainda é desafiador para aqueles que trabalham a área da modelagem. O papel da licenciatura em Matemática pode ser visto como uma alternativa para colocar os futuros professores em contato com a tarefa de ensinar. O curso de Matemática deve reforçar os saberes anteriores e desafiá-los, para que os professores em formação funcionam como filtro das novas experiências e não apenas como formação inicial. O importante, durante a formação, é desenvolver no licenciando o instinto investigativo para que este promova um ambiente de aprendizagem problematizado pelo próprio aluno. Neste contexto o professor passa a ser um parceiro, evitando a interferência e, desta maneira, estar apto a ensinar os

¹ Engenheira de Alimentos, UCS, Graduanda do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: leseux.eng@gmail.com

² Graduando do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: rafael_dalmolin27@hotmail.com

³ Bacharel em Ciências da Computação, Graduando do Curso de matemática, URI/FW, Brasil. E-mail: caciano.info@gmail.com

⁴ Coordenadora do Subprojeto Pibid /Matemática, URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁵ Professora colaboradora do Subprojeto PIBID/Matemática: donadel@uri.edu.br

⁶ Professor colaborador do Subprojeto PIBID/Matemática carmo@uri.edu.br

alunos a refletir, encontrar hipóteses, procurar caminhos para possíveis soluções utilizando-se dos mais diversos recursos.

Palavras-chave: Modelagem Matemática. Matemática Aplicada. Licenciatura.

MATEMÁGICA: UM MICURSO COM NORMALISTAS

Charles Peixoto Mafalda¹

Eliane Miotto Kamphorst²

Ana Paula do Prado Donadel³

Carmo Henrique Kamphorst⁴

Pensando em tornar as aulas de Matemática mais interessantes e dinâmicas, quebrando seu ar de abstração e complexidade e, ainda demonstrando um pouco de sua aplicabilidade, bem como, contribuir com o processo de ensino e aprendizagem do discente, sugere-se a incorporação de diferentes recursos didáticos nas práticas pedagógicas. Dentre os quais, destaca-se a Matemática. Nesse viés, planejou-se um minicurso com truques e desafios matemáticos, intitulado “Matemática: Jogos e Desafios” desenvolvidos no dia 20 de Outubro na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões– URI Câmpus de Frederico Westphalen, no evento “Encontro com o Curso Normal” por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) Subprojeto de Matemática. Onde compareceram cerca de trinta e cinco alunos normalistas e professores. O minicurso teve como objetivo contribuir com a aprendizagem de alunos normalistas em suas práticas pedagógicas. Bem como promover ambientes diferenciados de aprendizagem, onde o aluno e o professor estão em constante discussão, desenvolvendo a troca de experiências, através das estratégias utilizadas para desvendar os truques matemáticos. Contudo, a utilização desse recurso pode estimular o interesse dos discentes e promover atividades investigativas, desafiando os alunos e ainda desenvolvendo seu raciocínio lógico e senso crítico. Ainda ressalta-se que a Matemática contempla o trabalho com jogos, em seu aspecto lúdico e da mesma forma, é análogo à resolução de problemas, em que o aluno precisa formular estratégias para desvendar o truque. Nessa perspectiva, o minicurso foi de grande valia, pois pode contribuir com a prática docente de alunos normalistas e futuros profissionais docentes, que através desse recurso poderão tornar suas aulas mais dinâmicas e desafiadoras.

Palavras-chave: Matemática. Matemática. Truques e Desafios. Ensino e Aprendizagem.

¹ Graduando do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: charles1995peixoto@hotmail.com

² Coordenadora do Subprojeto PIBID/Matemática, URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

³ Professora colaboradora do Subprojeto PIBID/Matemática E-mail: donadel@uri.edu.br

⁴ Professor colaborador do Subprojeto PIBID/Matemática E-mail: carmo@uri.edu.br

O USO DO SOFTWARE POLY COMO AUXILIO NO ENSINO DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

Elisandra Juliane Hauschild¹

Taiane Fontana Ribeiro²

Eliane Miotto Kamphorst³

Ana Paula do Prado Donadel⁴

Carmo Henrique Kamphorst⁵

O ensino de geometria espacial na maioria das vezes é trabalhado de maneira bem abstrata, tanto que esta é uma das causas do não entendimento dos conceitos, propriedades e dimensões características deste tipo de figura (objeto espacial). Para auxiliar o docente nesta tarefa, uma das alternativas que se pode utilizar é o Software Poly, que é um software gratuito de geometria dinâmica. Se baseado neste pressuposto, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Introdução a Docência (PIBID)-subprojeto de Matemática-URI-Câmpus de Frederico Westphalen, desenvolveram uma oficina sobre sólidos geométricos com os alunos dos terceiros anos do Ensino Médio das escolas campo. A qual objetivou a ampliação dos conhecimentos sobre o referido assunto, através de atividades desenvolvidas com a manipulação do Software Poly. A realização desta oficina ocorreu no Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) da universidade. Onde num primeiro momento os alunos tiveram uma breve explanação do que é o Poly, e após foram direcionados a calcular o número de faces, vértices e arestas das figuras platônicas, prismas e antiprismas, primeiramente com a figura fechada e posteriormente poderiam planificá-la para conferir a resposta. Para finalizar as atividades os discentes tiveram que comprovar se a relação de Euler era valida para todos os sólidos trabalhados durante a oficina. Ao concluir a oficina observou-se que o uso do Poly é de grande valia para o ensino dos sólidos, pois neste os discentes podem não só visualizar de várias maneiras o processo de formação destes sólidos e suas particularidades, como podem também, visualizá-los de diferentes ângulos e observar os processos de montagem, tudo automaticamente. Sendo que pode gerar uma maior compreensão do conteúdo por parte dos alunos, além de que o uso de metodologias diferenciadas contribui para que a aprendizagem se torne significativa.

Palavras-chave: PIBID. Matemática. Oficina. Poly. Geometria espacial.

¹ Graduanda do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: elisandrajuliane@gmail.com

² Graduanda do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: taiane.fontana.ribeiro@hotmail.com

³ Coordenadora do Subprojeto PIBID/Matemática, URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁴ Professora colaboradora do Subprojeto PIBID/Matemática E-mail: donadel@uri.edu.br

⁵ Professor colaborador do Subprojeto PIBID/Matemática E-mail: carmo@uri.edu.br

USO DE JOGOS NA MATEMÁTICA: SUDOKU

Felipe Copceski Rossatto¹

Francieli Faustino da Silva²

Eliane Miotto Kamphorst³

Ana Paula do Prado Donadel⁴

Carmo Henrique Kamphorst⁵

A utilização de jogos matemáticos na sala de aula propicia uma grande melhora no aprendizado dos alunos, pois, além de motivá-los, os ajuda a desenvolver o raciocínio e a lógica matemática. O objetivo deste trabalho é demonstrar a utilização do jogo Sudoku como uma ferramenta complementar no ensino da Matemática. O Sudoku é um quebra cabeça baseado na colocação lógica, basicamente de um conjunto de números (também se pode alterar para outros conjuntos de elementos sem mudar as regras do jogo), dentro de uma grade de certo tamanho definido. Em sua versão original, é constituído por uma grade 9x9 contendo 81 células, que são divididas em nove blocos de tamanho 3x3. Algumas destas células são preenchidas com números de 1 até 9 e a quantidade desses números preenchidos ditam a dificuldade do jogo. O objetivo do Sudoku é o de preencher toda a grade utilizando os nove dígitos de modo que cada linha, cada coluna, e cada um dos nove blocos contenham um dos nove números apenas uma vez. Porém, os algarismos de 1 a 9 podem ser trocados por outros temas dentro da matemática, sejam eles frações, figuras geométricas ou até mesmo equações de primeiro grau. Diante disso, não apenas o Sudoku, mas todos os jogos que são possíveis relacionar conteúdo das aulas se tornam ferramentas de uso viável para o uso por parte do professor dentro da sala de aula, auxiliando os alunos de uma forma mais lúdica e conseqüentemente mais agradável, na assimilação e fixação dos conteúdos citados acima.

Palavras-chave: Jogos. Sudoku. Educação Matemática.

¹ Graduando do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: mylarf@outlook.com

² Graduada do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: francyfs@hotmail.com

³ Coordenadora do Subprojeto PIBID/Matemática, URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁴ Professora colaboradora do Subprojeto PIBID/Matemática E-mail: donadel@uri.edu.br

⁵ Professor colaborador do Subprojeto PIBID/Matemática E-mail: carmo@uri.edu.br

ENSINO DE POLINÔMIOS

Francieli Faustino Da Silva¹

Felipe Copceski Rossatto²

Eliane Miotto Kamphorst³

Ana Paula do Prado Donadel⁴

Carmo Henrique Kamphorst⁵

O estudo dos polinômios é muito importante na Educação Básica, em razão de sua relevância dentro da Matemática e suas demais áreas. O estudo dos mesmos aborda as operações aritméticas desse conceito, assim como as propriedades desse elemento matemático. Um exemplo de onde os polinômios estão presentes é nos CDs tanto de música como os de computador, eles são as bases dos códigos que fazem com os dados sejam escritos em CDs, os chamados códigos corretores de erro. Outro exemplo bem prático do dia a dia de onde encontramos os polinômios é num jogo de xadrez, pois ele é formado por um tabuleiro de 8×8 e representa uma matriz quadrada de ordem 8. Podemos calcular o número de casas desse tabuleiro utilizando conhecimentos sobre potência. Para isso, elevamos o número de linhas (8) ao número de colunas (8), ficando $8^2 = 64$. Se observarmos turmas do ensino médio pode perceber que os conceitos de polinômios são poucos abordados, apesar dele ser um tópico importante para a formação matemática do indivíduo, tendo em vista a riqueza de propriedades matemáticas que podem ser associadas com outros conteúdos dentro e fora da Matemática. Devido a essa importância dos polinômios, que vem a necessidade de buscar métodos diferenciados de ensino dos mesmos. E como alternativas sugere-se vários métodos, que vão desde jogos didáticos até software. Essas opções são maneiras mais atraentes na qual os discentes conseguem ter um maior desenvolvimento, pois eles trabalham com materiais manipuláveis e visuais, e, além disso, é um jeito divertido e motivador de aprender.

Palavras-chave: Polinômios. Matemática.

¹ Graduanda do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: francyfs@hotmail.com

² Graduando do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: mylarf@outlook.com

³ Coordenadora do Subprojeto PIBID/Matemática, URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁴ Professora colaboradora do Subprojeto PIBID/Matemática E-mail: donadel@uri.edu.br

⁵ Professor colaborador do Subprojeto PIBID/Matemática E-mail: carmo@uri.edu.br

SABER LER PARA COMPREENDER A MATEMÁTICA

Jéssica Andreolli¹

Eliane Miotto Kamphorst²

Ana Paula do Prado Donadel³

Carmo Henrique Kamphorst⁴

Ensinar não se resume em passar o conteúdo em sua forma pura e explícita, mas sim em ensinar com carinho e dedicação mostrando os diversos caminhos de se chegar ao resultado final. O PIBID proporciona muito mais que ser docente de profissão, proporciona desafios para que criemos estratégias para resolvê-los, desenvolver métodos inovadores para um melhor aproveitamento em sala de aula, acarretando em práticas mais elaboradas. Todos sabem dizer se gostam de Matemática ou não, mas não sabem exemplificar seus motivos. A Matemática é uma disciplina com conteúdo sequencial e muitas vezes ao longo dos anos podem ocorrer falhas nesse processo. Essas falhas podem ser geradas por um conteúdo não entendido ou até mesmo por alguma frustração do aluno, uma vez que não se permite com que ele faça suas próprias deduções, querendo apenas forçar uma “memorização” de fórmulas com a explicação da linguagem matemática universalizada e a aplicação de exercícios parecidos para resolver, sem o entendimento de conceitos e teorias. Alguns de nossas atividades são: ensinar a ler a matemática, desta forma, torna-se fácil a sua compreensão, associar a Matemática com o dia-a-dia e outras disciplinas e, ainda incentivar o aluno para que ele mesmo crie conceitos, regras e teoremas. Trabalhando com novas técnicas é possível fazer do aluno um indivíduo que compreenda e assim consiga gostar da disciplina instigando sua curiosidade para que o mesmo siga como pesquisador matemático.

Palavras-chave: Ler. Compreender. Criar. Aplicar.

¹ Graduanda do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: jessica_andreolli@hotmail.com

² Coordenadora do Subprojeto PIBID/Matemática, URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

³ Professora colaboradora do Subprojeto PIBID/Matemática E-mail: donadel@uri.edu.br

⁴ Professor colaborador do Subprojeto PIBID/Matemática E-mail: carmo@uri.edu.br

POSSÍVEIS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DO PLANO CARTESIANO UTILIZANDO MATERIAL PEDAGÓGICO

Rafael Ferreira Dalmolin¹

Andressa Leseux²

Eliane Miotto Kamphorst³

Ana Paula do Prado Donadel⁴

Carmo Henrique Kamphorst⁵

O presente trabalho possui um viés exploratório do Plano Cartesiano por parte dos alunos do ensino básico, sendo que esses possuem inúmeras dificuldades quando se trata da localização das coordenadas e de seus respectivos quadrantes em um plano. O Sistema de Coordenadas Cartesianas, também conhecido como Plano Cartesiano foi criado por René Descartes com a intenção de localizar pontos. Possui formação de dois eixos perpendiculares: um horizontal e outro vertical que se cruzam na origem das coordenadas. O eixo horizontal é chamado de abscissa (x) e o vertical de ordenada (y). Os eixos são enumerados compreendendo o conjunto dos números reais, bem como possui a divisão dos quadrantes, sendo: 1º quadrante para $x > 0$ e $y > 0$, 2º quadrante para $x < 0$ e $y > 0$, 3º quadrante para $x < 0$ e $y < 0$ e por fim 4º quadrante para $x > 0$ e $y < 0$. Objetivando uma melhor compreensão por parte dos discentes, será proposta uma oficina para alunos do ensino básico, sendo essa dividida em dois momentos. Em um primeiro momento será proposta uma revisão de conceitos teóricos e críticos e, no segundo momento uma prática de exercícios com a presença de materiais pedagógicos, tendo como propósito a exploração do conteúdo, de modo dinamizado, oportunizando assim uma relação mais ampla sobre os conceitos a serem trabalhados. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo, tendo a intenção de analisar as causas do desinteresse encontradas pelos alunos, sanando suas dificuldades e, visando maior interesse e compreensão dos alunos pelos conteúdos, através da aplicação de materiais pedagógicos com o objetivo de avançar seus conhecimentos de maneira prazerosa e dinâmica na disciplina.

Palavras-chave: Dificuldades. Material Pedagógico. Plano Cartesiano.

¹ Graduando do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: rafael_dalmolin27@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: leseux.eng@gmail.com

³ Coordenadora do Subprojeto PIBID/Matemática, URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁴ Professora colaboradora do Subprojeto PIBID/Matemática E-mail: donadel@uri.edu.br

⁵ Professor colaborador do Subprojeto PIBID/Matemática E-mail: carmo@uri.edu.br

UMA PROPOSTA DE ENSINO DE GEOMETRIA COM A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE GEOGEBRA

Daiane da Silva Oliveira¹

Vanessa Dal Piva²

Eliane Miotto Kamphorst³

Ana Paula do Prado Donadel⁴

Carmo Henrique Kamphorst⁵

O presente artigo relata uma proposta a ser aplicada com alunos do ensino médio, com o objetivo de construir conhecimento da geometria através do Software Geogebra. Diante dos grandes avanços tecnológicos, houve mudanças no modo de pensar e agir dos educandos e isso tudo vem repercutindo na educação. Os professores sentem-se de mãos atadas frente aos problemas de aprendizagem. Já os alunos, muitas vezes visualizam a Matemática como uma disciplina difícil e descontextualizada. Tais dificuldades no processo de ensino e aprendizagem de Matemática ainda estão bastante visíveis na educação contemporânea. Nessa perspectiva, promover ambientes diferenciados de aprendizagem, onde os discentes terão a oportunidade de desenvolver suas habilidades e sanar suas dificuldades, torna-se viável ao ensino. Diante dos problemas de aprendizagem que os educadores enfrentam nesta área, novos métodos podem auxiliar nestes empecilhos que apresenta a Matemática, como os meios da informática são um avanço nesta disciplina com os jogos online e os softwares, com o propósito de contribuir com a educação e melhoria neste âmbito, os licenciandos e bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Matemática da URI, Câmpus de Frederico Westphalen, buscaram uma proposta para trabalhar o conceito de geometria de uma maneira diferenciada, norteadas pela utilização das Tecnologias Informáticas. Nesta proposta busca apresentar algumas atividades para o ensino de Geometria, pois muito se comenta sobre a inserção do computador e a utilização de recursos tecnológicos é de grande importância tanto para o professor, quanto para o aluno, ocorrendo uma ampla relação, pois

¹ Graduanda do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: daia_sidinei@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: vanessa_dalpiva@hotmail.com

³ Coordenadora do Subprojeto PIBID/Matemática, URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁴ Professora colaboradora do Subprojeto PIBID/Matemática E-mail: donadel@uri.edu.br

⁵ Professor colaborador do Subprojeto PIBID/Matemática E-mail: carmo@uri.edu.br

os alunos de hoje não querem somente a teoria dentro da sala de aula, pois são ativos, dinâmicos e costumam estarem conectadas as mudanças.

Palavras-chave: Uso de tecnologia. Ensino e aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.

A TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Daiane da Silva Oliveira¹

Vanessa Dal Piva²

Eliane Miotto Kamphorst³

Ana Paula do Prado Donadel⁴

Carmo Henrique Kamphorst⁵

Na sociedade atual vivenciamos constantes mudanças, onde estas são expressamente vistas pelos educadores, que sentem mais este enorme desafio de se atualizarem e buscarem cada vez mais metodologias diferenciadas. Os docentes necessitam apresentar uma visão geral de comunicação e das novas informações obtidas no cotidiano dos discentes, pois a sociedade demanda por um novo perfil do profissional da educação, onde este deve estar sempre se inovando. O educador precisa estar preocupado com o aprendizado de seus alunos, e principalmente percebe que a tecnologia é uma aliada e não inimiga, pois ela está aí para ser usufruída. O desenvolvimento dos recursos tecnológicos faz com que os educadores de hoje se desafiem em busca de uma formação continuada para aperfeiçoarem seus conhecimentos, tornando o processo de ensino e aprendizagem significativo aos discentes. O uso da tecnologia na aprendizagem tem muito a contribuir tanto para o professor quanto para o aluno, desta forma, cabe aos educadores terem a iniciativa de buscar métodos de formação continuada e profissionalização tecnológica, a fim de contribuir no auxílio da evolução da aprendizagem dos discentes. O objetivo deste trabalho está em salientar que através do avanço da tecnologia os educadores podem de várias maneiras usufruírem disto nas disciplinas específicas, como o caso da matemática e fazer uso de alguns recursos, que possibilitam estimular o raciocínio lógico do aluno. Alguns docentes necessariamente precisam aprimorar os conhecimentos dos saberes pedagógicos que correspondem às informações obtidas como papel de educador na relação teoria e prática, socializando conhecimento no contexto educacional da aprendizagem, possibilitando vantagens a si e seus alunos, pois o professor se quer desempenhar um bom papel profissional precisa se preocupar com o que ensina e principalmente como ensina.

Palavras-chave: Formação contínua. Desafios Tecnológicos. Ensino e aprendizagem.

¹ Graduanda do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: daia_sidinei@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: vanessa_dalpiva@hotmail.com

³ Coordenadora do Subprojeto PIBID/Matemática, URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁴ Professora colaboradora do Subprojeto PIBID/Matemática E-mail: donadel@uri.edu.br

⁵ Professor colaborador do Subprojeto PIBID/Matemática E-mail: carmo@uri.edu.br

A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA

Sabrine Érica Queiroz¹

Eliane Miotto Kamphorst²

Ana Paula do Prado Donadel³

Carmo Henrique Kamphorst⁴

Nos últimos anos é muito comum encontrar em uma sala durante uma aula de Matemática, vários jogos e materiais manipuláveis. Pois segundo estudos e pesquisas, foi comprovado que, o aluno aprende mais rápido se estiver em contato com aquilo que está sendo ensinado. Os professores vendo nisso uma possibilidade para o ensino de Matemática resolveram então introduzir este método de ensino e aprendizagem em suas aulas através do uso de jogos e brincadeiras, onde o aluno aprende brincando. Os materiais manipuláveis podem ser usados em várias áreas de conhecimento, mas é na disciplina de Matemática que o uso destes materiais é mais utilizado, pois a matemática tem vários conteúdos que podem muito bem ser ensinados através de brincadeiras. Os materiais mais comuns utilizados são os jogos didático-pedagógicos que podem ser comprados em qualquer livraria ou papelaria, ou o professor pode em uma de suas aulas proporem aos alunos que eles mesmos construam os seus jogos, isso seria uma maneira de fazer com que o aluno participe mais das aulas e já comece há aprender um pouco sobre o conteúdo que será trabalhado através dos jogos.

Palavras-chave: Matemática. Materiais manipuláveis. Aprendizagem.

¹ Graduanda do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: sabrine.q@hotmail.com

² Coordenadora do Subprojeto PIBID/Matemática, URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

³ Professora colaboradora do Subprojeto PIBID/Matemática E-mail: donadel@uri.edu.br

⁴ Professor colaborador do Subprojeto PIBID/Matemática E-mail: carmo@uri.edu.br

ABORDAGEM DOS SÓLIDOS DE PLATÃO ATRAVÉS DE PLANIFICAÇÕES E CONSTRUÇÕES GEOMÉTRICAS

Taiane Fontana Ribeiro¹

Elisandra Juliane Hauschild²

Eliane Miotto Kamphorst³

Ana Paula do Prado Donadel⁴

Carmo Henrique Kamphorst⁵

Na tentativa em tornar as aulas de Matemática mais dinâmicas foi desenvolvida uma oficina sobre Geometria Espacial, na qual se buscou associar a teoria à atividades práticas referentes aos poliedros regulares, partindo das definições de cada um, a fim de observá-las nas construções de suas planificações. Nessa perspectiva, o presente trabalho aborda um relato de experiência acerca da aplicação de uma oficina e atividades referentes a planificações e construções dos sólidos de Platão. A atividade foi desenvolvida pelo grupo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)-subprojeto de Matemática, no Laboratório de Ensino de Matemática (LEM), da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen (URI/FW), com alguns alunos do terceiro ano do ensino médio das escolas campo. Os participantes, após terem construídos os sólidos, deveriam observar os poliedros e analisar suas propriedades, para posteriormente, responderem questionamentos em relação aos mesmos, de modo a visualizar as figuras planas e espaciais abordadas. Além disso, com os poliedros na forma planificada foram feitas relações entre vértices, arestas e faces, bem como foi possível comprovar a veracidade da relação de Leonard Euler ($F + V - A = 2$). Pode-se constatar que as planificações e os conceitos geométricos estudados contribuem para a aprendizagem da Geometria Espacial, uma vez que é possibilitado aos alunos visualizar com maior facilidade as faces, arestas e vértices, de cada sólido. Desse modo, o conteúdo trabalhado na forma prática, possibilita a análise e validação das características e propriedades fundamentais de cada sólido geométrico, proporcionando aos estudantes uma aprendizagem mais significativa, demonstrando a matemática de maneira mais acessível.

Palavras-chave: Sólidos de Platão. Planificação. Geometria Espacial. PIBID.

¹ Graduanda do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: taiane.fontana.ribeiro@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Matemática, URI/FW. E-mail: elisandrajuliane@gmail.com

³ Coordenadora do Subprojeto PIBID/Matemática, URI/FW. E-mail: anne@uri.edu.br

⁴ Professora colaboradora do Subprojeto PIBID/Matemática E-mail: donadel@uri.edu.br

⁵ Professor colaborador do Subprojeto PIBID/Matemática E-mail: carmo@uri.edu.br

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

ENSINO DE GEOMETRIA ANALÍTICA COM AUXÍLIO DO SOFTWARE GEOGEBRA

Aline Tampke Dombrowski¹

Thaís de Oliveira Hönish²

Thiely Maria Copetti³

Patrícia Ritter⁴

Rogério Maslowski⁵

Sulane Roselei Lenz⁶

Rosângela Ferreira Prestes⁷

Eliani Retzlaff⁸

Este trabalho apresenta o resumo de uma das atividades realizadas pelos acadêmicos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Câmpus de Santo Ângelo, na Escola Estadual Dr. Augusto do Nascimento e Silva, em uma turma do terceiro ano do ensino médio. A ação desenvolvida corresponde a elaboração e desenvolvimento de uma sequência didática para o estudo do conteúdo de Geometria Analítica, utilizando como recurso tecnológico o *Software GeoGebra*. Para a elaboração do respectivo planejamento foi realizado inicialmente análise de diferentes referências bibliográficas sobre o uso das tecnologias em sala de aula, suas possibilidades e contribuições para o ensino da matemática (VALENTE, 1999; BORBA; PENTEADO, 2001). Após, realizamos o planejamento das atividades e estudo do software para ser trabalhado neste nível de ensino. As atividades foram desenvolvidas através de cinco aulas, sendo elas, três descritivas e duas práticas. A partir destas aulas, acreditamos que o trabalho pode oferecer possibilidades para o ensino da matemática, reformulando a ideia de plano de aula, onde o conteúdo é apresentado de forma interativa e diversificada, em que o aluno é incentivado a buscar construir o seu conhecimento.

Palavras-chave: Geometria Analítica. GeoGebra. Tecnologia na Matemática.

¹ alinetampke@hotmail.com

² thaisadeoliveirahonisch@gmail.com

³ thy.copetti@hotmail.com

⁴ thy.copetti@hotmail.com

⁵ rogeriomaslowski@gmail.com

⁶ sulanelenz@yahoo.com.br

⁷ ro.fprestes@yahoo.com.br

⁸ elianir@santoangelo.uri.br

EVENTO EDUCACIONAL ASK MATH – ESTENDENDO AÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM POR MEIO DO PIBID

Eliani Retzlaff¹

Rosangela Ferreira Prestes²

Este trabalho relata a proposta definida no plano de trabalho do PIBID subprojeto de Matemática da URI, Câmpus Santo Ângelo, de realizar atividades que promovam o trabalho coletivo para estimular o estudo de conteúdos matemáticos com ênfase na resolução de problemas, visando promover a interação entre comunidade escolar e acadêmica. Em parceria com a 14^a CRE, estabelecemos diálogos e desenvolvemos o Evento *AskMath*, elaborando e utilizando-se de um sistema *online* que aborda questões dispostas nas categorias: Conhecimentos Numéricos, Geométricos, Estatística e Probabilidade, Algébricos e Algébricos/Geométricos; o sistema libera a cada 5 minutos uma nova questão, tem capacidade de armazenar as respostas de cada escola e o tempo de realização, em cada questão e totais. Foi solicitado a cada escola que escolhesse a seu critério 10 alunos do ensino médio, para responder as questões, realizando-se simultaneamente em 19 escolas em duas fases (12 de novembro de 2014, 06 de maio de 2015). A última fase em 06 de novembro de 2015 disputou a classificação de 14 escolas; cada equipe com 10 alunos para o desenvolvimento das questões; 30 alunos para a torcida e ainda 02 professores de Matemática. Todos responderam as mesmas questões ao mesmo tempo. A cada 6 questões respondidas pela equipe, a torcida desenvolveu um enigma. A disposição da Universidade em promover o estudo da Matemática nas escolas públicas vem de encontro ao objetivo de melhoria da qualidade da educação básica, objetivo este também da escola. Embora esta seja uma ação estratégica de ensino e de aprendizagem promovida pela interação de indivíduos da comunidade acadêmica e escolar, observou-se nesse período que só há interesse dos alunos em buscar e adquirir novos conhecimentos quando são estimulados e preparados pelo professor motivados pela metodologia de trabalho. Ademais salientamos a importância da continuidade do projeto.

Palavras-chave: *AskMath*; Sistema; Escolas e Universidade; Matemática; Ensino e aprendizagem.

¹ Professora do Curso de Matemática e Coordenadora de Área do PIBID Matemática – Campus de Santo Ângelo: (elianir@santoangelo.uri.br).

² Professora do Curso de Matemática e Coordenadora de Área do PIBID Matemática – Campus de Santo Ângelo: (ro.fprestes@yahoo.com.br).

MODELAGEM MATEMÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE UMA CAMISETA

Aline Tampke Dombrowski¹

Thaís de Oliveira Hönish²

Thiely Maria Copetti³

Patrícia Ritter

Rogério Maslowski⁴

Sulane Lenz⁵

Eliani Retzlaff⁶

Rosângela Ferreira Prestes⁷

Este trabalho relata uma oficina desenvolvida para o estudo de estatística e geometria plana, realizado com os alunos do terceiro ano do ensino médio, na Escola Estadual de Ensino Médio Dr Augusto do Nascimento e Silva, pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), subprojeto de Matemática, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Câmpus Santo Ângelo. A atividade foi elaborada e desenvolvida devido ao interesse demonstrado pelos alunos em confeccionar uma camiseta para a turma, assim uniu-se este interesse com o estudo do conteúdo que estava sendo desenvolvido. A oficina foi desenvolvida em 8 horas/aula, envolvendo as seguintes atividades: organização dos grupos; entrevistas a costureiras, com o objetivo de analisar o processo de construção de uma camiseta, envolvendo a obtenção das suas medidas e a confecção de um molde da mesma; e a realização de uma pesquisa sobre os tipos e preços de tecidos mais utilizados para a construção da camiseta. Em sala de aula, foi realizada a construção e análise deste molde, para então, calcularmos a quantidade de tecido a ser comprada. Também foi solicitada aos grupos a elaboração de um slogan, em busca de identificar a turma. Para finalizar a oficina, foi realizado um desfile para escolher qual dos modelos confeccionados mais se identificou com o perfil da turma. O objetivo do projeto foi atingido, pois proporcionou aos alunos uma noção de como confeccionar uma camiseta personalizada, o material necessário,

¹ alinetampke@hotmail.com

² thaisadeoliveirahonisch@gmail.com

³ thy.copetti@hotmail.com

⁴ rogeriomaslowski@gmail.com

⁵ sulanelenz@yahoo.com.br

⁶ elianir@santoangelo.uri.br

⁷ ro.fprestes@yahoo.com.br

e o custo de produção, desenvolvendo o interesse por parte dos alunos, tornando um ambiente agradável e propício ao conhecimento. Também acreditamos que com este trabalho foi possível introduzir a discussão de situações vivenciadas, que trazem implicações para a vida das pessoas e instigam os alunos a manifestar suas opiniões e a tomada de decisões.

Palavras-chave: Modelagem Matemática. Oficinas. Ensino da Geometria Plana.

MODELAGEM MATEMÁTICA NO ESTUDO DE MATEMÁTICA FINANCEIRA

Taís Portela Arenhart¹

Lilian Fátima Ancerowicz²

Simone Ribeiro de Oliveira³

Rodrigo Josué Maslowski⁴

Fernanda Pinto Lenz⁵

Karen Regina Michelin⁶

Eliani Retzlaff⁷

Rosangela Ferreira Prestes⁸

Este trabalho apresenta uma das atividades desenvolvidas por acadêmicos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Câmpus Santo Ângelo, do subprojeto de Matemática. Essa atividade foi desenvolvida pelo *GT PIBID Matemática 2015*, que é um grupo de trabalho constituído por nove acadêmicos do curso de licenciatura em Matemática e bolsistas do projeto, que realizou reuniões nas terças-feiras à tarde, no Câmpus universitário, durante o primeiro semestre do ano de 2015. O objetivo do GT foi realizar estudos, análises e discussões de diferentes propostas de ensino da matemática, bem como, debatermos temas e aspectos que norteiam a relação entre a matemática e o mundo vivido dos educandos. Com base nos estudos realizados, os acadêmicos construíram um planejamento partindo de um tema de interesse destes para ser trabalhado com os alunos da escola campo. Nesta perspectiva, a nossa proposta tem como objetivo investigar e auxiliar os alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Onofre Pires a compreenderem os cálculos de matemática financeira através da investigação do interesse por um curso de graduação. Para tanto, serão inicialmente apresentados os cursos de graduação oferecidos na nossa universidade, e após, utilizaremos a planilha Excel, para a realização de simulações de cálculos financeiros com valores do custo de um curso de graduação, bem como, comparações para o caso da utilização de financiamentos

¹ tais_parenhart@hotmail.com

² ancerowicz.lilian@yahoo.com.br

³ simo2006.oliveira@hotmail.com

⁴ rodrigomaslowski@yahoo.com.br

⁵ fee_lenz@hotmail.com

⁶ karenmichelon123@gmail.com

⁷ elianir@santoangelo.uri.br

⁸ ro.fprestes@yahoo.com.br

como o FIES. A realização desta atividade busca proporcionar aos alunos do terceiro ano, um conhecimento crítico financeiro em relação ao custo real e ao longo prazo dos custos de realizar um curso de graduação, bem como, incentivá-los a ingressar na educação superior.

Palavras-chave: Modelagem Matemática. Matemática Financeira. Grupo de Trabalho.

MODELAGEM MATEMÁTICA: PESQUISA DE PREÇOS - O VALOR IDEAL DO SALÁRIO MÍNIMO

Fernando Parahyba¹

Natali Medeiros Dias²

Rosangela Ferreira Prestes³

Eliani Retzlaff⁴

Daieli Fernanda dos Reis⁵

Fernando Pedro Borcowski do Amaral⁶

Juliane Chagas da Luz⁷

Maiqueli Louise Junges⁸

Clara Maciel⁹

Este trabalho tem por objetivo relatar uma atividade realizada com e pelos acadêmicos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), subprojeto de Matemática, no Colégio Estadual Pedro II. O planejamento ocorreu no primeiro semestre de 2015, momento em que foi desenvolvido um conjunto de atividades para um grupo de acadêmicos, denominado Grupo de Trabalho (GT-PIBID-MATEMÁTICA). As atividades correspondem a análises e discussões de diferentes propostas de ensino através da leitura de textos, culminando em debates e argumentações de ideias. Encerrando esse período de estudos, foi proposta a construção de um planejamento que teve como eixo norteador a Modelagem Matemática na perspectiva sócio crítica (BARBOSA, 2001). A proposta teve como tema a análise do valor ideal do salário mínimo. Diante desta temática elaboramos a seguinte questão de pesquisa: “Quanto deveria ser o valor do atual salário mínimo considerando-se, conforme o DIEESE, que o Custo Médio Familiar de Alimentação corresponde a 35,71% das despesas de uma família de baixa renda?”. O desenvolvimento desta proposta ocorreu em quatro momentos: o primeiro momento correspondeu a organização dos grupos para que realizassem uma pesquisa de

¹ fernando_parahyba@hotmail.com

² natalimdias@hotmail.com

³ ro.fprestes@yahoo.com.br

⁴ elianir@santoangelo.uri.br

⁵ daieli.fernanda@hotmail.com

⁶ fernandoamaral70@yahoo.com

⁷ julianechagasdaluz@yahoo.com

⁸ maiqueli_junges@hotmail.com

⁹ maciel.clara@outlook.com

preços em mercados da cidade, fotografando os produtos. O segundo momento foi definir quais dos produtos seria a melhor escolha em função das variáveis: preço, qualidade e o volume. O terceiro momento foi reservado para os alunos construírem as tabelas referentes aos preços dos produtos selecionados utilizando a Planilha Excel. O último momento foi o relato final de cada grupo perante o problema. Deste processo destacamos como pontos positivos desta prática, a importância de oportunizar os alunos a discutir a natureza e o papel dos modelos matemáticos na sociedade, como na construção da própria cidadania.

Palavras-chave: Salário Mínimo Ideal. Modelagem Matemática. Grupo de Trabalho

OLIMPIADAS DE MATEMÁTICA

Caio Jacques de Oliveira¹

Bruna Lara da Costa²

César Augusto Copetti³

Jéssica Pereira⁴

Sabrina Aquino⁵

Arthur Copatti⁶

Everaldo Golzer Soares⁷

Eliani Retzlaff⁸

Rosangela Ferreira Prestes⁹

Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto “Olimpíadas de Matemática”, que foi elaborado pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Câmpus de Santo Ângelo, subprojeto de Matemática, no Instituto Estadual de Educação Odão Felipe Pippi. Este projeto foi construído a partir da solicitação realizada pelos professores da escola aos bolsistas, para que estes organizassem a Olimpíada Interna de Matemática do corrente ano. Para tanto, consideramos necessária a construção do referido projeto, o qual foi planejado em duas etapas. A primeira etapa correspondeu à fase do planejamento das seguintes atividades a serem realizadas: prova de raciocínio lógico em um circuito, xadrez interativo e provas de conhecimento matemático. A segunda etapa correspondeu à organização e estruturação do regulamento da olimpíada. A atividade de conhecimento matemático, que será realizada no ginásio, consiste na resolução de oito questões, valendo 15 pontos cada, totalizando 120 pontos. Participarão desta atividade, 04 alunos de cada turma, sendo um destes o representante da equipe. O circuito que será realizado no pátio da escola será composto por dez provas, sendo 10 pontos cada prova, totalizando 100 pontos. No circuito participarão 10 alunos de cada turma, sendo assim, cada turma deverá indicar seus dez representantes, onde

¹ caiojacques@hotmail.com

² brunacosta-96@hotmail.com

³ cezinha248@gmail.com

⁴ jessyca_16_oliveira@hotmail.com

⁵ sabrinaaquino29@hotmail.com

⁶ arthurcopatti93@hotmail.com

⁷ golzereve@yahoo.com.br

⁸ elianir@santoangelo.uri.br

⁹ ro.fprestes@yahoo.com.br

cada aluno ficará responsável por uma prova e ele terá apenas dois minutos para conclusão da mesma. O circuito será dividido em cinco provas práticas, envolvendo material concreto e cinco provas envolvendo a resolução de questões de lógica. No Xadrez Interativo, participarão dois alunos de cada turma, onde esses representantes jogarão partidas eliminatórias até a rodada final. A pontuação desta prova será 30 pontos para a dupla vencedora, 20 pontos para o segundo colocado, 10 pontos para o terceiro e cinco pontos de participação para as demais equipes.

Palavras-chave: Olimpíada. Matemática. PIBID

ANÁLISE DO PROJETO PIBID NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Daieli Fernanda dos Reis¹

Maiqueli Louise Junges²

Fernando Pedro Borcowski do Amaral³

Fernando Parahyba⁴

Juliane Chagas da Luz⁵

Clara Maciel⁶

Natali Medeiros Dias⁷

Rosangela Ferreira Prestes⁸

Eliani Retzlaff⁹

O presente trabalho tem como objetivo identificar quais são as perspectivas e anseios vivenciados pelos acadêmicos do curso de licenciatura em Matemática, bem como, as mudanças e contribuições provocadas pela influência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que é fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para tanto, será realizada uma análise e diagnóstico do desempenho de egressos e ingressos do projeto, de 2013 a 2015. Atualmente 22 acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Câmpus de Santo Ângelo, estão participam do projeto, realizando atividades em quatro escolas de Educação Básica desta cidade, desenvolvendo atividades como: oficinas, monitorias, aulas de reforço, entre outros. O Projeto estimula aos bolsistas à prática docente nas áreas da educação básica com a intenção de reduzir a carência de professores, proporcionando a estes o contato direto com a sala de aula e deste modo, colaborando para sua qualificação, aprimorando o desenvolvimento da pesquisa na área da matemática. O bolsista atua na escola de maneira positiva no processo de ensino e aprendizagem da matemática, através de atividades produzidas na própria universidade, com baixo custo, e posteriormente são apresentadas em eventos regionais, nacionais e internacionais, demonstrando à sociedade tamanha

¹ daieli.fernanda@hotmail.com

² maiqueli_junges@hotmail.com

³ fernandoamaral70@yahoo.com

⁴ fernando_parahyba@hotmail.com

⁵ julianechagasdaluz@yahoo.com

⁶ maciel.clara@outlook.com

⁷ natalimdias@hotmail.com

⁸ ro.fprestes@yahoo.com.br

⁹ elianir@santoangelo.uri.br

importância que o PIBID e suas atividades têm não apenas para o bolsista, mas também aos alunos e as escolas envolvidas. Portanto o Projeto interfere significativamente na formação docente do bolsista, pois é muito importante que este vivencie a realidade da escola a partir de projetos de iniciação a docência, tendo assim uma formação diferenciada através da prática que exige do bolsista muita dedicação e responsabilidade, tornando a sua aprendizagem significativa.

Palavras-chave: PIBID. Formação Docente. Matemática.

TRABALHANDO FUNÇÕES COM USO DE CONTAS DE ÁGUA E DE LUZ

Fernando Pedro Borcowski do Amaral¹

Daieli Fernanda dos Reis²

Maiqueli Louise Junges³

Fernando Parahyba⁴

Juliane Chagas da Luz⁵

Clara Maciel⁶

Natali Medeiros Dias⁷

Rosangela Ferreira Prestes⁸

Eliani Retzlaff⁹

O presente trabalho relata uma proposta que foi elaborada e desenvolvida pelos acadêmicos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Câmpus de Santo Ângelo. Para o seu planejamento foram realizados estudos teóricos e discussões, em encontros semanais no primeiro semestre de 2015, o qual foi desenvolvido na Escola Ensino Médio do Colégio Estadual Pedro II, com os alunos do 1º ano do ensino médio. As atividades tem como eixo norteador a Modelagem Matemática na perspectiva de Barbosa (2001), que busca oportunizar os alunos a discutir a natureza e o papel dos modelos matemáticos na sociedade. Como temática utilizamos o consumo de energia elétrica e de água, e o aumento do custo a ser pago nas respectivas residências dos alunos. Com a conta de água, os alunos tiveram que analisar e calcular a quantidade de água em litros gasta em suas casas em diferentes atividades básicas do seu cotidiano. Com a conta de luz, trabalhou-se o cálculo do valor a ser pago, comparando-os com as bandeiras tarifárias e também foi utilizado um simulador *online*. Observou-se com o desenvolvimento destas atividades, que foi possível trabalhar a matemática envolvida, por meio de cálculos de valores a serem pagos ao final de cada mês, também discutir e identificar ações a serem realizadas

¹ fernandoamaral70@yahoo.com

² daieli.fernanda@hotmail.com

³ maiqueli_junges@hotmail.com

⁴ fernando_parahyba@hotmail.com

⁵ julianechagasdaluz@yahoo.com

⁶ maciel.clara@outlook.com

⁷ natalimdias@hotmail.com

⁸ ro.fprestes@yahoo.com.br

⁹ elianir@santoangelo.uri.br

diante ao desperdício por meio do consumo exagerado. Desta forma, acreditamos que com este trabalho foi possível introduzir a discussão de situações vivenciadas, que trazem implicações para a vida das pessoas, bem como, dar início a um trabalho que busca educar matematicamente os alunos para que eles se tornem cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Palavras-chave: Consumo de energia. Consumo de água; Modelagem Matemática.

PEDAGOGIA

CÂMPUS DE ERECHIM

USO DE TECNOLOGIAS AUXILIANDO A ALFABETIZAÇÃO

Barbara Malossi¹

Gisele Padilha²

Rochele Carla Pertuzatti³

Simone Fátima Zanoello⁴

As tecnologias vêm ocupando cada vez mais espaços nas diversas esferas da sociedade. A escola como uma instituição formadora, não poderia se omitir na formação dos cidadãos que irão atuar nessa sociedade, e para tal precisam estar preparados. Diante disso, as acadêmicas bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Pedagogia, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Câmpus de Erechim desenvolveram atividades no Laboratório de Informática de uma escola pública do município de Erechim parceira do referido Programa com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Dentre as atividades desenvolvidas priorizaram-se atividades que envolviam o uso de jogos educativos. O presente artigo tem por objetivo apresentar algumas reflexões sobre a importância das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem no que tange o uso de jogos educativos e relatar a prática desenvolvida na referida escola. Entendem-se jogos educativos como um recurso que pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, tornando as aulas lúdicas e prazerosas. Dentre que os jogos podem ter no processo de ensino e aprendizagens destacam-se: desenvolver no aluno a cooperação, o respeito às regras bem como torná-los desde cedo responsáveis fazendo com que adquiram diversas experiências, ajudando na integração entre os alunos, auxiliando no pensamento lógico para uma boa organização e fixação dos conceitos. De forma empírica pode-se observar que os alunos expressavam entusiasmo ao tentarem solucionar os desafios que os jogos lhes ofereciam, esforço e dedicação para compreender as regras, sendo assim iam aos poucos desenvolvendo e solucionando suas etapas, ao findar sua atividade eram

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da URI- campus Erechim. Bolsista CAPE/PIBID. bazinhamalossi@hotmail.com.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da URI- campus Erechim. Bolsista CAPE/PIBID. giseelepilha14@outlook.com.

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia da URI- campus Erechim. Bolsista CAPE/PIBID. rochele_carla@hotmail.com.

⁴ Mestre em Matemática Aplicada pela UFRGS e Doutoranda do programa de Pós Graduação em Ensino de Ciência e Matemática da ULBRA, Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI Campus de Erechim. Coordenadora do Subprojeto de Pedagogia URI – Erechim. simonez@uri.com.br.

flexíveis, pois permitiam que seu colega pudesse também resolver um novo desafio.

Palavras-chave: PIBID. Tecnologia. Jogos educativos. Aprendizagem.

TRABALHANDO COM JOGOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daniela Josiane Glowacki¹

Simone Fátima Zanoello²

Denise A. Sponchiado³

O presente artigo tem por objetivo relatar a experiência vivida pela acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Câmpus de Erechim, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizado em uma escola pública da cidade de Erechim, estado do Rio Grande do Sul, com uma turma de terceiro ano. A mesma realizou o projeto intitulado como, “Brincando e Aprendendo através dos Jogos”, o qual visava suprir dificuldades que os alunos apresentavam no processo de Ensino e Aprendizagem da Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O projeto desenvolveu-se a partir de atividades lúdicas, dentre as quais se ressaltam os jogos. Entende-se jogo como uma metodologia, que deve ser bem planejada, com objetivos claros e que vise auxiliar o aluno na aprendizagem de conceitos matemáticos. Para isso, Lara (2003) propõe o uso de diferentes tipos de jogos, sendo eles: jogos de construção, jogos de treinamento; jogos de aprofundamento; e, jogos de estratégias. A partir do projeto verificou-se de forma empírica que os alunos aumentaram o interesse pela Matemática, pois aprimoraram o raciocínio lógico matemático, a atenção, a concentração, a memorização, o prazer em aprender, o trabalho em equipe, respeito à opinião do outro, a autoconfiança e a autonomia, obtendo uma melhora no seu desempenho em sala de aula. O que nos mostra que a Ludicidade pode ser uma proposta excelente no auxílio para desenvolver atividades pedagógicas promovendo qualitativamente o processo de ensino e aprendizagem, agregando valores e significados as atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: PIBID. Processo de Ensino e Aprendizagem. Matemática. Ludicidade. Jogos.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da URI- campus Erechim. Bolsista CAPE/PIBID. danielagbonato@gmail.com.

² Mestre em Matemática Aplicada pela UFRGS e Doutoranda do programa de Pós Graduação em Ensino de Ciência e Matemática da ULBRA, Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI Campus de Erechim. Coordenadora do Subprojeto de Pedagogia URI – Erechim. simonez@uri.com.br.

³ Mestre em Educação. Professora do Departamento de Ciências Humanas da URI Campus de Erechim. Coordenadora do Subprojeto de Pedagogia URI – Erechim. smdenise@uri.com.br.

O LÚDICO NA APRENDIZAGEM

Denise Silva¹

Micheli Silvestrini²

Jessica Vanin³

Simone Zanoello⁴

Ao resgatar dados sobre o ensino no Brasil, verifica-se que o mesmo está enfrentando dificuldades. Diante disso, enaltece-se a importância de atividades diferenciadas que visem incentivar o desenvolvimento dos alunos, aprimorando seu conhecimento de forma diferenciada e prazerosa. Dentre estas atividades destacam-se o uso de jogos, entendendo o jogo como uma atividade lúdica, a qual deve ter objetivos claros e ser planejado de tal forma que auxilie no desenvolvimento ou fixação de conceitos matemáticos e letramento. As acadêmicas bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Câmpus de Erechim, cientes da atual situação da educação no Brasil e preocupadas em auxiliar os alunos na construção de novos saberes, e aprimorar conhecimentos pré-adquiridos, desenvolveram em três escolas públicas do município de Erechim atividades lúdicas as quais priorizaram a aplicação de jogos e brincadeiras que visam melhorar o ensino dos alunos. Foi proporcionado aos alunos a exploração de jogos diferenciados que buscassem melhorar a aprendizagem dos estudantes de maneira lúdica e prazerosa. Os mesmos, foram elaborados pelas acadêmicas com o intuito de tornar as aulas mais dinâmicas e menos formais, chamando assim, a atenção dos alunos com mais facilidade. As práticas proporcionaram aos estudantes um momento diferenciado e prazeroso, através das brincadeiras percebeu-se de forma empírica que os alunos conseguiram aprender os conteúdos abordados. A partir dessas práticas as acadêmicas bolsistas reforçam o entendimento de que as brincadeiras com objetivo pedagógico podem favorecer o processo de ensino e aprendizagem de Matemática e letramento, assim podem tornar o sujeito mais consciente de seu papel na sociedade,

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, Bolsista CAPE/PIBID. URI Campus de Erechim. E-mail denisezukapf@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia, Bolsista CAPE/PIBID. URI Campus de Erechim. E-mail michelislilvestrini9@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia, Bolsista CAPE/PIBID. URI Campus de Erechim. E-mail jeessicavanin@hotmail.com

⁴ Mestre em Matemática Aplicada pela UFRGS e Doutorado do programa de Pós Graduação em Ensino de Ciência e Matemática da ULBRA, Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI Campus de Erechim. Coordenadora do Subprojeto de Pedagogia URI- Erechim, E-mail: simonez@uri.com.br

contribuindo para novos conhecimentos a partir de atividades que os envolvam e estimulem a criatividade e conhecimento de cada estudante.

Palavras-chave: PIBID. Dificuldades de aprendizagem. Jogos.

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Alana P. Chies¹

Patrícia. Euringuer²

Daniela. Morona³

Kananda M. Sadoski⁴

Denise A. M. Sponchiado⁵

Ao convivermos em meio a um contexto de inúmeras transformações sociais, visamos a escola como um ambiente de ensino-aprendizagem, demonstrando um novo pensar e agir com metodologias diversificadas propondo uma melhor qualidade nas aulas de psicomotricidade. O que temos observado no atual contexto das aulas é a real importância que a psicomotricidade exerce na qualidade do ensino e do desenvolvimento das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, dessa maneira o presente artigo tem como título "Processo de Ensino-Aprendizagem: Contribuições da Psicomotricidade no Desenvolvimento Infantil", buscando uma análise e compreensão do desenvolvimento da criança nos anos iniciais de ensino em seu físico, cognitivo e personalidade na escola, além de relacionarmos a psicomotricidade e suas contribuições para o ensino-aprendizagem. Destaca-se ainda que o artigo é fruto das experiências vivenciadas pelas acadêmicas do Curso de Pedagogia da URI-Câmpus de Erechim, a partir do trabalho como bolsistas CAPES/PIBID junto com as escolas públicas do município de Erechim. Temos o motivo de apresentar as contribuições que a psicomotricidade pode trazer para o desenvolvimento da criança em seu desenvolvimento infantil no processo de ensino aprendizagem. Percebendo-se a necessidade de um melhor desenvolvimento na aprendizagem dos nos anos iniciais do ensino fundamental e ao analisarmos teóricos, podemos assim constatar se as mesmas têm ou não uma significativa importância no desempenho das crianças. Pelo motivo de apresentar as facilidades que a psicomotricidade pode trazer para o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Ensino Fundamental. Processo de ensino-aprendizagem.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia e Bolsista do PIBID do Sob-Projeto da Uri-Campus de Erechim.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia e Bolsista do PIBID do Sob-Projeto da Uri-Campus de Erechim

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia e Bolsista do PIBID do Sob-Projeto da Uri-Campus de Erechim

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia e Bolsista do PIBID do Sob-Projeto da Uri-Campus de Erechim

⁵ Mestre em Educação UNICINOS, Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia da URI-Campus de Erechim e Coordenadora do Sub-Projeto da Pedagogia.

ATIVIDADE DO PIBID: INVESTIGANDO A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Maritânia Neves¹

Andressa Sbardelot²

Juliana Paula Sitnieski³

Simone Fátima Zanoello⁴

O presente artigo aborda o tema Relação entre família e escola, para isso busca subsídios no referencial teórico, dentre os quais destacam-se os autores Aríes (2015), Parolím (2015), Paro (2015) e Abramovich (2015). Os autores destacam o quão importante é o papel da família no processo de ensino e aprendizagem das crianças, porque o aluno que tem o acompanhamento dos pais normalmente apresenta um bom desempenho na escola, os pais estimulam o seu filho a estudar, ajudam nas dificuldades de aprendizagem que ele apresenta, resolvem possíveis conflitos que possam vir a surgir na escola, mantém um diálogo sempre aberto com o professor da classe, assim a escola se torna um complemento da família, ambas formam uma equipe e devem buscar juntos resultados positivos, formando cidadãos críticos, capazes de enfrentar as diferentes situações que surgem na sociedade. Diante disso, as acadêmicas bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Câmpus de Erechim realizaram uma pesquisa com três turmas de 1º, 2º e 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Erechim, com o intuito de identificar qual é a participação dos pais na vida escolar de seus filhos. O objetivo deste artigo é relatar os resultados desta pesquisa, analisando os mesmos e buscando aporte no referencial teórico. A partir da análise dos dados coletados verificou-se que os pais participam de maneira significativa e efetiva da vida escolar de seus filhos, mostrando interesse quanto ao aprendizado dos mesmos.

Palavras-chave: PIBID. Relação Família e Escola. Aprendizagem.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da URI- campus Erechim. Bolsista CAPE/PIBID. maritaniia@hotmail.com.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da URI- campus Erechim. Bolsista CAPE/PIBID. andressasbardelot@hotmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia da URI- campus Erechim. Bolsista CAPE/PIBID. ju_sitnieski@hotmail.com.

⁴ Mestre em Matemática Aplicada pela UFRGS e Doutoranda do programa de Pós Graduação em Ensino de Ciência e Matemática da ULBRA, Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI Campus de Erechim. Coordenadora do Subprojeto de Pedagogia URI – Erechim. simonez@uri.com.br.

**CÂMPUS DE FREDERICO
WESTPHALEN**

CONSTRUÇÃO DE SABERES DOCENTES NUMA PROPOSTA PEDAGÓGICA A PARTIR DE FILMES EDUCATIVOS

Carine Dalsasso¹

Adriano Paulo da Silva²

Ana Claudia de Quadros³

Luci Mary Duso Pacheco⁴

O presente trabalho originou-se das práticas realizadas no PIBID Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência juntamente com aportes teóricos referentes à formação do professor. O estudo realizado tem por objetivo relatar uma experiência realizada no curso de Pedagogia da URI - Câmpus de Frederico Westphalen alusivos a semana formativa do curso mencionado, na proposta de grupos de estudos com temas específicos. Na semana formativa em foco trabalhamos no objetivo de fortalecer e pensar a formação docente através dos filmes Sociedade dos Poetas Mortos (contexto de uma escola tradicional e de famílias econômicas e socialmente equilibradas) que foi trabalhado nos primeiros encontros e O triunfo (contexto de uma escola na periferia do Harlem na cidade de Nova Iorque) nos últimos encontros. Foram desenvolvidas atividades diferenciadas e dinâmicas como, por exemplo, roleta pedagógica e Jogo dos mil copos que possibilitassem o pensar crítico sobre a formação e atuação do professor na sala de aula, na escola e as implicações sociais de tal profissão, sempre conectando com informações e exemplos presentes nos filmes mencionados. Ao final do trabalho organizamos a construção de artigos com os acadêmicos que fizeram parte do nosso grupo de estudo propiciando afinidade com elementos do saber científico. Podemos inferir que o trabalho realizado possibilitou a troca de saberes entre os acadêmicos, o pensar crítico sobre a profissão professor, além de focar e debater a própria realidade social em que estamos inseridos. A proposta pedagógica em pauta valoriza formação docente e

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: carinenani@hotmail.com.

² Acadêmico do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: adrianoaps255@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: anaclaudia125@hotmail.com

⁴ Doutora em Educação. Coordenadora de Área e Orientadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: luci@uri.edu.br.

troca de saberes acontecendo entre próprios acadêmicos e futuramente entre os próprios professores que são a expectativa para fazerem a diferença em sua atuação, contribuindo para uma tão sonhada educação de qualidade. Nosso papel de mediadores nessa proposta foi sumamente importante por estar em contato com a atuação docente, o que nos levou a ligação com a práxis vista a necessidade da profissão docente se dar espaço aberto, envolvendo uma gama de processos de ação e reflexão trocas e interações, os quais dão forma ao compartilhamento de aprendizagens significativas ao constituir-se professor.

Palavras-chave: PIBID. Filmes Educativos. Formação Docente. Práxis Pedagógica.

O PIBID NA ESCOLA CAMPO: INSTIGANDO O SABER COM SABOR ATRAVÉS DAS LEITURAS PEDAGÓGICAS

Dilvana Zanatta Spagnol¹

Noemi Maria Noetzold²

O presente trabalho tem por objetivo relatar os resultados alcançados a partir do Projeto das “Leituras Pedagógicas: Instigando o saber com sabor através de Rubem Alves” desenvolvido pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID do Curso de Pedagogia /URI - FW na escola campo do Instituto Estadual de Educação 22 de Maio, juntamente com as professoras Supervisoras do Programa. O Projeto das Leituras Pedagógicas visa discutir o crescimento e o envolvimento na busca do conhecimento acerca do pensamento de alguns teóricos da educação. O tema central das Leituras Pedagógicas deste ano envolveu as obras de Rubem Alves, dentre as quais se destacam as seguintes: A alegria de ensinar; Estórias de quem gosta de ensinar; Conversas de quem gosta de ensinar; Pedagogia dos caracóis; A Escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir; Entre a ciência e a sapiência. O resultado mais significativo visualizado durante o desenvolvimento do mesmo, que iniciou com o lançamento do Projeto e apresentação do autor, grupos de estudo e discussão e o fechamento com o Seminário de socialização dos livros trabalhados foi o encantamento pela docência despertado pelo linguajar simples e poético usado pelo autor em seus livros, bem como a visão crítica do papel do professor e da escola na formação do cidadão. Pode-se perceber a mudança de interesse nas leituras procuradas por nossos alunos, a satisfação dos pibidianos em poder proporcionar atividades diferenciadas aos alunos da escola campo, bem como confrontar os conhecimentos adquiridos na universidade, tendo oportunidade de demonstrar um aporte de grande importância na formação tanto dos bolsistas pibidianos quanto para os alunos do Curso Normal.

Palavras-chave: PIBID – Conhecimento. Leituras. Sabor. Docência.

¹ Pós Graduada em Gestão e Planejamento e Atendimento Educacional Especializado. Graduada em Pedagogia. Professora Coordenadora do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação 22 de Maio. Supervisora da Escola Campo Instituto Estadual de Educação 22 de Maio – Palmitinho –RS E-mail: dilvanazanatta@hotmail.com

² Pós Graduada em Atendimento Educacional Especializado. Graduada em Pedagogia. Professora do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação 22 de Palmitinho. Supervisora da Escola Campo do Instituto Estadual de Educação 22 de Maio de Palmitinho – RS. E-mail: noemimarianoetzoldgmail.com

AS INTERVENÇÕES DO PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O MEIO EDUCACIONAL

Fabiana Vicente¹

Helena Ozilda Albarello²

Luci Mary Duso Pacheco³

O presente trabalho contém formas de atuação do PIBID nas escolas de educação básica, em nosso caso com o Ensino Médio na modalidade Curso Normal. O mesmo abrange a formação docente, incentivando as práticas pedagógicas significativas, proporcionando aos bolsistas experiências e saberes únicos, o que os torna profissionais diferenciados. O programa disponibiliza aos bolsistas um contato direto com os discentes da escola campo, fazendo interferências e aplicações pedagógicas, sendo que os acadêmicos vivenciam o planejamento muito antes da sua devida formação, criando e recriando formas de atuação significativas em sala de aula. Desta maneira, objetiva-se demonstrar a importância de um planejamento elaborado e atrativo para a aquisição de novos conhecimentos e saberes enquanto bolsistas e acadêmicos do curso de Pedagogia, URI Câmpus de Frederico Westphalen, unindo a teoria e a prática visando uma aprendizagem significativa para os alunos envolvidos na aplicação. O devido trabalho envolve uma metodologia baseada em estudo bibliográfico e planejamento de atividades, unindo à universidade e a escola campo. Nesse sentido com o passar das experiências no ensino básico para o contexto universitário, observa-se as vivências e construções de saberes no quesito planejamento e atuação em sala de aula, partindo de observações de aulas a práticas pedagógicas com as turmas do Curso Normal. Unir teoria e prática é de suma importância para gerar um conhecimento significativo no aluno, e também para auxiliar na formação dos bolsistas enquanto futuros professores. Procura-se dinamizar a aplicação das atividades, envolvendo conhecimentos prévios além de vários recursos e métodos educativos, que chamem a atenção da nova geração de estudantes. Conclui-se assim que planejar e buscar novas formas de atuar é

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: faby_vicente1997@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: helena.albarello@hotmail.com

³ Doutora em Educação. Professora do Curso de Pedagogia. Coordenadora de Área e Orientadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: luci@uri.edu.br.

...Universidade e Escola: dimensões de iniciação à docência

fundamental para uma prática educativa de qualidade, gerando como resultado a aprendizagem.

Palavras-chave: PIBID. Formação Docente. Planejamento.

A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR COM FILMES EDUCATIVOS EM SALA DE AULA

Fernanda Cristina Piovesan de Souza¹

Marisa Barbieri²

Luci Mary Duso Paccheco³

Vildes Mulinari Gregolon⁴

O presente trabalho nos possibilita entendermos a importância de se trabalhar com filmes pedagógicos em sala de aula tendo como base o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Pois foi a partir de um trabalho desenvolvido pelo PIBID, com as alunas do Curso de Pedagogia, que foi possível ver o quanto se faz necessário trabalhar com ferramentas pedagógicas, uma vez que podemos observar um melhor entendimento sobre os conteúdos que envolvem os filmes. Estes são também subsídios que poderão auxiliar as alunas nas suas futuras práticas em sala de aula, estes então trarão o conhecimento, já que são baseados em fatos reais. Os filmes que foram trabalhados foram “O menino do Pijama Listrado” e “Escritores da Liberdade”. O objetivo do trabalho com os filmes educativos é divulgar a importância deste trabalho na formação de professores, a fim de que este subsídio influencie suas práticas educativas. As áreas curriculares envolvidas são Ciências Humanas e Códigos e Linguagens. Dentro das disciplinas de História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Língua Portuguesa, os temas abordados podem ser Ética e Pluralidade Cultural – nazismo, totalitarismo, guerras, direitos humanos, racismo, campos de concentração, amizade, relações sociais, ideário infantil, crenças, valores infantis e o pré-conceito. O PIBID nos possibilitou entender um pouco mais sobre a necessidade de se desenvolver um trabalho de qualidade com os alunos, uma vez que vamos nos preparar para estar em sala de aula, com várias ferramentas importantes para o aprendizado dos mesmos. Conclui-se a partir destes filmes que os professores poderão desenvolver com seus alunos a consciência crítica, pois que estes

¹ Bolsista do Programa PIBID, subprojeto Pedagogia Ensino Médio. Acadêmica do curso Pedagogia da Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões-Campus de Frederico Westphalen. E-mail: fernanda.c.p.s@hotmail.com

² Bolsista do Programa PIBID, subprojeto Pedagogia Ensino Médio. Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões-Campus de Frederico Westphalen. E-mail: marisabarbieri2010@gmail.com.

³ Doutora em educação, Coordenadora de Área do Subprojeto Pedagogia Ensino Médio Professora do departamento de Ciências Humanas da URI-Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões-Campus de Frederico Westphalen. E-mail: luci@uri.edu.br.

⁴ Mestre em Educação. Professora do curso de Pedagogia. Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões-Campus de Frederico Westphalen. E-mail: vildes@uri.edu.br.

devem vir como uma proposta de trabalho pedagógico e que tenha a ver com conteúdos a serem trabalhados e não apenas como mera forma de preencher horários. Pois muitas vezes o trabalho com filmes sem um propósito, e um conhecimento prévio, não fará a diferença na vida desses alunos.

Palavras-chave: Filmes educativos. Sala de aula. PIBID.

FILMES PEDAGÓGICOS: UMA EXPERIÊNCIA VIVÊNCIADA PELOS BOLSISTAS PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA-URI

Fabiana Aparecida Somavilla¹
Keiti Suelen de Azevedo Florencio²
Luci Mary Duso Pacheco³
Vildes Mulinari Gregolon⁴

A prática de utilizar filmes em sala de aula já é antiga e muito importante quando aparecem de forma pedagógica no contexto escolar. Porém mesmo sendo uma prática “antiga”, ainda existem muitos tabus e equívocos acerca desta valiosa ferramenta pedagógica. Moran (2005) nos afirma que há um desafio humano de integrar o universo perceptivo, racional e linguístico e que o vídeo é uma ferramenta que oferece a possibilidade de superar esse abismo. O objetivo do trabalho com filmes pedagógicos é destacar os pontos relevantes da ação pedagógica, desde que os filmes sejam trabalhados de forma adequada e que possibilite a construção de conhecimentos. Durante os encontros, foi analisado a problemática, relacionando-a a nossa concepção e prática, buscando assim possíveis ações capazes de introduzir também nos educando influências positivas, que possam compensar as deficiências ligadas aos contextos psicossociais. Os filmes utilizados para desenvolver essa intervenção com o curso de Pedagogia-URI foram “Além dos muros da escola” e “Gênio Indomável”, primeiramente foi feito todo um estudo sobre cada filme e após os planejamentos das atividades para intervenção. O planejamento foi construído de forma a fazer com que os alunos participantes interagissem, expondo suas opiniões e construindo de forma coletiva uma concepção sobre a importância dos filmes pedagógicos no espaço escolar. Usar os filmes de forma pedagógica em espaços escolares ajuda a associar a teoria com a prática. O uso de filmes educativos é de muita importância e relevância que deveria ser utilizado de forma mais constante,

¹ Graduanda de Pedagogia da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: fabi_somavilla@hotmail.com.

² Graduanda de Pedagogia da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: keitiflorencio@outlook.com

³ Doutora em Educação. Professora do Departamento de Ciências Humanas da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: luci@uri.edu.br

⁴ Mestre em Educação nas Ciências. Professora do Departamento de Ciências Humanas da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: vildes@uri.edu.br

pois o aprendizado e o entendimento do conteúdo ficam mais evidenciados entre os alunos que o assistem.

Palavras-chave: Planejamento. Ação. Filmes Pedagógicos.

FILMES EDUCATIVOS: EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Keli Cristina Calisto¹

Tais Regina Freo²

Luci Mary Duso Pacheco³

Vildes Mulinari Gregolon⁴

O presente trabalho origina-se das práticas realizadas através dos filmes: “Escola da vida” e “O sorriso de Monalisa” nas Semanas Formativas do curso de Pedagogia, tendo como principal objetivo contribuir com debates para aprimorar a prática docente, através de trocas de conhecimentos e sugestões sobre a formação. O caminho metodológico usado foi à abordagem qualitativa, bibliográfica, realizada através da consulta de diversas fontes de dados, as quais auxiliaram na busca de informações do tema exposto. Durante o trabalho realizado entre o grupo ficou visível o interesse das acadêmicas e alunas do Parfor (Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica) foram trabalhados os filmes de maneira lúdica e dinâmica, facilitando assim maior entendimento do que assistiram, com demonstração, debate e argumentação. É formidável que, enquanto acadêmicos em formação inicial, possam comunicar-se entre eles, ampliando assim, novos pensamentos referentes à educação. Os filmes enfatizam a realidade das aulas tradicionais diante de professores que querem mudanças na metodologia, na demonstração de um professor que estabelece aulas dinâmicas, lúdicas e criativas, que faz com que os outros educadores repensem sobre seu planejamento e atitudes. Sendo assim, este trabalho propiciou a importância em aprender e problematizar como um dos saberes fundamentais para ação educativa, tendo como contribuição o respeito, a inovação, o desafio, possibilitando a mudança, não como seres depositantes de informações, mas a realização da construção do pensamento crítico e o bom trabalho profissional, através das trocas de conhecimentos. Portanto contribuiu com conhecimentos tanto na teoria e prática, proporcionando mais

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-RS-E-mail: kelycalisto@hotmail.com.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-RS-E-mail: taisregina@hotmail.com.

³ Doutora em educação, Coordenadora de Área do subprojeto Pedagogia Ensino Médio, Professora do Departamento de Ciências Humanas da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen - e-mail: luci@uri.edu.br.

⁴ Mestre em Educação. Professora do Curso de Pedagogia. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: vildes@uri.edu.br.

saberes sobre a profissão docente e soluções para superar alguns problemas que está integrado, dentro da sala de aula e no próprio perfil de educador. Sendo que, o grupo de estudos ajudou a estabelecer o vínculo entre os acadêmicos e o diálogo com sugestões e propostas para a prática docente.

Palavras-chave: PIBID. Formação Profissional. Filmes educativos.

O USO DE FILMES EDUCATIVOS: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Natana Fussinger¹

Letícia Zanella²

Rejane Souza da Silva³

Luci Mary Duso Pacheco⁴

Este trabalho tem por finalidade relatar as experiências adquiridas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID no Curso de Pedagogia/URI-FW, e busca identificar as contribuições do mesmo para a formação acadêmica dos alunos envolvidos. O PIBID em seus objetivos, visa o fortalecimento da formação docente ainda enquanto licenciando e o melhoramento das escolas de Educação Básica, mas o foco principal deste escrito, volta-se as atividades desenvolvidas também no âmbito universitário. Objetiva-se descrever como o PIBID atua nas Semanas Formativas do Curso de Pedagogia, através de grupos estudos que neste ano, o foco do trabalho deu-se por meio de Filmes Educativos: Como Estrelas na Terra e O Som do Coração. Os Grupos de Estudos e Pesquisa fazem parte das atividades complementares do referido curso e ocorrem no decorrer de cada semestre, com duração de duas semanas alternadamente, nas quais os alunos poderão se inserir conforme seu interesse. Deste modo a atividade desenvolveu-se ao longo de dois dias na primeira semana, com a apreciação do filme no primeiro dia e no segundo dia desenvolvimento de atividades para melhor compreender o mesmo. Neste sentido, o estudo justifica-se pelas ações que o PIBID desenvolve, proporcionando aos bolsistas envolvidos uma iniciação à docência no período em que ainda se encontram na universidade. O relato compreende uma metodologia de caráter qualitativo, de cunho bibliográfico e experimental, onde os bolsistas planejam e executam tais atividades. Mediante aos estudos realizados, através dos grupos de

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: natanafussinger@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: letciazanella@yahoo.com.br

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: rejanesouzadasilva0707@gmail.com

⁴ Professora do Departamento de Ciências Humanas. Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: luci@uri.edu.br

estudo com filmes educativos, foi possível analisá-lo como um recurso didático-pedagógico na sala de aula, aliando criatividade, dinamismo e conhecimento. É exatamente esta ligação que propõe o aprimoramento teórico e prático do graduando, abarcando competências, habilidades e uma aprendizagem mais direcionada ao ato do saber fazer docente.

Palavras-chave: Formação Docente. Filmes Educativos. PIBID.

O USO DE FILMES COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Luana Fussinger¹

Jéssica Ávila da Silva²

Maila Cristina Calegari³

Vildes Mulinari Gregolon⁴

A utilização de filmes pedagógicos permite o trabalho com uma grande diversidade de conhecimentos, possibilitando uma visão mais ampla e correspondente com a realidade. Refletir sobre questões educacionais, metodologias de ensino, contexto escolar e, principalmente, sobre a docência, são aspectos que podem ser discutidos, quando apresentados pela ficção dos filmes. Deste modo, ao compreender uma metodologia de caráter qualitativo e de cunho bibliográfico e experimental, o presente trabalho objetiva fazer um relato de experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no Curso de Pedagogia/URI-FW, buscando identificar as contribuições dos Filmes Pedagógicos para a formação acadêmica dos alunos envolvidos. O PIBID introduz mecanismos de valorização ao ensino, podendo ser considerado uma ação pedagógica indispensável à formação docente, pois atua tanto no contexto da escola básica, quanto nas atividades desenvolvidas no âmbito universitário. Através da necessidade de proporcionar uma formação sólida e saberes necessários para a atuação profissional, que o PIBID atua na universidade por meio das Semanas Formativas do Curso de Pedagogia, nos quais são oferecidos Grupos de Estudos e Pesquisa que envolvem as áreas de formação e possibilitam a discussão problemas cotidianos da sala de aula, potencializando questionamentos e desencadeando processos reflexivos. Entende-se, que a formação do Pedagogo deve ser enriquecida com o maior número de atividades necessárias à profissionalização, pois somente o ensino não atende todas as peculiaridades da docência e o professor

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: luana_fussinger@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: jessicka.avila@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail: m.cristina.calegari@bol.com.br

⁴ Mestre em Educação. Professora do Curso de Pedagogia. Coordenadora de Área e Orientadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: vildes@uri.edu.br.

necessita de algo que possibilite e dê sentido no âmbito prático. Surge então, a importância do PIBID que ao se configurar como um programa formativo, através de ações como os Filmes Pedagógicos pode contribuir para a formação de professores mais autônomos e protagonistas, capazes de construir uma prática que abranja o diálogo entre diferentes espaços e reconheçam os aspectos das estruturas sociais e culturais que influenciam a educação.

Palavras-chave: Formação Docente. PIBID. Filmes Pedagógicos.

FILMES PEDAGÓGICOS UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA PELOS BOLSISTAS PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA-URI

Maíra Costa Szpanic¹

Luci Mary Duso Pacheco²

Vildes Mulinari Gregolon³

Em tempos em que a tecnologia toma conta das salas de aula, os filmes são ótimos recursos audiovisuais, que por meio da trama, dos personagens, do lúdico, podem, quando bem utilizados, promover uma excelente experiência de aprendizagem. A abundância de opções à disposição dos estudantes exige um apurado senso crítico do professor, que deve pensar não só na qualidade das imagens, mas se o filme escolhido é mesmo relevante para a aprendizagem. Mesmo acostumados com vídeos os alunos vêem o momento do filme como algo diferente na rotina escolar, e com frequência dedicam até mais atenção ao que se passa na tela do que às aulas comuns. Vídeos são poderosos apoios de aprendizagem, mesmo que os alunos já tenham assistido ao conteúdo em suas casas ou na internet, o contexto escolar favorece a expectativa de um debate ou a tarefa de produzir uma resenha. Com estes pressupostos, o PIBID utilizou-se destes recursos para fortalecer a formação docente dos acadêmicos do Curso de Pedagogia na semana formativa, onde foram trabalhados os filmes *Meu Mestre Minha Vida* e *o Grande desafio*, em que foram realizadas atividades para o melhor entendimento dos mesmos, com a participação e colaboração de todos, a partir das atividades lúdicas conseguiu-se alcançar o objetivo proposto pelo trabalho sendo que os acadêmicos realizaram um grande debate com um confronto de ideias e assim possibilitaram uma integração do grupo e troca de conhecimentos, mediante a isso pode-se afirmar a frase de Freire (1981, p.79) quando o afirma que: "Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo." Neste sentido o programa busca não só contribuir positivamente com a educação básica, mas

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-Rs. E-mail:marcielidelourdesdanieli@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora do Curso de Pedagogia. Coordenadora de Área e Orientadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: luci@uri.edu.br.

³ Mestre em Educação. Coordenadora de Área e Orientadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: luci@uri.edu.br.

insere-se na universidade para ainda mais fortalecer as teorias e práticas dos futuros professores.

Palavras-chave: Formação de professor. Filmes pedagógicos. PIBID.

PIBID TEM FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS

Marieli de Lourdes Danieli¹

Luci Mary Duso Pacheco²

O relevante trabalho irá ressaltar a importância do PIBID na formação dos acadêmicos, e também irá descrever as atividades que são desenvolvidas na escola campo, com os alunos do Ensino Médio Curso Normal. Este programa também auxilia os bolsistas, incentivando os mesmos e preparando-os para exercer nossa função, tornando-nos profissionais mais experientes, preparados e qualificados. Os bolsistas também têm oportunidade de ter contato com os alunos do ensino médio, podendo fazer intervenções e atividades pedagógicas, as quais são preparadas com antecedência para a melhor aplicação das mesmas. Porém o trabalho não fica somente na teoria, também podemos aplicá-las na prática, a partir de estudos bibliográficos e pesquisas comprovadas partimos para a prática desenvolvendo o que foi planejado, podemos dizer também que esse trabalho tem como função unir os alunos do ensino médio com a Universidade. Nós bolsistas, procuramos desenvolver atividades mais dinamizadas para nosso trabalho ser mais atrativo, com envolvimento do conhecimento prévio que cada aluno possui e no decorrer das atividades vamos lapidando esses conhecimentos buscando sempre ressaltar os aspectos educativos para assim chamar atenção dos estudantes. Com isso concluo que devemos sempre planejar as atividades antes de ir para a sala de aula, e buscar também trabalhar com a atualidade e realidade dos alunos.

Palavras-chave: PIBID. Bolsistas. Prática.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-RS. E-mail:marcielidelourdesdanieli@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora do Curso de Pedagogia. Coordenadora de Área e Orientadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: luci@uri.edu.br.

FILMES EDUCATIVOS: CONTRIBUIÇÕES E EXPERIÊNCIAS

Josiane Ballin

Raquel da Silva Brochier

Rudinei Moreira

Vildes Mulinari Gregolon

O presente trabalho relata uma atividade com filmes educativos na graduação do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI Câmpus de Frederico Westphalen, pelos bolsistas PIBID do Subprojeto Pedagogia Ensino Médio. Com o objetivo de ofertar aos graduandos a construção de novos saberes a partir dos filmes educativos: Clube do Imperador e Adorável Professor, os quais enfocam as necessidades que emergem no cotidiano escolar. A realização da semana formativa no Curso de Pedagogia possibilita maior envolvimento entre todos os semestres do curso, nesse sentido as atividades desenvolvidas proporcionam aos acadêmicos contato diferenciado frente a prática educativa pensando e refletindo em grupo de maneira criativa novas possibilidades para uma atuação profissional qualificada. Neste viés, desenvolvemos diversificadas atividades a partir dos filmes como: dinâmicas, atividades em grupo, leituras, reflexões, procurando instigar e provocar nos acadêmicos uma nova forma de construir conhecimentos. No decorrer dos trabalhos percebemos a tamanha contribuição que esta atividade proporcionou, foi possível descobrir, vivenciar e refletir sobre realidades e valores que existem nos grupos e na sociedade em geral neste sentido, criamos formas de conhecer e de analisar a realidade, num enfoque que permitiu a reconstrução reflexiva e crítica dos saberes e fazeres pedagógicos que permeiam o campo profissional docente. Este trabalho foi desafiador para os bolsistas uma vez que, necessitou de maior comprometimento, determinação e responsabilidade diante da atividade proposta. Além de ser algo inovador para as Semanas Formativas do Curso de Pedagogia, tornou-se uma forma mais prazerosa e dinâmica para podermos trabalhar determinados aspectos que acontecem no cotidiano de um professor e que, muitas vezes ficam esquecidos. Os filmes auxiliaram para que isso acontecesse e que, pudéssemos trabalhar da melhor maneira possível, instigando reflexões e proporcionando a construção de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Filmes educativos. Experiência Pedagógica. PIBID. Formação Profissional.

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: QUANDO O CUIDADO DE SI E DO OUTRO CONSTITUI UM EIXO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Allana Mürmann Knebel¹

Geordana Ribas Ferreira²

Simone Zientarski³

Heloisa Helena Appel Mazo⁴

Esse trabalho de cunho bibliográfico, baseado na obra “O trabalho do professor na Educação Infantil”, organizado por Oliveira (2013), busca refletir sobre a importância da saúde e da qualidade de vida das crianças na Educação Infantil, abordando o cuidado de si e do outro como eixo do trabalho pedagógico. Nesse aspecto, a formação do pedagogo que irá atuar da educação infantil demanda de uma amplitude de conhecimentos pedagógicos, assim como saberes referentes ao aspecto do cuidar. Nessa direção, fica evidente que, embora as medidas higiênicas de controle e proteção contra doenças infecciosas sejam necessárias, elas sozinhas não são suficientes para qualidade do cuidado, é imprescindível observar os espaços, a organização do tempo, as relações interpessoais e aspectos que tornam o cuidar e o educar indissociáveis. Sob essa perspectiva, o livro discute sobre o desenvolvimento infantil, nos aspectos cognitivo, psicológico e psicomotor, conhecimentos trabalhados na maioria dos cursos de formação. Além desses temas, traz questões de ordem prática como o desenvolvimento no aluno da autonomia no cuidado de si, o banho na escola, o tipo de fralda a ser utilizada, em que situações o uso de luvas é necessário, dentre outros. Ao finalizar o estudo da obra, pode-se entender que muito além dos conhecimentos pedagógicos, os educadores necessitam adquirir saberes referentes às Ciências da Saúde, aspecto colocado em segundo plano, tanto em alguns cursos do Ensino Médio/Curso Normal, quanto no Curso de Pedagogia, fato que denota a supremacia dos conteúdos conceituais em detrimento dos conteúdos procedimentais, elemento indispensável à prática pedagógica de um educador competente.

Palavras-chave: Educação Infantil. Saúde. Qualidade de vida.

¹ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia e Bolsista do PIBID – URI – Campus Santo Ângelo. murmann.allana@gmail.com

² Acadêmica do 4º semestre do Curso de Pedagogia e Bolsista do PIBID – URI – Campus Santo Ângelo. geordana.ferreira@gmail.com

³ Acadêmica do 2º semestre do Curso de Pedagogia e Bolsista do PIBID – URI – Campus Santo Ângelo. simonezientarski23@gmail.com

⁴ Professora da URI Campus Santo Ângelo e Coordenadora de Área do PIBID PIBID – URI – Campus Santo Ângelo.

AVALIAÇÃO FORMATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gabriel Felipe da Silva¹

Graciele Kramer²

Heloisa Helena Appel Mazo³

O presente estudo tem como objetivo discutir a avaliação formativa e seus diversos matizes para compreender como deve acontecer a avaliação na Educação Básica, pois são inúmeras as tentativas de encontrar a forma mais adequada de avaliar refletindo-se sobre o quanto, o quê, e a qualidade do que os educandos aprenderam. O modo de avaliar hoje varia em sua expressão por conceitos descritivos ou notas numéricas. Porém, ambos causam insatisfações nos educandos e educadores. O fato é que, os sujeitos envolvidos nesse processo de avaliação, importam-se mais com a expressão do resultado do que com o processo em si e o que ele representa. Balizado em Sordi (2001), Chueiri (2008), Luckesi (2010), Moreto (2008), Hoffmann (2008), Romão (2003), este referencial foi construído através de uma pesquisa bibliográfica. Realizado o estudo constatou-se que, deve estar claro em avaliação que a proposta balizadora é mais importante que a forma de expressar o que se avalia. Desta forma, existem diversas propostas avaliativas, sendo a mais adequada e atual chamada de avaliação formativa, que concebe a ideia do ato de avaliar como um processo. O qual é composto por fases que se preocupam com os conhecimentos já construídos anteriormente à escola, a qualidade do que foi construído na escola, e em reparar as possíveis deficiências do processo de ensino/aprendizagem expressadas nos instrumentos de avaliar. Para tanto, a avaliação deve estar por excelência envolvida em um projeto educativo amplo, que tenha como princípio o direito de acesso e permanência de todos à educação. Nessa visão, não há excluídos por exames, não são excluídos os conhecimentos prévios dos educandos, e atenta-se em fazer algo com os resultados dos instrumentos de avaliação, ou seja, transformar o processo de ensino/aprendizagem a partir daquilo que se expressa qualitativamente no processo de avaliar.

Palavras-chave: Avaliação Formativa. Avaliação da aprendizagem. Educação Básica.

¹ Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-Mail: Gf-gabriel@hotmail.com .

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-Mail: Graciele.kramer@yahoo.com.br .

³ Professora do curso de Pedagogia da Universidade regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, coordenadora de área do PIBID. E-Mail: heloisam@urisan.tche.br .

AS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO AMBIENTES DE CONVIVÊNCIA E APRENDIZAGEM

Juliana de Medeiros Moura¹

Paula Maria Krejci²

Tatielle Jung³

Heloisa Appel Mazzo⁴

Revisitando a história da educação no Brasil, percebe-se a um total descompromisso com a educação infantil no Brasil. A revolução industrial e a inserção da mulher no mercado de trabalho foi determinante para a criação de espaços responsáveis em cuidar os infantes. Desde então, a falta de planejamento resultou em instituições com estruturas inadequadas, colocando em risco a vida das crianças. Essa realidade começa a mudar com a LDB 9394/96 a qual define que a educação infantil deve responsabilizar-se pelo cuidar como o educar e a organização pedagógica deverá ser feita por profissionais qualificados. Entretanto, passados quase duas décadas, ainda é possível verificar que as políticas públicas de universalização de educação infantil, trouxe poucos avanços na educação infantil. Esse espaço educacional ainda permanece centrado restrito ao cuidar. Assim, como educadora em formação realizou-se um estudo bibliográfico sobre o papel do professor da educação infantil. Para isso, optou-se em buscar nas escolas públicas materiais disponibilizados pelo MEC. Inicialmente estudou-se a obra de Vilma Ramos de Oliveira obra que traz reflexões que possibilitam ao educador compreender a nova função da educação infantil, onde o cuidar e o ensinar devem andar juntos. Dentre as sugestões a autora salienta a necessidade de organizar espaços com ambientes interacionais, funcionalmente organizados, que contemplem e organizem o tempo e a dimensão física, priorizando a segurança das crianças e viabilizando a autonomia das mesmas. Ao manusear outras obras que versam sobre o mesmo tema foi possível perceber que a mudança do cenário acontecerá com a ampliação das políticas públicas que se comprometa em capacitar o profissional, assim como possibilite as condições físicas

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – campus de Santo Ângelo e bolsista PIBID do Subprojeto Pedagogia.

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – campus de Santo Ângelo e bolsista PIBID do Subprojeto Pedagogia.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – campus de Santo Ângelo e bolsista PIBID do Subprojeto Pedagogia.

⁴ Professora do curso de Pedagogia da Universidade regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, coordenadora de área do PIBID do Subprojeto de Pedagogia. E-Mail: heloisam@urisan.tche.br

necessárias para se fazer um trabalho de qualidade. Ainda, o referido deixa muito claro a necessidade de uma formação de qualidade, pois a transformação do mundo perpassa pela formação do homem, nesse caso do educador.

Palavras-chave: Ambientes. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas.

A ARTE E AS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Marilei Vargas de Matos¹
Paula Fernanda Silva de Souza²
Laís Cristina Motta Roque³
Lori Maria Alves⁴

O presente artigo tem por base as observações realizadas em sala de aula, durante as entradas das Pibidianas do Curso de Pedagogia-URI/Santo Ângelo - RS nas salas de aula do Curso Normal da Escola Campo do Subprojeto, aonde foi visível perceber que a Arte e a interdisciplinaridade estão presentes através dos diversos meios de expressão, de comunicação e de criação artística. Entendemos que não existe Arte sem a reflexão do mundo, pois a arte não se restringe apenas a uma obra de arte, mas sim a complexidade do todo, pois está intercalada nos diversos meios de expressão artística e cultural, e dentro do contexto escolar ela aproxima as disciplinas como um quebra cabeça tornando significativo o trabalho realizado em sala de aula. Porém o trabalho interdisciplinar requer esforço e mudanças de atitudes para que dessa maneira a arte venha contribuir para a ocorrência de mudanças no modo de pensar dos alunos, buscar e realizar o fazer e conhecer arte. A partir dessas observações surge a necessidade da escrita desse artigo, o qual trata de pesquisa bibliográfica sobre as práticas interdisciplinares relacionando-as com as práticas vivenciadas no dia a dia da sala de aula da Escola Campo, enquanto espaço de estudos relacionados à arte e a interdisciplinaridade com enfoque para a formação de professores. As pesquisas sobre a prática interdisciplinar visam basicamente à ação, de acordo com a interação e integração entre os sujeitos que realizam atos educativos. Buscando refletir tais ações discutimos sobre a resiliência do professor ao assumir práticas diferenciadas com o objetivo de oferecer aprendizagens significativas utilizando-se das múltiplas linguagens existentes. Dessa forma, acreditamos que educar é mais do que transmitir conhecimento, é estimular o aluno a curiosidade, aos desafios e a autoconfiança, possibilitando-o a novos aprendizados e conhecimentos além de estar consciente de seu constante crescimento e transformação.

Palavras-chave: Arte. Aprendizagem. Interdisciplinaridade.

¹ URI- Santo Ângelo/ Pedagogia /DCH/ Instituto Estadual de Educação João XXIII, e-mail: marilei_vargas@hotmail.com.

² URI- Santo Ângelo/ Pedagogia /DCH/ Instituto Estadual de Educação João XXIII, e-mail: silvakarolzinha7@gmail.com.

³ URI- Santo Ângelo/ Pedagogia /DCH/ Instituto Estadual de Educação João XXIII, e-mail: laís.cristina.motta.roque@bol.com.br.

⁴ Supervisora PIBID Escola Campo, I. E. E. João XXIII de Giruá/RS, e-mail: lori.carmo@yahoo.com.br.

O PROCESSO DE INCLUSÃO DE TEAS NAS ESCOLAS

Patrícia Schwandes Marques¹

Rafael Torres de Oliveira Júnior²

Valquíria Celi Zirr³

Heloísa Helena Appel Mazo⁴

A inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na escola regular é um desafio que vem sendo colocado a todos os professores. Entretanto, sabe-se que a institucionalização de uma normativa não basta para assegurar a real inclusão do educando nesse universo escolar, uma vez que os professores não possuem conhecimentos necessários para a efetivação do que está disposto na Lei 12.764/2012 de Berenice Piana. Nessa direção, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico objetivando refletir sobre estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas para efetivar a inclusão de crianças TEA (Transtorno do Espectro Autista) na escola regular. Após a leitura de Kanner (1979), Baird (2006), pode-se compreender, dentre muitos aspectos, que o docente deve ajudar a criança na sala de aula, manter a criança sempre próxima para ajudá-la a desenvolver a leitura corporal, de forma a mostrá-la como deve agir, aprendendo a cumprimentar, agradecer assim como compreender a leitura facial das pessoas do seu entorno, levando-a a perceber quando esta apresentando um comportamento inadequado. Ainda é importante manter um contato frequente com a família, solicitando que a mesma antecipe situações que não fazem parte da rotina escolar. Por exemplo, na época do Natal, caso a escola vá receber a visita do papai Noel, o educador deve solicitar que os pais mostrem imagens da roupa de modo que a criança se familiarize com a essa novidade. Finalizando, o relato a cima apresentado intenciona auxiliar a compreensão do universo da criança autista, sinalizando que é possível realizar, mas do que a simples integração na escola, entretanto para isso o educador deve ser um sujeito em constante aprendizagem, um pesquisador que busca alternativas para os desafios do contexto escolar.

Palavras-chave: Inclusão. Escola. Autista.

¹ Acadêmica do 4º semestre do Curso de Pedagogia e Bolsista do PIBID – URI – Campus de Santo Ângelo. patriciasmarques27@gmail.com

² Acadêmico do 2º semestre do Curso de Pedagogia e Bolsista do PIBID – URI – Campus de Santo Ângelo. rfl123.jr@gmail.com

³ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia e Bolsista do PIBID – URI – Campus de Santo Ângelo. valquiria16val@hotmail.com

⁴ Coordenadora de Área do subprojeto de Pedagogia do PIBID – URI- Campus de Santo Ângelo.

O ESTUDO DE CASO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Geruza Aparecida de Castro Lima¹

Pâmela Schmidt Sulimann²

Viviane Vieira Arruda da Silva³

Sonia Maria Piccoli⁴

Este artigo apresenta o estudo de caso de um aluno que possui dificuldades de aprendizagem e não demonstra interesse pelo universo escolar. O referido aluno foi encaminhado para a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), pelos motivos citados anteriormente e também segundo laudo médico por possuir um retardo mental leve. Esse caso está sendo acompanhado pelas acadêmicas bolsistas do PIBID Pedagogia/Uri/Santo Ângelo/RS na Escola-Campo do PIBID, na qual participavam dos atendimentos na sala de AEE, e reuniões com a mãe do aluno, professores da escola, e psicopedagoga que o atende semanalmente. É necessário salientar a importância da sala de AEE no atendimento de alunos que apresentam algum tipo de necessidade especial, pois a mesma oferece atividades que potencializam os conhecimentos dos alunos que a frequentam. Está destaca-se pelo atendimento complementar e suplementar isto é o aluno convive com a turma na qual está matriculado na escola e no turno inverso recebe orientações especializadas. O AEE auxilia os professores no processo de ensino e aprendizagem e também de inclusão, sendo que as atividades realizadas objetivam aprimorar e desenvolver as potencialidades e habilidades dos alunos que são atendidos. Vale ressaltar ainda, que depois de todo o processo de acompanhamento nos atendimentos do aluno, foi possível perceber que o estudo de caso é uma ferramenta importante no processo de inclusão. Com o propósito de contribuir e melhorar problemas referentes ao caso em estudo buscou-se ainda detalhar as necessidades do aluno as quais residem na evolução do desenvolvimento cognitivo e outras questões como motricidade fina, ampla e falta de interesse nas atividades escolares o que por sua vez precisam evoluir para graus menores que os atuais. Entendemos ainda

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Pedagogia. Instituto Estadual de Educação João XXIII. E-mail geruzadecastrolima@gmail.com.

² Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Pedagogia. Instituto Estadual de Educação João XXIII. E-mail pamelassulimann@hotmail.com.

³ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Pedagogia. Instituto Estadual de Educação João XXIII. E-mail vivianevieira1992@hotmail.com.

⁴ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Supervisora do Subprojeto PIBID/Pedagogia/DCH URI-Santo Ângelo. E-mail: spiccoli@urisan.tche.br.

que o êxito deste trabalho residem na ideia de vivenciar práticas e atitudes inclusivas pela escola através do atendimento educacional especializado.

Palavras-chave: Estudo de caso. Inclusão. AEE.

CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS DRAMÁTICOS NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Matos de Souza¹

Jéssica Fernanda Thomas²

Tiago Drabik de Mattos³

Marilaine Guilich Tolomini⁴

O presente trabalho salienta a importância dos jogos na sala de aula objetivando auxiliar os alunos na expressão corporal, emocional e também na dinâmica dos mesmos em sala de aula com a finalidade de zelar pela dimensão lúdica, possibilitando a eles serem protagonistas, autores de suas próprias ações, mobilizando-se dessa forma para aprender de forma melhor. O brincar é um ato que possibilita o desenvolvimento integral do sujeito, sendo uma das atividades em que os alunos passam envolvidos com os colegas, em um contexto fantasioso, o que dá suporte as suas brincadeiras. Na perspectiva dos alunos, o brincar acontece pelo prazer em brincar, porque proporciona momento de realização, e busca desenvolver habilidades e competências necessárias para viver melhor. Tendo em vista o desenvolvimento e a aprendizagem como produtos indissociáveis, o currículo atual da escola dos anos iniciais do ensino fundamental encontra-se ainda fragmentado, separado em disciplinas, reservando um conjunto de estratégias, uma seleção de conhecimentos que estão culturalmente posicionados para serem realizados pelos alunos. Um dos objetivos do jogo, é fazer a integração das disciplinas, promovendo com isso a interdisciplinaridade do currículo escolar, não apenas eliminando as disciplinas, mas tornando-as comunicativas entre si. Através dos jogos, os alunos desenvolvem as habilidades que abrangem cada área do conhecimento, apenas brincando e interagindo com os colegas. O jogo é uma das ferramentas mais fáceis que os professores podem utilizar, por ser um meio onde os alunos adquirem bagagem cultural, construída através de suas vivências cotidianas no meio escolar e não escolar, onde podem associar e significar mais facilmente suas aprendizagens, do que somente dentro da sala de aula. Estas razões são suficientes para que a escola de Ensino Fundamental e os professores utilizem os

¹ Acadêmica do 4º Sem. Ped/URI Santo Ângelo. Bolsista PIBID. Email: nandinha.souza95@gmail.com

² Acadêmica do 4º Sem. Ped/URI Santo Ângelo. Bolsista PIBID. Email: jessicaftpd@gmail.com.

³ Acadêmico do 4º Sem. Ped/URI Santo Ângelo. Bolsista PIBID. Email: tiagomattosuri@outlook.com.

⁴ Supervisora do PIBID na Escola Campo I. E. E João XXIII/ Giruá-RS.

jogos como forma de tornar a construção do conhecimento mais significativa para os alunos.

Palavras-chave: Jogos. Interdisciplinaridade. Professores. Aprendizagem.

CÂMPUS DE SANTIAGO

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO DA CULTURA

Andressa do Nascimento Rodrigues¹

Gabriela Aristimunha Gomes²

Elisângela Piani Machado³

Maria Franciscade Lima Machado⁴

As práticas educativas no âmbito da escola pública precisam ampliar os espaços de socialização, reflexão e (re)conhecimento da diversidade cultural. Construir um currículo, nesse contexto, não é uma tarefa fácil e requer que a escola e o professor estabeleçam saberes e estratégias inovadoras e inclusivas na mediação do conhecimento. Entendemos que a escola precisa incentivar a reflexão sobre a diversidade humana e a diversidade sociocultural e para tanto, precisa implementar ações que promovam a tolerância, o acolhimento e o respeito pelo diferente. A escola não pode ser concebida independente, mas, entrelaçadas e articuladas com as demandas da sociedade. Diante do exposto, questionamos: por que temos tanta dificuldade de priorizar as práticas educativas relacionadas à diversidade cultural? O presente estudo tem o objetivo refletir sobre as atividades realizadas no ano de 2015, enquanto pibidianos, no segundo ciclo do Ensino Fundamental de nove anos, tendo como tema a diversidade cultural predominante no Brasil. Assumimos nosso papel educativo, adotamos um olhar curricular voltado para o reconhecimento da diversidade cultural de nosso povo, trazendo para a sala de aula o compromisso com a abordagem multidisciplinar da pluralidade de culturas. Desta forma, adotamos uma proposta educativa envolvendo atividades lúdicas, interdisciplinares e contextualizadas. Buscamos inicialmente sensibilizar os alunos no sentido de conhecer e valorizar a diversidade cultural, bem como, os costumes, crenças, hábitos, e suas diversas manifestações culturais (dança, música e artes plásticas), levando em consideração os embasamentos teóricos para sustentar as práticas. A proposta busca formar alunos críticos e criativos, capazes de entender e viver em um mundo marcado pela diversidade. Percebemos que os alunos demonstram interesse e curiosidade pelos temas abordados e temos certeza que estamos colaborando para a efetivação de uma formação cidadã.

Palavras-chave: PIBID. Cultura. Escola.

¹ Bolsista PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, Subprojeto Pedagogia da URI Câmpus de Santiago.

² Bolsista PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, Subprojeto Pedagogia.

³ Bolsista PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, Subprojeto Pedagogia.

⁴ Supervisora da Escola-Subprojeto Pedagogia. mfrancisca.machado21@gmail.com

A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

Erika Pereira da Silva¹

Elisangêla das Chagas Silveira²

Sandra Mercedes Velasques Soares³

Adriana Carlosso Irion⁴

O presente resumo objetiva discutir a contribuição da literatura infantil no processo alfabetização e na ampliação da competência leitora. Tendo como problema quais as contribuições que a Literatura Infantil possibilita na construção dos processos de leitura e escrita. O trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa descritiva, observações em campo, precedida de uma revisão da literatura, considerando os Anos Iniciais do Colégio Monsenhor Assis como objeto de estudo. Entende-se que o sujeito através da literatura, alcança um espaço ilimitado no seu imaginário, protagonizando novas hipóteses de escrita, leitura, produções textuais e artísticas. Esta discussão, em sua fundamentação teórica, analisa as relações existentes entre a literatura, e a construção da leitura e da escrita. Desta forma, cabe ao docente, primar por propostas, carregadas de significados que despertem nos educandos o interesse e o desejo pela leitura. O desenvolvimento da competência leitora deve estar sendo promovido por meio de práticas pedagógicas cuidadosamente planejadas, permeadas de significados estimulando-as a mergulhar no mundo da leitura e da escrita. Neste sentido, entendemos que o papel docente, é de mediador entre a criança e o texto em si, oportunizando a leitura do mundo da vida, compreendendo o sujeito aprendiz como um ser envolto de sentimentos e emoções.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Leitura. Escrita.

¹ Bolsista PIBID, no Colégio Monsenhor Assis, Subprojeto Pedagogia da URI - Câmpus de Santiago.

² Bolsista PIBID no Colégio Monsenhor Assis, Subprojeto Pedagogia da URI - Câmpus Santiago

³ Bolsista PIBID no Colégio Monsenhor Assis, Subprojeto Pedagogia da URI - Câmpus Santiago.

⁴ Coordenadora de área do Subprojeto Pedagogia da URI - Câmpus de Santiago. adri.iron@gmail.com

MONITORAMENTO E PROCESSO REFLEXIVO SOBRE RESULTADOS AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA– PROVA BRASIL: OLHAR PIBIDIANO

Isadora Pereira Oliveira¹

Michel dos Santos da Liz²

Ariady Costa da Silva³

Mara Rúbia Santos Melo⁴

A Prova Brasil (Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - Aresc), faz parte do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e, tem como objetivo, avaliar a educação básica brasileira, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. A Prova Brasil, é realizada nas escolas públicas de zonas rurais e urbanas, que tenham um mínimo de 20 estudantes nos 5º e 9º anos (4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental regular de 8 anos). O presente texto leva em conta os dados disponíveis pelo INEP desde o ano de 2005, relacionados aos resultados das avaliações, levando como foco de análise os “Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos” (5º ano), e de forma direta a Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes. Utilizamos a pesquisa exploratória, como procedimento técnico de análise documental na forma de estudo de caso e os dados quantitativos coletados, foram analisados pela abordagem quati- qualitativa. O plano Nacional da Educação 2011/2012, projeta como meta para o ano de 2021, IDEB Nacional de 6,0, a escola vem gradativamente ampliando seus resultados, como podemos verificar: em 2005 (5,8), 2007 (5,7), 2009, (6,5) 2011 (6,6) e 2013 (7,2). Os dados revelam que desde 2009 a escola já superou a meta estabelecida pelo IDEB. Os resultados indicam a existência de um trabalho pedagógico construído em equipe com os professores, tornando-os sujeitos protagonistas do processo de mediação do conhecimento e caminhando na busca de uma escola pública preocupada com a efetivação da qualidade das aprendizagens dos alunos. Enquanto pibidianos realizamos e ancoramos nossas aprendizagens na certeza de que podemos fazer a diferença, olhamos e analisamos os resultados, tendo como centro da atenção não os valores pontuados apenas, mas principalmente, a verificação de que podemos e devemos, enquanto educadores, zelar pela

¹ Bolsista PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, subprojeto Alfabetização da URI Câmpus de Santiago

² Bolsista PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, subprojeto Alfabetização

³ Bolsista PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, subprojeto Alfabetização

⁴ Coordenadora de área do subprojeto Alfabetização, URI Câmpus de Santiago. mararubia@urisantiago.br

aprendizagem dos alunos e mediante o acompanhamento e controle propondo intervenções pedagógicas adequadas.

Palavras-chave: Prova Brasil. IDEB. PIBID

MONITORAMENTO E PROCESSO REFLEXIVO SOBRE RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NA ESCOLA PÚBLICA: OLHAR PIBIDIANO

Michel dos Santos da Luz¹

Ariady Costa da Silva²

Isadora Pereira Oliveira.³

Mara Rúbia Santos Melo⁴

O presente resumo apresenta reflexão sobre os resultados das avaliações externas (avaliação em larga escala) da educação básica, “Provinha Brasil” e “A Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA” na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes. A pesquisa leva em conta a análise qualitativa dos resultados das avaliações, tendo como foco de análise os alunos dos anos Iniciais do Ensino Fundamental de Nove anos (1º ao 3º ano). Utilizamos a pesquisa exploratória, com procedimento técnico de análise documental na forma de estudo de caso. Destacamos que a Provinha Brasil, busca oferecer respostas diretamente aos alfabetizadores e gestores da escola quanto aos conhecimentos esperados em relação às habilidades de leitura dos alunos e sua finalidade é de ser um instrumento pedagógico sem fins classificatórios. A ANA é uma avaliação censitária envolvendo os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas e tem como objetivo principal, avaliar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, Alfabetização Matemática e as condições de oferta do Ciclo de Alfabetização das redes públicas. A análise dos dados revela que os indicadores têm auxiliado a escola no sentido de olhar a trajetória estabelecendo critérios de observação e ação voltados para a efetivação de estratégias diversificadas e significativas no sentido de qualificar e aprimorar as aprendizagens dos alunos. O INEP em 2015 apresentou os resultados da ANA/2014 apresentando o boletim do desempenho da escola e informações agregadas sobre o cenário educacional das unidades da federação e dos municípios brasileiros. Refletindo sobre os níveis de proficiência de leitura, escrita e aprendizagem matemática dos alunos da escola, percebemos o excelente trabalho

¹ Bolsista PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, Subprojeto Pedagogia da URI Câmpus de Santiago

² Bolsista PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, Subprojeto Pedagogia da URI – Câmpus de Santiago

³ Bolsista PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, Subprojeto Pedagogia da URI – Câmpus de Santiago

⁴ Coordenadora de área do Subprojeto Pedagogia, URI Câmpus de Santiago. mararubia@urisantiago.br

desenvolvidos pelos professores e gestores da Escola, pois apresenta um desempenho acima da média nacional. Temos orgulho de fazer parte deste processo enquanto pibidianos e temos certeza que estamos realizando aprendizagens significativas para a nossa formação docente, diante da atividade de monitoramento das aprendizagens na sala de aula.

Palavras-chave: Avaliação de larga escala. PIBID. Aprendizagem.

ALFABETIZAÇÃO: CONSTRUINDO ALTERNATIVAS COM JOGOS PEDAGÓGICOS

Tatiane Machado da Rosa¹

Jéssica Cunha Paulus²

Maristane Ataran³

Cláudia Rosane Bertolo⁴

O presente resumo pretende refletir o assessoramento e aplicação de jogos pedagógicos, que além de ser uma alternativa lúdica e educativa para os alunos entrarem em contato com os saberes, contribui com o trabalho do educador, possibilitando-lhe maneiras de trabalhar em sala de aula e de interagir com todos. Partindo do problema: por que no período em que a criança encontra-se nos Anos Iniciais os jogos e brincadeiras são fundamentais para seu desenvolvimento e conseqüentemente para sua aprendizagem? Este trabalho tem uma abordagem qualitativa que pondera e aborda com complexidade as alternativas de alfabetização com jogos pedagógicos, que mediam nos processos de leitura e escrita no Colégio Monsenhor Assis. Compreende-se que a brincadeira é uma forma de aprendizagem com significado para a criança. Na escola, mais precisamente nos Anos Iniciais, o trabalho com o lúdico pode ser feito de forma a reconhecer as questões da infância, despertando interesses, e é tentativa de estudar os assuntos de modo mais agradável. Tornam-se importantes tais atividades, também porque são novas maneiras para aqueles alunos com dificuldades de aprendizagem. No mundo dos jogos e dos brinquedos no qual o educando aprende com as regras, a brincadeira não é uma atividade inata, mas sim social e humana que supõe contextos sociais, a partir dos quais o aprendiz comanda uma nova realidade e estabelece suas normas. A escola é primordial quando envolve o lúdico no processo de ensino, pois atribui novos valores aos jogos, mostra outros caminhos e possibilidades de pensar. A ludicidade possibilita maior significado no aspecto cognitivo, pois contribui de forma significativa na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Jogos. Aprendizagem. Alfabetização.

¹ Bolsista PIBID no Colégio Estadual Monsenhor Assis, Subprojeto de Pedagogia da URI – Campus de Santiago

² Bolsista PIBID no Colégio Estadual Monsenhor Assis, Subprojeto de Pedagogia da URI – Campus de Santiago

³ Bolsista PIBID no Colégio Estadual Monsenhor Assis, Subprojeto de Pedagogia da URI – Campus de Santiago

⁴ Supervisora do Colégio Estadual Monsenhor Assis, Subprojeto de Pedagogia Campus de Santiago
Claudiabertolo72@hotmail.com

A CONTRIBUIÇÃO DO JOGO PEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ariane do Amarante Manganeli¹

Fernanda Chaves do Nascimento²

Fabiane Atencia Gaberti³

Flávia Bonoto da Silva⁴

Os jogos educativos exercem um importante papel na construção na mediação do conhecimento, incentiva e proporciona a descoberta de forma prazerosa. Os jogos como estratégias de ensino, promovem situações de aprendizagem baseadas na socialização, autonomia, tomada de decisão, cooperação e respeito às regras, contribuindo para a formação moral, afetiva/emocional e cognitiva da criança. O jogo ganha um espaço como estratégia pedagógica uma vez que propõe estímulos ao interesse do aluno, desenvolve experiência pessoal e social, ajuda a elaborar descobertas, desenvolve e enriquece a personalidade. Durante as atividades de monitoria, na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes tivemos a oportunidade de explorar e refletir sobre a importância deste recurso facilitador na construção da aprendizagem e, percebemos na prática, que facilitou e auxiliou a compreensão dos diferentes conhecimentos mediados na sala de aula. Os jogos desenvolvidos, auxiliaram os alunos na efetivação e construção dos conhecimentos, estimulou o interesse com relação à construção da aprendizagem, teve a função de impulsionar o processo de desenvolvimento e o desejo de aprender. O uso do jogo na sala de aula possibilitou ao professor e aos pibidianos a realização de um olhar atento ao processo de aprendizagem individual e coletivo da turma, pois foi possível verificar as hipóteses adotadas, as estratégias de pensamento, bem como, as dificuldades apresentadas. Importante ressaltar que o jogo, diante de estratégias lúdicas, desempenha um papel importante para o desenvolvimento da criança, auxiliando na construção do conhecimento e na sua socialização de ideias e estratégias, englobando aspectos cognitivos e afetivos. Por fim, destacamos que as vivências realizadas, diante da prática e exploração do jogo como ferramenta de mediação do conhecimento, tem contribuído e auxiliado nosso processo aprendente de ser

¹ Bolsista PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, Subprojeto Pedagogia da URI Câmpus de Santiago

² Bolsista PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, Subprojeto Pedagogia

³ Bolsista PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Thomás Fortes, Subprojeto Pedagogia

⁴ Supervisora da Escola – Subprojeto Pedagogia, URI Câmpus de Santiago.

professor, pois podemos refletir e pensar o processo formativo diante de atividades práticas/teóricas.

Palavras-chave: Jogos. Aprendizagem. Conhecimento

A presente edição foi composta pela URI,
em caracteres Palatino Linotype,
formato e-book, PDF, em agosto de 2016.